



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15

RIO DE JANEIRO
BRASIL

NUMERO ESPECIAL

TERCEIRO CONGRESSO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUARIA

Promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura,
sob os auspícios do Governo Federal em comemoração
ao Centenário da Independência do Brasil.

COMISSÃO ORGANIZADORA - MESA DO
CONGRESSO - INAUGURAÇÃO - DELEGA-
ÇÕES - ADHESÕES - COMISSÕES - THE-
SES - CONFERÊNCIAS - ENCERRAMENTO
CONCLUSÕES

Setembro-Outubro 1922

Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano de Lyra Castro

1. Vice-Presidente — Ildelfonso Simões Lopes
2. Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3. Vice-Presidente — Hannibal Porto

Secretario Geral — Bento José de Miranda

1. Secretario — Juio E. da Silva Araujo
2. Secretario — Luiz Guaraná
3. Secretario — Chrysanto de Brito
4. Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão
1. Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.
2. Thesoureiro — Antonio Carlos Arruda Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Neiva
Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Raulino
João Fulgencio de Lima Mindello
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio Pacheco Leão
Arthur Torres Filho
Cincinato Cesar da Silva Braga
Eloy Castriciano de Souza
Estacio de Albuquerque Coimbra
Fidelis Reis
Filogonio Peixoto
Francisco Dias Martins
Gabriel Osorio de Almeida
Gustavo Lebon Regis
Henrique Silva
João Augusto Rodrigues Caldas
João Baptista de Castro

João Mangabeira
João Teixeira Soares
Joaquim Luiz Osorio
José Augusto Bezerra de Medeiros
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Juvenal Lamartine de Faria
Lauro Severiano Müller
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Octavio Barbosa Carneiro
Philippe Aristides Caire
Raphael de Abreu Sampaio Vidal
Rogaciano Pires Teixeira
Sebastião Brandão
Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia 15\$000
Anuidade 20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente a "LAVOURA"

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

TERCEIRO CONGRESSO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUARIA

Promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob o auspício do Governo Federal em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil.

COMISSÃO ORGANIZADORA
MESA DO CONGRESSO - INAUGURAÇÃO - DELEGAÇÕES -
ADHESÕES - COMISSÕES -
THESES - CONFERENCIAS - ENCERRAMENTO - CONCLUSÕES

**SETEMBRO - OUTUBRO
1922**

ESTABELECIMENTO GRAPHICO
VILLANI & BARBERO
Rua Ubaldino do Amaral, 82 - Rio

TERCEIRO CONGRESSO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUARIA

COMMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Augusto Ferreira Ramos

Vice-Presidentes: João Teixeira Soares, Augusto Carlos da Silva Telles, Hannibal Porto e Octavio Barbosa Carneiro

Secretarios: Julio Cesar Lutterbach, Justiniano Simões Lopes, José Rozendo da Silva e Alberto Viriato de Medeiros.

MEMBROS:

Affonso Alves de Camargo	Godofredo Maciel
Alberto Maranhão	Gustavo Lebon Regis
Alcides de Miranda	Heitor de Souza
Aleixo de Vasconcellos	João Cabral
André Gustavo Paulo de Frontin	João Baptista de Castro
Annibal Benicio de Toledo	João Fulgencio de Lima Mindello
Antonio Americano do Brasil	Joaquim Luiz Osorio
Antonio Massa	José B. de Bulhões Carvalho
Antonio Pacheco Leão	José Monteiro Ribeiro Junqueira
Antonio Pádua de Rezende	Juvenal Lamartine de Faria
Antonio V. de Andrade Bezerra	Leopoldo Teixeira Leite
Armando Rocha	Léo de Affonseca
Arthur Collares Moreira	Linneu de Paula Machado
Aristides Rocha	Luiz Corrêa de Brito
Bento José de Miranda	Luiz R. Vieira Souto
Carlos Maria da Motta Rezende	Luiz Silveira
Celso Bayma	Mauricio Graccho Cardoso
Creso Braga	Manuel Tavares Cavalcanti
Domingos Sergio de Carvalho	Mauricio de Medeiros
Dulphe Pinheiro Machado	Orlando Alves da Silveira
Eloy de Souza	Paulo Parreiras Horta
Estacio Coimbra	Paschoal de Moraes
Fidelis Reis	Phelippe Aristides Caire
Francisco de Paula Rodrigues Alves	Placido de Mello
Francisco Dias Martins	Raphael de Abreu Sampaio Vidal
Francisco Rocha	Raymundo de Magalhães
Franklin de Almeida	Sylvio Ferreira Rangel
Geraldo Rocha	Victor Leivas

TERCEIRO CONGRESSO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUARIA

MESA DIRECTORA

Presidente Benemerito

DR. EPITACIO DA SILVA PESSÔA
Presidente da Republica

Presidentes de Honra

Dr. José Pires do Rio, Ministro da Agricultura—Dr. Ildefonso Simões Lopes, ex-Ministro da Agricultura—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da Comissão de Congressos da Exposição.

Presidente effectivo

Dr. Augusto Ferreira Ramos

Vice-Presidentes

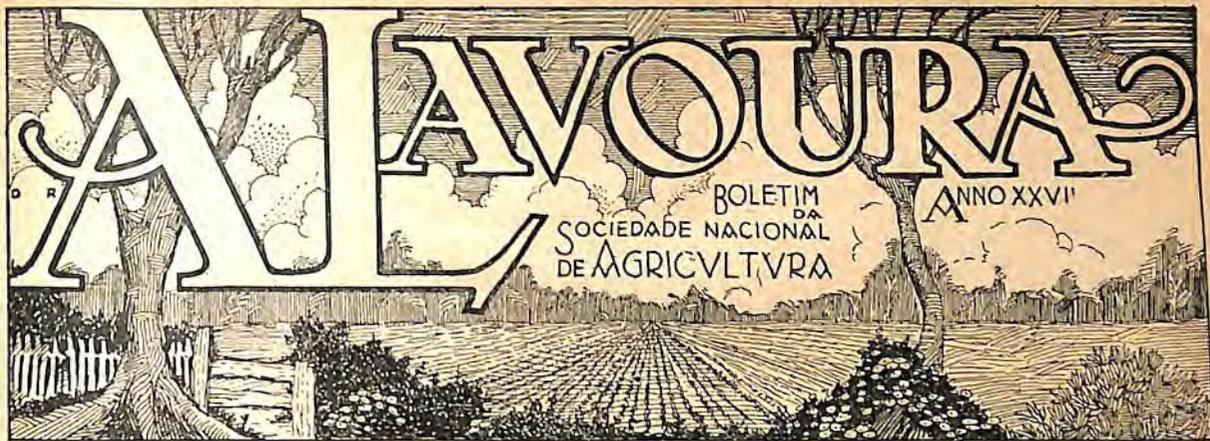
Drs. Francisco Ferreira Ramos, Geminiano Lyra Castro, Fidelis Reis, Paulo de Moraes Barros, Carlos Botelho, Luiz Corrêa de Brito, Luiz P. de Brito Passos, Armando Rocha e Coronel Alfredo Gonçalves Moreira.

Secretario Geral

Dr. Otavio Barbosa Carneiro

Secretarios

Drs. Daniel Carneiro, Plinio Costa, Carlos Correia e Alberto Viriato de Medeiros.



INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO

Foi brilhante e extraordinariamente concorrida a sessão inaugural do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, celebrada na noite de 24 de Setembro, no Palácio das Festas da Exposição Internacional, com a presença do Sr. Dr. José Pires do Rio, Ministro interino da Agricultura, altas autoridades, Senadores, Deputados, representantes espediaes dos Governos dos Estados, Municipios e associações agricolas e commerciaes e industriaes que adheriram ao certamen, numerosos lavradores e criadores, distinctas familias e representantes da imprensa.

O Sr. Miguel Calmon, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, em nome dessa instituição, pediu ao Sr. Pires do Rio se dignasse presidir a sessão inaugural daquelle certamen.

Discurso do Sr. Ministro da Agricultura

Levantou-se, então S. Ex. e depois de uma pontogada salva de palmas pronunciou o seguinte discurso:

A' situação transitoria em que me acho na pasta da Agricultura, devo a honra de vos fallar neste momento, e a de representar o Sr. Presidente da Republica na cerimonia notavel da abertura do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, a cujo dedi-

cado presidente, Sr. Dr. Miguel Calmon, nome que declino com affectuosa admiração, toca parte consideraveis dos merecidos louvores com que o paiz acompanha a acção benefica da velha associação dos que na Capital da Republica, têm o espirito voltado para o que de mais importante figura na constituição da nossa patria.

No Brasil, onde a industria da mineração tem logar secundario e a industria fabril, abrigada pelas alfandegas, ainda se limita ao mercado de consumo interno, o trabalho da terra que nos representa no convivio economico do mundo é pura manifestação da cultura do sólo, do trabalho agricola, que fornece alimento ás nossas populações e materia prima ás nossas industrias, mas, sobra, como disse, para uma exportação que tem crescido e que nos cumpre augmentar, por motivos imperiosos de uma grande necessidade, tão grande que se torna em dominadora preocupação dos que estudam a situação economica do paiz, nas suas consequencias commerciaes e financeiras, isto é, no cambio e no orçamento.

Emquanto reduzida fôr a nossa exportação de mineraes, effeito de condigões geologicas e geographicas e fôr elevado o custo de nossa producção fabril, effeito do trabalho caro da machina importada, que está longe de só mover-se com electricidade e depende ainda do carvão, do petroleo ou da gazolina, o

Brasil, tal como acontece a todos os outros países, que não a Inglaterra, a Alemanha, a Bélgica, a França e, na America, os Estados Unidos, tem a base de sua riqueza na agricultura, principalmente.

Como a grande maioria das nações contemporaneas, o Brasil é um país agrícola que se esforça por se tornar industrial e, nestes quarenta annos de uma constante politica proteccionista, tem obtido resultado cada vez mais animador, ao passo que as applicações electro-technicas lhe permitem esperar o advento de uma relativa igualdade de condições na luta mundial, quando os países ricos de energia hydraulica tiverem vantagens comparaveis ás que hoje tem os ricos de jazidas de bom combustivel, materia prima de maior valor na fabricação das machinas motoras e operatrizes.

Na impossibilidade em que nos achamos de modificar o tremendo effeito de condições cosmicas temos seguido uma politica de resistencia a um livre cambio, que nos levaria, para a situação precaria dos que exportam materias primas, conforme a procura exterior, e importam as manufacturas de que precisam.

O nosso vasto territorio, entre o equador e o paralelo de trinta grãos, em latitude comparavel á das colonias europeas de toda a Africa, á do centro e norte da Australia, á da India e da Indo-China, á das republicas americanas do centro e sul do Continente, com excepção das platinas e do Chile, o nosso vasto territorio constitue um campo de trabalho, cujo progresso politico sobresahe com brilho na região tropical do planeta, e cujo valor economico, disperso no littoral e nos *hinterlands* do Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande, figura entre os maiores de toda a larga superficie tropical da terra.

Nenhum outro povo, nessa região vastissima, logrou melhor constituição politica e nem mais vigorosa economia social; aos portugueses, em primeiro lugar, aos indios que os conduziram no desbravamento primitivo da terra, aos africanos, arrancados ás selvas barbaras para um trabalho forçado de que sahiam, afinal, para a liberdade de cidadãos de uma republica que os estima e os não distingue dos outros filhos; aos italianos; e aos allemães; todos brasileiros hoje, devemos o trabalho que ahí se acha, em nosso grande Brasil, trabalho que nos não desdoura no seio da economia universal e justifica aspiração maior, de progresso moral e material, honran-

do a civilização europeá, da qual provimos e a que tudo devemos.

Foram homens de clima onde cahe a neve, onde o trigo viceja, onde a videira dá bom vinho, onde o carneiro se veste de farta lã sedosa, onde o cavallo e o boi prosperam livres de parasitas do pello e do sangue; foram os europeus que fizeram a riqueza do Brasil baseada no café, no assucar, no cacão, no fumo, na herva-mate, no algodão, na mandioca, no milho, no feijão, no arroz e nas pastagens do sul, do centro e do norte do país, onde um rebanho bovino já muito avultado em nossos dias, se valoriza pelo melhoramento das raças, onde o cavallo se apura e serve á criação de muares indispensaveis nos climas quentes, aos trabalhos de carga nas estradas do sertão, reduzidas a trilhos feitos a casco de animal.

Tres seculos e meio de agricultura e de pecuaria com preocupação mineira mais do que pratica de mineração industrial, fizeram do Brasil, tão vasto quanto a China e os Estados Unidos e maior do que qualquer das outras nações independentes, o immenso país consideravelmente explorado nas provincias do sul e nas do littoral, e onde o desbravamento penetrou muitos rios navegaveis do Amazonas e tarda ao norte de Matto Grosso, o sul do Pará, regiões de florestas tropicaes, tanto pouco accessiveis quão recente é o preparo do homem, no terreno scientifico, para dominar o impaludismo.

A fazer agricultura e pecuaria, foi que os nossos maiores derrubaram mattas, abriram estradas, levantaram igrejas, construíram cidades e fizeram do Brasil, no principio do seculo passado, um país organizado, com direito á liberdade politica, e que se tornava independente em 1822, apto a legislar, conforme seu arbitrio, em beneficio do seu desenvolvimento economico, de então para cá profundamente influenciado, como o de todos os países contemporaneos, pela civilização da machina, originaria da Inglaterra e obra collectiva dessa nação, da Alemanha e dos Estados Unidos, como da França, da Bélgica e da Austria, em menor escala.

Honra aos nossos estadistas do imperio e da Republica, que sempre legislaram com largo espirito progressista, abrindo o territorio do Brasil ás iniciativas de adiantamento, facilitando e promovendo a vinda de immigrants europeus que, com o valor ethnico do seu sangue, traziam o concurso preciso de sua cultura agraria e da sua moral christã!

As nossas leis de direito publico ou privado, nacional ou internacional, não impediram, no Imperio, nenhum progresso material e, na Republica, vasadas em liberal espirito de perfeita igualdade, fizeram da terra brasileira um campo aberto a todas as actividades economicas, a todas as iniciativas nacionaes ou estrangeiras.

Se maior não foi nosso progresso confortamos a certeza de que constituem a maior e mais prospera das nações tropicaes, e a consciencia de que, não obstante as difficuldades geographicas de uma terra accidentada, onde é penoso e caro, quando não impossivel, o trabalho da machina, procurámos seguir o exemplo das nações creadoras de novos processos, notadamente o dos Estados Unidos, onde sómente em 1842 se generalizou o emprego do arado singelo e só depois de 1870 é que se usou arado mecanico, construido sob os conselhos de uma technica racional.

Mas, o progresso da machina agricola, principalmente, se realizou nos processos de amanho das terras planas, e de colheita de plantas herbaceas do grupo do trigo, do centeio, da aveia, da cevada, vegetaes de clima frio, se cultivam no extremo sul do Brasil, com resultado incomparavelmente inferior ao produzido pelos cafesaes, pelos cannaviaes e pelas fazendas de cacáo e plantação de fumo do centro e norte do paiz.

Não demoraremos, nós brasileiros, em mandar vir do exterior as machinas de que precisamos para a lavoura do café e do cacáo, para usinas de assucar e fabricas de cigarros, como para moagem da herva mate.

Incontaveis são os pontos do paiz, onde as machinas de arar se empregam ha muito tempo, e não raro os casos de emprego de tractores importados, tudo a indicar que menos do que desidia ou ignorancia do homem, ha obstaculo natural, frequentemente representado pela accidentação geral das nossas terras cultivaveis.

Já que a natureza nos não facilita fabricar ferro para nossas machinas, temos peído á industria alheia o concurso da sua mecanica para os engenhos de café e de assucar, industria agricola de que fizemos a nossa fortuna nos primeiros dias da independencia e hoje representa dous dos principaes esteios de nossa economia; mais valioso do que esse, foi o concurso que nos veio de fóra e nos facilita aproveitar, no proprio paiz, a excellente fibra do nosso algodão,

numa indústria que prospera á sombra dos direitos aduaneiros, como convém num paiz de reduzido poder de exportação, cuja balança commercial não deve o Governo abandonar á sorte do livre cambio.

Convencidos de que temos trabalhado e raramente perdemos as oppportunidades que se nos deparam na vida economica universal, para valorizar as cousas de nossa terra que nos sobram e faltam aos outros povos, confiantes em nós mesmos, proseguimos no esforço a que somos obrigados para augmentar o nosso conforto presente e preparar dias melhores, aos que nos succederem, na vastissima arena de labor que é o territorio brasileiro.

O estudo consciencioso da obra economica de nossos antepassados, sem perder-se de vista a relatividade dos factos, presentes ao nosso espirito as condições naturaes do meio, levar-nos-á, facilmente á convicção de que merecem o nosso respeito e a nossa gratidão os homens que fizeram do Brasil a patria em que vivemos, e onde acolhemos, com sympathia, o estrangeiro honesto, que nos traga o auxilio da sua intelligencia e do seu braço, para maior valorização da terra de todos nós.

Ao esforço dos que trabalham, directamente ligados á natureza, e que têm a nobilitante felicidade do camponez, principal obreiro da economia social, os Governos tem correspondido — jstica é confessar, com o patriotico empenho de auxiliar o desenvolvimento commum.

Não foi possivel, na Amazonia, evitar-se o mal immenso que nos trouxe a concurrencia dos seringaes plantados na India, onde o braço aborigene se vende a preço vil e onde a arvore cultivada facilita o trabalho; o Governo porém, mantendo as linhas de navegação fluvial e protegendo a localização de trabalhadores á margem dos rios, encaminha para as mesmas terras os energeticos elementos operarios, que labutavam nas florestas, á caça da seringueira selvagem, cuja exploração constituiu, enriquecendo o paiz durante meio seculo, uma gloria verdadeira dos habitantes do Nordeste, região das seccas, onde o Governo procura resgatar velha obrigação e solidariedade, com quem tanto faz pela patria, em toda a vastidão do Brasil septentrional.

Ainda ao Norte, pela industria assucareira e pela do algodão, o nosso regimen aduaneiro representa incontestavelmente demonstração de uma politica economica de grande alcance, de tal arte que o Brasil inteiro consti-

túe hoje o mercado defendido para os plantadores de canna e de algodão, mercado cada vez maior e mais abrigado por um proteccionismo que redundará em directo beneficio da agricultura.

No extremo Sul, essa política de protecção á industria nacional reservou para o xarque e outros productos da pecuaria, um grande mercado, que consome tres quartos da produccão riograndense.

Na defesa do mercado do café, imprópriamente chamada de valorização, acaba de dar o Governo, repetindo, com mais decisão, o que duas vezes se fizera com excellentes resultados, uma prova de patriotismo e de intelligencia administrativa, que considero o acto de maior benemerencia do actual Chefe do Estado, a cujo espirito superior se impoz uma acção de defesa contra o aviltamento dos preços do café, facilitado pela queda do cambio, baixa que attingiu a todos os paizes cuja exportação tinha crescido com a guerra e se reduzido com a paz, precisamente o contrario do que se deu com as importações.

A instituição do aparelho permanente de defesa do mercado de café, de cujo monopolio de facto havemos de tirar, com intelligencia e decisão, todas as honestas vantagens possiveis; a creação do banco emissor de redesconto; o resurgimento da caixa de conversão; actos de lei sancionados, são factos de politica economica e financeira, por si bastantes para evidenciar a boa vontade, a clarividencia e o patriotismo, com que o Governo acóde ás necessidades da agricultura, cujos interesses, como sabeis, formam alicerces e paredes mestras do edificio economico de nossa sociedade.

Directamente, porém, age o Governo em beneficio geral; cuidando dos interesses da agricultura e da pecuaria é o que se tem feito no Ministerio da Agricultura.

De lado o grande beneficio, de alcance pratico, representado pelo recenseamento, effectivamente concluido com muita felicidade, temos em marcha regular diversos serviços de instrucção e de policiamento agricolas, aos já se devem effectos de evidente utilidade e que representam inicio de uma actividade que cumpre não esmorecer.

Nos institutos scientificos do Ministerio da Agricultura, ha desejo vivo de trabalhar-se no estudo consciencioso das causas e dos remedios

dos numerosos males, que assaltam as nossas plantas e os nossos animaes.

Uma visita aos diversos departamentos do Ministerio, acto complementar de vossa actividade neste congresso, facilitar-vos-á o conhecimento do que se tem feito para organização do ensino superior e pratico de agricultura, ensino de que as viagens de estudos, proporcionadas aos alumnos distinctos de nossas escolas, representa louvavel iniciativa recente.

Cumpre-nos poupar esforços, aproveitando o que já se fez nos paizes mais adiantados e por vezes melhor do que nós, aparelhados para o proprio estudo das nossas cousas. A viagem dos moços brasileiros, capazes de aproveitamento e a vinda de professores estrangeiros ás nossas escolas, representam a mais preciosa importação de elementos de progresso e de enriquecimento do paiz, tão grande quanto á importação de machinas que não inventamos e que não conseguiremos construir, enquanto mesquinha fôr a nossa produccão de ferro.

Senhores: a agricultura, sob todas as formas, constituindo o sedimento basico de economia nacional, tem sobre si os reflexos dos actos da politica economica por nós seguida, quer se trate da construcção de vias de communicações, nesta época do telegrapho, da locomotiva e do automovel, quer se trate do policiamento e ensino agricolas, quer, emfim, se trate do apoio com que o Governo ampara e louva os congressos de agricultura, reuniões de entendidos na materia e cujos conselhos o Governo considera da maior valia, para a sua orientação e pratica, principalmente quando, no meio de vós, trabalham homens aos quaes já deve o paiz, no ramo de actividade administrativa ligado aos assumptos de vossa cogitação, como o Sr. Dr. Simões Lopes, por quem cresce minha admiração quanto mais de perto verifico os effectos de sua operosidade, no Ministerio em que tive a honra de substituí-lo passageiramente, por vontade de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, cuja palavra, de apoio e louvor á iniciativa deste congresso, vos transmitto, com o maior desvanecimento, na certeza de que, de vossas luzes, grande beneficio ha de provir para o trabalho da terra commum de todos nós.

Ecôa no amplo salão uma nova e estrepitosa salva de palmas, orando em seguida o Sr. Augusto Ramos, Presidente da Commissão Directora do Congresso, cujo discurso arrancou do numero auditorio calorosos applausos.

Discurso do Sr. Augusto Ramos

A brilhante oração de S. Ex. é a seguinte:

A celebração do nosso centenario está valendo por uma verdadeira vara magica de acção surprehendente e multiforme, e cujos toques repetidos, os scenarios se transformam as côres se aviventam; a ruijos suggestivos acenos, encurtam-se as distancias e se entrelaçam os povos, e a cujas sonoras vibrações, explendem inconcebiveis arremessos de audacia e, em revoada, se alvoraçam sentimentos que viviam quasi adormecidos e ora derramam sobre todo o paiz os raios triumphantes de uma alvorada sem par.

Foi essa vara de condão que soube transformar, no decurso de alguns mezes, um escuro recanto desta cidade em palacios deslumbrantes, como este que ora estamos occupando.

Foi a magia do centenario que para esta Capital encaminhou o escol representativo dos principaes paizes civilizados, mesmo os mais longinquos, e fez ancorar, em nossa bahia, a flôr dos grandes navios de combates que povoam o mundo.

Foi o centenario que arremessou á furia indomavel dos oceanos, em estupenda e inegualavel aventura, esses caboclos jagandeiros do Norte, trazendo o seu coração ao coração da Patria para affirmar a todos os povos da terra, que o Brasil não mede sacrificios para celebrar e defender sua integridade e cohesão e devotar-se ao seu engrandecimento.

Pois bem, senhores, entre tão extraordinarios effectos, ao centenario devemos mais um, não menos surprehendente e digno de registro; o de haver conseguido atrahir á estabilidade tão numerosos representantes da lavoura, de forma a congregal-os nesta solemnidade precursora dos trabalhos a que nos vamos entregar, buscando adequadas soluções aos grandes problemas da nossa agricultura e de nossa criação.

Não é um exaggero que estou perpetrando, ao destacar, como um facto extraordinario, a affluencia de congressistas a esta Capital.

Já celebramos dous congressos de agricultura e posso dar-vos o meu têtemunho pessoal de que, neste, contamos com elementos muito mais numerosos e que representam genuinamente a lavoura de todo o paiz.

Ao tempo em que se celebrou o primeiro Congresso, em 1901, eram horriveis as condições da lavoura em relação sobretudo aos tres

productos de tão larga influencia em nossa economia: o café, que vivia afogado na super-produção; o assucar, que não encontrava saída para o enorme volume a jorrar de suas fabricas; e o fumo, que, na Bahia, nem as despesas de transporte supportava.

Nenhuma occasião se offercia, pois, que melhor justificasse uma numerosa reunião de interessados dispostos a promover as medidas que lhes deviam trazer allivio ou salvamento; entretanto, o comparecimento delles ficou aquem do que aqui se verifica.

Hoje, de toda a parte, acodem, ao aceno nacional, aguerridos soldados, no mais auspicioso dos movimentos. E' o grande attractivo do centenario, que se juntou ao nosso appello.

Motivo têm, aliás, de sobra, os lavradores para se não deslocarem, senão excepcionalmente, dos seus campos de cultura, seja pelos prejuizos resultantes de seu afastamento da direcção de seus trabalhos, seja pela carencia de recursos para as despesas de viagem.

E' a impossibilidade desse afastamento que mais precaria ainda torna a sorte dos nossos lavradores, assim tolhidos de fazer ouvir suas vozes ou de entre si concertarem qualquer plano economico, que lhes mitigue os soffrimentos.

E' por isso mesmo que, para as nossas classes dirigentes, cresce o dever de examinar de perto a situação em que elles se encontram e lhes estender o amparo nos momentos difficeis que atravessam e que, por infelicidade, tão frequentemente se renovam; amparo de recursos pecuniarios, amparo de ensinamentos, amparo de orientação, de coragem, de confiança na luta pela vida; amparo de incentivos e de solidariedade.

Antes de possuir a lavoura organs legitimos de quem se soccorresse, aos ouvidos dos governos chegavam quasi sempre deturpados ou falseados os justos fundamentos com que pleiteava ella os seus interesses.

Suas vozes, erguidas no fundo dos sertões, não alcançavam directamente os ouvidos dos arbitros dos seus destinos e, cahindo aos pedaços pela jornada, eram assim recebidas e, ás vezes, retransmittidas por não poucos intermediarios, cujos interesses com os della não se ajustavam. Quando ao buscado paradeiro chegavam taes clamores, já assediados vinham pela conspiração que á miseria não consentia a conquista de sua autonomia e tudo envidavam para lhe conservar as algemas. Esses intermediarios triumphavam não raro, porque com

elles estavam as relações pessoais, com elles residia a influencia politica, o conhecimento do ambiente, sobrando-lhe ainda profusamente outros irresistiveis meios de seducção.

E, desse modo, com irrecusavel boa fé, e possuidos das mais louvaveis intensões, os governos que se succediam deixavam-se embalar, quasi todos, pelo canto das sereias, abandonando ao desamparo, esquecidos e acorrentados esse formigueiro de productores, esses mesmos que, de uma fórma ou de outra, supportam, em ultimo embate, o peso dos impostos com que se sustentam o credito e o poderio das nacionalidades.

Sómente uma auscultação directa, como a que vamos realizar; ou a visita ao nosso interior, póde desvendar perante os dirigentes do paiz a verdadeira situação da lavoura nacional em cada uma das suas manifestações.

Pela minha parte, Senhores, tenho pessoalmente envidado os maiores esforços por levar até aos centros de nossa producção agricola, não poucos dos nossos jornalistas, já que a mesma cousa não poderia solicitar dos nossos homens de Governo.

E' esse desconhecimento quasi completo das cousas agricolas que provoca o illogismo de certas campanhas contra ellas conduzidas.

E' assim, por exemplo, que, sejam quaes forem as cotações dos productos que cultivamos, a imprensa, em sua maioria, entende que ellas estão sacrificando os consumidores (consumidores desta cidade), e lhes pleiteam a reducção. Salta aos olhos o absurdo. Se, quando estão muito altas as cotações, tem cabimento a campanha pela baixa, é intuitivo que, occasiões existem, de excessiva depreciação, em que, em vez buscar abaixal-os, só se justificaria qualquer esforço por lhes conseguir o alteamento.

E' evidente que, diante de tal campanha de baixa, toda a gente da cidade applaude e faz verdadeira pressão sobre o Governo. E' a lavoura, que entra então em perigo, mas em inconsciente tranquillidade, ignorando, no fundo da sua tenda de trabalho, o golpe de morte com que a ameaçam.

Se tal orientação encontra guarida, é porque ninguem se quer dar ao trabalho de determinar, pelo estudo acurado do assumpto, qual o custo de producção do producto em causa.

Seria o jacto de luz sobre a controversia e o resguardo da sorte dos que trabalham.

Em contrapeso a um quadro de tão denso negrume, recebe, de longe em longe, a la-

voura um raio de esperança, como esse consubstanciado na nova lei creando uma carteira agricola no Banco do Brasil.

Grandes serviços podem provir do novo plano quando applicado com verdadeiro conhecimento do assumpto. Mas em que condições póde supportar a nossa lavoura um emprestimo hypothecario? Sabendo-se que, em média, não vai além de 6 a 8 % a renda liquida de uma exploração, é de rigor que se lhe não exija, como quótas conjuntas, de juros e amortização, prestações tambem superiores a 7 ou a 8 % sobre o valor do emprestimo. Sómente á sombra desse criterio se permittirá ao lavrador uma renda de 5 a 6 % sobre o capital por elle applicado effectivamente no seu estabelecimento rural.

Contestar o direito de tal remuneração equivaleria a estabelecer, como principio, que, ao lavrador, como lavrador, sómente deve ser permittido trabalhar quasi de graça e, quasi de graça applicar seus recursos disponiveis, isto é, a juros maximos de 2 a 4 %, o que seria injusto, irrisorio e contraproducente. Seria vinda um toque de aviso a quem quer que possuisse capitães, para que da lavoura para sempre os afastasse e para que da lavoura fugissem na primeira oportunidade, mesmo como prejuizo, os infelizes que a ella se tivessem dedicado.

E' por isso que, em quasi todo o mundo, dilatados prazos e juros baixos representam o diapasão que rege so emprestimos hypothecarios á lavoura. Na Argentina e no Uruguay, por exemplo, parallelamente a uma reduzida taxa de juros, concede-se frequentemente o prazo de trinta annos, nos emprestimos ru-raes.

Conceder condições razoaveis, de possivel satisfação, á lavoura, não é beneficiar especialmente á pessoa de quem quer que seja — é amparar honestamente uma riqueza do paiz, que, seja dito, não significa não se deva levar muito em conta a pessoa do productor.

Subordinar-se a outros moldes, a moldes inexequivéis, não é servir á lavoura, nem é defender o grande patrimonio que ella consubstancia — é fazer obra previamente condemnada a ruir por si mesma, com prejuizo de ambas as partes contratantes.

Entre nós, a esse quadro se juntaria uma innominavel incongruencia: seria, por um lado, impôr emprestimos de só possivel resgate com o producto a preços elevados, emquanto, por

outro se abriria, na imprensa, uma campanha impondo preços irrisorios.

Para onde, então, voltar-se o productor? Cumpre notar que o preço alto não o tem quem quer; permittem-nos, ás vezes, os mercados, sendo, porém, de elementar prudencia, nas operações a longa prazo, com elle, não contar além de certos limites. Neste caso, entre outros, encontra-se o nosso assucar, que vejo aqui tão profusamente representado.

Nenhum producto nosso em peiores condições se offerece neste momento, em virtude do seu baixo preço; e, ainda agora, sou informado de que, em certas uzinas campistas, após uma redução de despesa elevada, até ao dominio das privações estão se fachando algumas escolas que ellas mantinham, lançando no grande pantano do analphabetismo crianças brasileiras que começavam a receber os raios divinos do grande sol da instrucção.

E' uma situação evidentemente transitória, porque em todo o mundo se está perdendo, dinheiro em produzir assucar e isso não pôde durar muito. Que importa, porém, que seja transitória?

Transitorio e velocissimo é o cyclone; no entanto, que é que resta de pé, após sua passagem?

Se de prompto não forem soccorridos os productores, facil será a qualquer de nós imaginar o que vae ser de cada um delles, após a passagem ululante do cyclone dos preços actuaes.

Nas explorações agricolas, como nas explorações manufactureiras ou quaesquer outras, ha sempre uma preliminar que lhes deve presidir os passos pela vida.

E' o preço remunerador dos seus productos.

Dahi decorre a necessidade de uma acção de vigilancia por parte dos governos, em favor desses mesmos productos, nos mercados do paiz ou onde convier.

E' uma verdade essa, tão elementarmente comprehensivel, que dispensa qualquer demonstração. Basta, para immediatamente acceital-a, reflectir-se que, sem preços remuneradores, não ha industria que se mantenha, nem trabalho que não acabe por se desorganizar.

Em nossa industria fabril é, em geral, a tarifa aduaneira que ao productor garante e paga de seu esforço e de seu capital.

Na agricultura, outros meios existem além desse (que nem sempre é possível), con-

ducentes ao mesmo resultado e que aqui não me cabe ennumerar.

Seja como fôr, e encaradas as cousas sob o ponto de vista puramente commercial, vê-se que, ao realizar emprestimos á lavoura, precisa o Governo exercer uma acção parallela, que ao lado della se desenvolva: a de defesa de seus productos.

E' a melhor garantia de boa liquidação dos adiantamentos consentidos. E' mesmo a unica. Nem se comprehende a iniquidade de se pretender proporcionar aos consumidores de um paiz, por preços inferiores ao respectivo custo, o producto do trabalho de uma outra classe do mesmo paiz.

Somos, todos nós, productores — seja do que fôr — e, se a todos se applicasse tal orientação, o Brasil inteiro se arruinaria.

Relativamente a essa acção parallela, o cambio é conhecido para varios de nossos productos, sendo que um delles foi ainda ha pouco trilhado com pleno exito: — a intervenção official no mercado do café, tão superiormente resolvida e realizada pelo benemerito Sr. Presidente da Republica. A nós nos compete, nos trabalhos deste Congresso, estudar a fórmula de defender commercialmente a parte de nossa produção, ainda não contemplada nas providencias de ordem official. Será esse, sem duvida, um dos principaes assumptos merecedores de nossa attenção.

Senhores: acceitando o alto posto com que fui honrado, entendi a elle não poder corresponder senão expondo, com franqueza, pelo que tenho observado, o que se passa no seio de nossa grande lavoura. O triste scenario não é criação de hoje, bem o sabeis; de minha parte, ha trinta e cinco annos, o vejo, mais ou menos, com as mesmas côres, embora dia a dia mais dilatado, acompanhando o nosso engrandecimento.

Esse engrandecimento se ostenta consideravel, e é com justo e profundo desvanecimento que o reconhecemos. Maior ainda teria sido, se uma solicitude mais pratica houvesse assistido á lavoura nacional, poupando-lhe os grandes soffrimentos que de longa data a vem flagellando e que, entre outros defeitos, a tem impedido de instruir e robustecer seus filhos.

Não devo dar remate a estas desvaliosas palavras sem, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, em nome dos congressistas aqui reunidos, em nome, enfim, da lavoura do paiz, apresentar ao Exmo. Sr. Presidente da Republica os nossos profundos e sinceros

agradecimentos pela honra que nos confere, de presidir a esta solemnidade e pelo auxilio effizaz que sempre nos concedeu para a realização deste Congresso na serie de providencias exigidas para a sua organização. Da mesma fórma, lhe somos todos infinitamente gratos pelas medidas que tem promovido em beneficio da lavoura, a qual ainda muito espera de S. Ex. nos cincoenta dias que restam de sua memoravel passagem pela alta administração do paiz.

Ao governo de S. Ex. e especialmente aos Srs. Drs. Pires do Rio e Simões Lopes, aqui deixo consignados igualmente os melhores agradecimentos por tudo o que pela lavoura fizeram, prestando-nos constante apoio para o bom exito dos nossos esforços.

Aos illustres representantes dos Estados e dos municipios, que nos vieram trazer o seu valioso concurso, manifesto tambem o nosso profundo e sincero reconhecimento.

A's numerosas associações agricolas e commerciaes, aqui representadas, de coração agradeço a sua tão preciosa collaboração.

Senhores congressistas:

Acabamos de ouvir, de vozes estrangeiras, a affirmação insistente e calorosa de que o Brasil tem collossalmente progredido.

Pois bem, representem pedra de toque justificativa ou condemnatoria de tão grato conceito para nós os resultados que brotarem dos Congressos que aqui se estão celebrando. Não sendo a nenhum delles inferior, em importancia, o de agricultura e pecuaria, que os recantes todos abrange, de nosso immenso paiz, a elle nos dediquemos com afinco, examinando minuciosamente as innumeradas questões contidas em nosso extenso programma.

Mostremos ao mundo, pela profundeza do nosso estado e pelo aperfeicoamento de nossa mentalidade constructiva, que o mundo não está illudido.

Trabalhemos!"

Discurso do Dr. Paulo de Moraes Barros

O Sr. Paulo de Moraes Barros, representante de varios Estados e Municipios junto ao Congresso, falou, a seguir, em nome de seus collegas de representação, assim se expressando:

"Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Senhor Presidente do Congresso, Exmas. Senhores, Senhores:

As grandes e pequenas unidades da Federação Brasileira, accudindo pressurosas ao appello da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, vêm trazer o seu contingente de

idéas utilitarias a este Congresso, que synthetiza o programma da movimentação das forças vivas do paiz.

As classes produtoras, em affirmativa solemne de cohesão, pela unidade da Patria, accorrem a estreitar os laços de solidariedade que a vinculam ao coração da Mãe commum.

O toque de reunir para a revista de mostra dos elementos que devem formar na vanguarda propulsora da economia nacional, o principal objectivo da campanha, repercutiu pelas ondulações do planalto central, propagando-se o seu éco estimulante até ao recesso da floresta amazonica, ás ferazes campinas do sul e ao immenso tapete esmeraldino desse mundo novo brasileiro, que entesta com os contrafortes dos Andes.

Estados e Municipios porfiam em se apresentar aos seus collegas da élite, luzidos e garbados, em evoluções precisas, que façam praça do seu patriótico zelo pela prosperidade da terra, que constitue o pedestal da involunabilidade do nosso instincto politico e da fortaleza da nossa nacionalidade.

Os emissarios desses corpos divisionarios são portadores das mensagens nas quaes innumeram-se os louros conquistados em cem annos de incruenta labuta, ostentando á admiração dos povos o exemplo edificante dos combates em que se empenharam, luctando corpo a corpo sobre o sólo generoso, e levando de roldão em seus triumphos os inimigos, felizes por serem assim vencidos.

No desfile centenario multiplicam-se os trophéos da victoria testemunhando a pujança dos combates, enriquecendo o patrimonio da Nação.

No prelio, que se generaliza, avassallando quasi todo o patrio territorio e no qual foram a charrúa, a enxada e o machado, as armas vencedoras, rompe a marcha o extremo norte, apresentando as primicias da sua industria extractiva sob a fórma da borracha, a materia prima que abrevia o itinerario do progresso amaciando-o, nas rodas das viaturas e lançando á gula do mundo a invejada castanha do Pará.

Aprofundando os olhares pelas regiões desdobradas, visam-se nos seus flancos acostados em contiguas zonas, dous emulos da producção que disputam a primazia com os emblemas do "auri-verde pendão de nossa terra".

Sem serem tão altanados, adensam-se nas fileiras formando massas compactas, notorios, um, pela seiva de assucar, outro, pelo explen-

dor. São a canna e o algodão que, como presas de guerra, se avantajam, ladeados nas ilhargas pelo cacão, o fumo, o côco e a canaúba.

Para ajuizar-se do grosso das forças que tomaram parte na grande parada da competição nacional, não ha mais que alongar a vista pelos centros das phalanges que operam nas margens do São Francisco até além das do Paranapanema, com a tenda do Estado-Maior armada em terra dos Bandeirantes. Essas hostes aguerridas que montam guarda desvelada ao baluarte do ouro verde brasileiro, expedindo a preciosa presa mar além, a disputar primazia na internacional com os mais fidalgos campeões. Aos seus lados alinham-se valorosos piquetes de honra dos commandos regionaes, tendo por symbolo Ceres, enaltecida a corbelha com fructos e outros primores desta zona tropical.

Transpostas taes barreiras geographicas escalam-se em boa ordem, salpicando montes, valles e planuras, das frescas terras sulinas, consistentes esquadrões de veteranos da lucta, cujos estandartes enfloram-se com a herva matte, com a alfafa, o trigo e ainda outros cereaes.

Detenha-se um instante o olhar na contemplação do spectaculo sublime de uma molle combatente, carregada de trophéos, mal contendo seus impetos por novo toque de ataque!

Agora, apuremos os sentidos, que algo de extranho se passa!

O sol creador da terra de Santa Cruz, rompendo um tecto de anil, illumina a immensidade!

Lá das fronteiras gaúchas parte rumor vago, longinquo, que excita nos nossos ouvidos. Após, vae tomando corpo e tambem empolga as retinas.

O turbilhão, restringindo os horizontes, denuncia a approximação de poderosas reservas em acelerado tropel.

Novos arautos perpassam em movimento contrario ás tropas de occupação.

São os conscriptos dos campos, que mastecendo os fanaes da criação pastoril avançam em desordenada carreira, reclamando os seus postos, como guerreirós da frente!

Eil-os que chegam e que passam, bandeiras desfaldadas, viseira descoberta, vibrando por alistarem-se em phalanges condensadas, formando outros corpos de escól! Ainda um tanto bisonhas, incertas das manobras de con-

juncto, procuram guias vaquearios que lhes dirija a avançada. E como, por milheiros se encontram, vão acampando em columnas dispersas nos claros existentes nas pradarias do sul, nas invernadas do centro, nos carrascaes lá do Norte, á espera do general que as conduza aos campos de peleja final, que são essa grandiosa campanha de Matto Grosso, a Terra da Promissão para a pecuaria do Mundo!

Esse filhos queridos da victoria, que arastam para as fileiras camaradas de todos os recantos do Brasil, constituem o penhor do triumpho das forças economicas do paiz. Só pedem armas e instrucção. Sentido! Apresentar armas!!

Ao Sr. Presidente da Republica, que é o commandante em chefe das forças, ora em parada; a elle, a quem em boa hora foram confiados os destinos da Patria Amada; a elle, que synthetiza o emblema nacional; a elle, cuja visão prescrutadora não escapa ephemeride da vida brasileira e cuja firmeza de acção sempre prohibosa, desperta os mais fecundos estímulos; a elle incumbe encaminhar a marcha dessas valentes cobertas da prosperidade; atravez o sei generoso desta terra bem fadada, apontando tambem a esses conscriptos do porvir as verdas que conduzem á victoria da benemerita campanha em que se empenharam!

Em nome dos Estados e Municipios representados neste Congresso, tenho a honra de saudar a Sociedade Nacional de Agricultura e ao chefe da Nação, na pessoa do seu illustre Ministro da Agricultura.

Novos applausos e é dada a palavra ao Dr. Carlos de Miranda Jordão, que fala em nome das associações commerciaes e industriaes, e estabelecimentos bancarios nacionaes.

Discurso do Dr. Carlos M. Jordão

A sua allocução foi breve e como as demais coberta pelos aplausos do auditorio.

Assim se expressou:

“Distinguido pelos meus pares para vir aqui representar a Associação Commercial do Rio de Janeiro, na solemnidade inicial do Congresso, promovido por esta benemerita Sociedade, trago o applauso franco e cordial que o commercio, nas suas diversas manifestações, dá aos esforços ininterruptos, sempre praticados em prol do desenvolvimento da primeira dentre as actividades brasileiras — a agricultura e de que são demonstrações confortadoras, aggremações desta natureza.

Interessado vivamente como é na sua qua-

lidade de vehiculador da produção agrícola, o commercio constitue-se continuamente sentinella vigilante para acompanhar o desdobramento das questões que a agricultura precisa discutir ou pretende realizar para lograr facilidades que concorram para beneficiar-a em cada uma das multiplas modalidades em que se subdivide a sua acção impulsionadora. Não se contenta em favorecer os primeiros passos de quaesquer iniciativas, de seguir com assiduidade a evolução de cada um de seus processos até a consecução do producto formado; vae mais longe, mostrando ou aconselhando a transformação que deve apresentar para melhor exito para collocação nos mercados de consumo. Mais, ainda, aspira, tambem, nas suas ligações intimas, perscrutar os apuros, a carencia que se lhe deparam na sua penosa, porém, nobilitante tarefa, levar-lhe o auxilio modesto do credito na esphera parcimoniosa de que póde dispôr, tolhido, como sempre se encontra, pela comprehensão incompleta da força vital com que esse elemento deve aviventar as actividades humanas.

Neste campo, que proporciona larga margem para patentear a inevitabilidade de um trabalho de conjuncto para melhor obter soluções que possam satisfazer aos diversos moldes de credito, indispensaveis á agricultura brasileira, attingindo ao gráo de prosperidade e de crescimento que o patriotismo de nossos patrios tanto almeja, possa affirmar-vos, com o cunho da mais absoluta sinceridade, que o nosso concurso será sempre o mais valoroso e decisivo, attenuado apenas, pela debilidade do interprete, mas, nem por isso menos attento e perseverante.

E' que se nos affervora a convicção inabalavel de que o Brasil para ser grande e para que sua opinião tenha ascendencia nas conferencias de character internacional, indeclinavel é a contingencia de outorgar-lhe todos os meios de resolver muitos dos problemas que vão ser objecto das cogitações dos componentes desta assembléa; assim ter-se-á cooperado para manter a agricultura no fastigio da sua variada produção. Alimentadora da situação favoravel e crescente do commercio e da industria, facultando-lhe, portanto, a preeminencia do terreno economico, *desideratum* da tendencia moderna dos povos.

Tal o voto que concebe o commercio, como expressão lidima do pensamento que o anima diante da grandeza das incommensuraveis possibilidades da agricultura brasileira quando es-

tiver fortemente amparada. Salve a Sociedade Nacional de Agricultura!...

O Dr. Pires do Rio annuncia então que vae falar, em nome dos congressistas, o Dr. José Gabriel de Lemos Britto, a quem dá a palavra.

Discurso do Sr. J. G. Lemos Britto

S. S. deixa o logar que occupa entre os convivas e, de junto á mesa, disse o seguinte discurso:

Sr. Ministro da Agricultura e do Commercio. Srs. representantes do Corpo Diplomático. Srs. do Congresso Economico. Minhas Senhoras e Senhores.

Não poderia um obscuro pensador, que os impetos de uma convulsão politica arrebataram, um dia, ao regaço caricioso de seu berço, aspirar a honra que lhe conferiu este Congresso, de falar em seu nome, de em seu nome apresentar ao eminente Chefe da Nação e aos collaboradores de seu Governo a expressão do reconhecimento das classes activas e productoras do paiz pela sua presença nesta solemnidade e pelo muito que fizeram em beneficio dellas.

Mas, em verdade, Senhores, se a distincção sobreexcede os meus anhelos, si nella não vejo mais do que uma lembrança delicada de tantos insignes compatriotas, entre cujas mãos descangaria melhor esta incumbencia, nem por isso me esquivo, nem por isso me exalto, nem por isso me ensoberbeço em demasia, a ponto de perder, nas linhas desta oração, a justa medida dos seus conceitos.

Falo-vos, Senhores, falo-vos em nome de uma classe contra cujo estoicismo parece obstinar-se a Providencia, atravez de uma longa jornada quatro vezes secular, como se quizesse experimentar, ainda e sempre, a fibra da resignação e da coragem, da fé e da confiança no futuro. Falo-vos em nome das energias vivas e operantes de nossa Patria. Falo-vos em nome das suas maguas e das suas esperanças, das suas angustias e das suas alegrias. E minha voz, neste momento, falando em nome dos agricultores e criadores nacionaes, é bem a voz dessa Patria que ainda não perdeu de todo, na sua graça e na sua formosura, os gestos e os meneios da sua juventude.

Nenhuma classe melhor do que a pecuaria e a agricultura poderá falar em nome do Brasil. Nenhuma outra falará com a sua autoridade. Não é só o monumento da nossa grandeza economica o que lhes devemos nós; a propria politica é sua obra, porque foi o seu labor

indefesso na colonia que nos fez prosperos e fortes, e foi na consciencia dessa pujança que se debuxou, cresceu e expandiu o ideal nativista de nossos avós.

São ellas os esteios da nossa grandeza actual. Pela mão de uma e de outra povoaram-se os nossos campos. Ao seu influxo decisivo o merediano da actividade nacional vae acceleradamente recuando para o sertão. E' do seu trabalho incessante que se alimentam as nossas e alheias industrias. O nosso commercio vive dellas; as proprias estradas de ferro quando rumam para o vasto *interland* brasileiro, é com o alvo fixo nas zonas criadeiras ou de plantação que se aventuram a essa assomada do deserto. E, todavia, que penosa existencia, a dessas classes! Do lento alvorecer da nacionalidade até hoje, quanto revéz, que mundo de agonias padecidas, que infinidade de sacrificios!

Disputou-lhes a natureza o passo, á orla das mattas mysteriosas. Sauteou-as a vegetação prodigiosa das terras virgens. Perseguram-n'as os hervaçoes venenosos, como na Capitania de Ilhéos, donde o gado de todo desapareceu. Affrontaram-n'as os selvagens, nas suas irresistiveis desforras. Pilharam-n'as corsarios e flibusteiros em São Vicente, no Espirito Santo e na Bahia. Arrazaram-lhes engenhos e curraes os invasores de Sergipe e Alagôas até ao Ceará. Afundou-lhes os transportes carregados a pirataria do oceano. Castigaram-n'as os negros dos quilombos. Devastaram-n'as nos seus braços a peste da bicha, a variola e o cholera. Arrebatou-lhes os homens a febre allucinante das minas. As guerras successivas transformaram em desertos as granjas alegres e floridas. Leis singulares estorvaram-lhes o surto. E, apezar disso, ao fundar-se o Imperio, o nosso coefficiente individual de produção agricola era superior ao da Inglaterra.

Lavoura e pecuaria não tiveram dias mais felizes no Imperio. Ahí, como na Republica, tudo lhes pediram, pouco lhe offereceram em recompensa. Nas leis que se votavam, nos creditos que lhes concediam, no amparo com que se lhes reanimou a esperança, dominou sempre a vacillação, sempre se entremostrou a timidez. A inoportunidade foi sempre a inutilizadora das medidas reclamadas. A therapeutica economica deve ser como a therapeutica medica: ou age no momento critico e na dosagem segura dos medicamentos, ou é inutil, ou é contraproducente. Dahi esse rumo continuo de protesto, de queixas e de dor, que se prolongou do amanhecer da Nação até agora, num paiz onde a

terra maravilha e o homem dá á terra todo o seu esforço.

Os tres maiores males da produção nacional foram: a falta de credito rural, a inoportunidade das medidas beneficiadoras e o espirito de rotina. Na concurrencia dos mercados vencem os que em tempo se aparelham. Na febre deste seculo, onde tudo se desenvolve, na vertigem desse germen que, de repente, coalha, aos milhões, o sangue humano, na febre deste seculo o que se atrazou está vencido e o que parar no caminho não mais recobrá o tempo que se foi.

Para os povos novos deste seculo o problema vital do Governo está no "motu continuo". Não lhes colhe a razão da juventude para justificação da inercia. As nações, como a nossa, têm de avançar a passo de carga; esperar pelo surto normal das cousas, é contribuir para o deperecimento, para a morte. Já Roosevelt escrevera que só têm direito aos seus territorios e riquezas os povos quando sabem convertel-os em elementos de progresso e pugnar pela sua liberdade.

Assim, desgraçados daquelles, cujos governos descaçam nas mãos dos perplexos e dos hesitantes. Já o insigne florentino, que se chamou Nicholo Macchiavelli, deixou escripto, no seu discurso sobre Tito Livio, que, se um principe fraco substitue a grande principe, póde o Estado conservar-se; mas se dous principes fracos se succedem, nada salvará o Estado da ruina.

Apenas o sabio empirico viveu numa epoca alheia á democracia.

Elle não tinha a noção das liberdades politicas. Os povos ainda não tinham fundado Governo de si mesmos. Mas, hoje, como hontem, a firmeza e a energia são imprescindiveis ao governante, assim elle as tempere na prudencia e, governando com o cerebro, não esqueça de todo os suaves conselhos do coração.

Uma nação, como o Brasil, não tem o direito de cruzar os braços na immobildade. Si o fizer será indigna dos mimos e das prendas com que a Natureza a beneficiou.

Folgo de proclamar, Sr. Ministro, que assim reflectiu e comprehendeu o Governo actual, sob a larga visão do Sr. Presidente da Republica.

Comprehendestes que em nossa Patria governar não é apenas conservar, não é só consolidar; comprehendestes que o Governo não póde ter a finalidade exclusiva do equilibrio entre

os homens; comprehendestes que nos tempos modernos a ordem é um meio, não é um fim; comprehendestes que governar, é agir, é fomentar, é povoar, é acelerar a marcha da própria evolução pela via ferrea, pelo amparo á lavoura e á pecuária, pela assistencia ao commercio e ás industrias.

As classes aqui representadas em Congresso tambem assim o entenderam. Ellas não esquecem as medidas economicas radicaes com que se illustram os ultimos quarteis do actual Governo.

Oxalá que as classes productoras do paiz possam daqui por diante levantar, e como agora fazem, o olhar confiante para as alturas do Governo; é em nome dellas que vos saúdo nesta hora de esperanças e de jubilo. Mas haveis de permittir que eu envolva neste mesmo tributo de reconhecimento ao prestante Ministro da pasta da Agricultura e do Commercio, o Sr. Ildefonso Simões Lopes, tão carregado de serviços, e ao que, com brilho, interinamente, o substitúe, secundando-lhe a orientação e o programma, o Sr. Pires do Rio.

A elles, como a todos os representantes do Governo, os agradecimentos da agricultura e da pecuária nacionaes.

A vós outros, altas autoridades do paiz e brilhantes representantes das soberanias estrangeiras, a vós, meus senhores e senhoras, que nos honrastes com a vossa comparencia a esta festa da intelligencia e do trabalho, a vós meus eminentes confrades da imprensa brasileira, a Mesa deste Congresso e os Srs. congressistas vos agradecem igualmente.

Senhores. Eu vou deixar esta tribuna, mas quero transmitir-vos, em despedida, os sentimentos do meu coração.

Tenhamos fé nas reservas de brio e de civismo de nossa raça como temos na inextinguibilidade de nossas minas, na fertilidade de nosso sólo, no potencial formidavel de nossas cachoeiras. O cerraceiro que de longa data nos envolve será varrido pela nossa constancia na fé e no trabalho. O horizonte já se desassombra e tingese de uma luz viva e mais suave; e é a madrugada do futuro risonho que desponta. Nesses linges do céu da Patria, que instante a instantes se approximam, descubro um quadro magifico: figuras masculas e hereuleas abraçam-se na penumbra dourada e parecem voitar, como nos altos relevos gregos, em torno do sol; são as forças vivas da Patria que, despertadas, se aconchegam! são os nossos sonhos e as nossas aspirações que se corporificam na tranquilla

realização do emblema de ordem e progresso da nossa bandeira.

Deus abençoe do alto a vasta familia nacional, animada de um só anhelos, na rota de um só destino...

Tal é o quadro debuxado pela minha fé, retocado pela minha esperança...

Oh! a Esperança!...

Lembro-me bem, nesta hora. Foi na caudal impressionante do Amazonas. Eu era quasi uma criança. Representava a imprensa da Bahia junto ao Presidente Affonso Penna. Desciamos o Amazonas... Anoteciá. O crepusculo é a hora das saudades e das reminiscencias. Naquelle scenario apocalypticq elle parecia descer até ao recesso mais recondito da minha alma deslumbrada e inquieta! As florestas immensas, pontilhadas das corollas de sangue das suas orchidéas. As florestas insolitas, que procuram enfiar as flechas de seus caules no toldo azul negro do espaço, aquellas florestas mysteriosas, nos troncos de cujos roblés e nas coifas de cujas franças insectos e reptis põem gottas de fogo e abrem sulcos de luz, nos reflexos de suas escamas, oscillavam na sombra qual roda de espectros...

Passavam, empinadas nos lisos dos igarapés, as ultimas pyrogas dos caboclos, desses "caboclos titanicos", a quem o destino reservou a sorte de acompanhar a formação de um mundo que se levanta das varzeas e dos banhados, á espera da maior civilização potamica de que ha de ficar a fama na memoria das edades...

De repente, no quadrante do occaso onde o sol, havia instantes, desaparecera, vimos abrir-se sobre a immensidade das aguas, e sob a forma de um leque colossal, um clarão de esmeralda... e tudo se illuminou da luz singular a extranha que jorrava do céu.

Era o raio verde do sol, o raio verde, de que só o Amazonas, terra de mysterios, guarda o privilegio e o mysterio!...

Preso á amurada do navio eu recebi, vencido o meu assombro, esse clarão, tal se fôra um aviso divino para que nunca perdesse a esperança...

A noite cahiu, alli, e tudo mergulhou na treva e no silencio, do meu espirito, porém, a esperança não se apagou mais. Por isso creio. Por isso confio sempre. Por isso espero tranquillo no dia de amanhã do Brasil. Nós, os brasileiros, somos bons. Nós somos dignos e capazes. Se ainda trepida o chão em que pisamos, levemos tudo isso á conta do estouvamento peculiar á puberdade. Para uma Nação que mal

pervaga o olhar pela immensidade de seu territorio, cem annos de vida soberana constituem apenas o preludio da estupenda symphonia que lhe cabe legar ao progresso universal. Os povos são como os homens e os filhos de millionarios, alguém já os recordou, animados em demasia pela bôa fortuna, custam mais do que os pobres, castigados pela dureza do destino, a adquirir o senso da responsabilidade. Mas, de repente, essa mesma consciencia da riqueza transforma a criança no homem feito.

O de que precisamos, pois, é de nos comprehendemos e amarmos. Sobre a enormidade da terra prodigio e á sombra dessa suprema aspiração nacional, o trabalho fará o milagre de integrar no presente o horizonte desse futuro.

E Deus, Senhores e Senhoras, abençoará contente esta Nação.

Quanto a nós, não saiamos daqui sem completar a obra de justiça de que me fizestes instrumento; como as potencias guerreiras celebram a sua gloria sobre o tumulo sem nome do soldado desconhecido, nós, a potencia pacifica e reconstructora, que tivemos sempre

uma palavra de justiça e de reconhecimento para o collaborador incesante do nosso progresso, o proletario estrangeiro, saudemos a gloria do Brasil na figura obscura e esquecida do trabalhador nacional.

A elle, o seringueiro impavido que desbravou e integrou o Acre na orbita dos nossos destinos; a elle, o caipira do Norte, o vaqueano indomito e estoico dos sertões de nossa terra; a elle, o austero camponio mineiro; a elle, ainda hoje bandeirantes em São Paulo, rasgando um novo "far-west", no rumo da Mogyana; a elle, o gaucho tempestuoso do pampa; a elle, o brasileiro legitimo de todas as provincias do Brasil; a elle, senhores, cujo symbolo de impavidez e de bravura ahi está nesses restos de velas das jangadas heroicas; a todos elles que, cantando e chorando á viola as suas dores e os seus sonhos, ora cavando a terra do seu calvario na região abrazada das seccas, ora arrancando da terra a maravilhosa abundancia de seus productos, fizeram a grandeza actual do Brasil, a todos elles, meus senhores e minhas senhoras, os nossos applausos, a nossa benção, a nossa gratidão!..."



DELEGADOS ESPECIAES JUNTO AO CONGRESSO

ACRE

Prefeitura — Honorio Alves das Neves.

AMAZONAS

Governo do Estado — Sr. Alberto Moreira — Sociedade Amazonense de Agricultura — A. Monteiro de Souza.

PARÁ

Governo do Estado — Srs. Geminiano de Lyra Castro e Bento José de Miranda; Sindicato Agricola Miraselvas e Bragança — Sr. Enéas Calandrini Pinheiro; Sindicato Agro-Pecuário Soure-Marajó — Srs. Geminiano de Lyra Castro e Justo Chermont; Associação Commercial — Sr. Geminiano Lyra Castro; Associação Commercial de Obidos — Sr. Dionysio Bentes; Municipio de Igarapé-Assú — Srs. Bento José de Miranda e Geminiano Lyra Castro.

MARANHÃO

Governo do Estado — Sr. Franklin Ribeiro Viegas; Municipio de Grajahu — Sr. José Maria Magalhães de Almeida; Municipio de Arary — Sr. Francisco da Cunha Machado e Marcellino Rodrigues Machado; Sociedade de Maranhense de Agricultura — Sr. Luiz R. de Britto; Associação Commercial de S. Luiz — Sr. Alfredo José Tavares; Associação Commercial de Caixas — Sr. Magalhães de Almeida; Associação Commercial de Picos — Sr. José Maria Magalhães de Almeida.

PIAUHY

Governo do Estado — Srs. João Chrysostomo da Rocha Cabral, Argemiro Oliveira e José Fonseca; Associação Commercial de Thezina — Sr. João Chrysostomo da Rocha Cabral; Associação Central de Amarante — Sr. José Eudoxio Vieira; Associação Commercial Sul do Piauhy — Sr. João C. da Rocha Cabral.

CEARA

Governo do Estado — Srs. João Thomé de Saboya e Silva, Hermenegildo Britto Firmeza e José Pompeu Pinto Accioly; Sindicato Agricola de Quixadá — Sr. Nilo de Vasconcelos; Associação Commercial de Camocim — Sr. J. Adonias de Araujo; Associação Commercial de Sobral — Srs. José Arthur da Frota, Vicente Saboya de Albuquerque e João Guttemberg; Associação Commercial de Cratheus — Sr. Heitor Beltrão; Associação Agricola e Commercial de Cariry-Crato — Sr. Daniel Vieira Carneiro.

RIO GRANDE DO NORTE

Governo do Estado — Srs. Juvenal Lamartine de Faria e José Garibaldi Dantas; Municipio de Angico — Srs. Georgino Avelino, José Felix A. de Souza e Jorge Barreto; Municipio de Macau — Srs. João E. de Souza, Mario Montenegro e Alberto Maranhão — Municipio de Santa Cruz — Sr. Eloy de Souza; Municipio de Caicó — Sr. José Augusto e Juvenal Lamartine de Faria; Municipio de Mossoró — Sr. Hermogenes Fernandes; Taipú — Sr. Garibaldi Dantas; Villa de Flores — Sr. José Garibaldi Dantas; Natal — Sr. Eloy de Souza; Club da Lavoura de Ceará-Mirim — Sr. Juvenal Lamartine de Faria; Associação Commercial de Natal — Sr. Eloy de Souza; Associação Commercial de Mossoró — Sr. João Lyra Tavares.

PARAHYBA

Governo do Estado — Sr. Ascendino Carneiro da Cunha; Municipio de Areia — Sr. Manoel Tavares Cavalcanti; Sociedade de Agricultura da Parahyba do Norte — Sr. Oscar Soares; Centro Agricola Federal de Manguape — Sr. Domingos Sergio de Carvalho.

PERNAMBUCO

Governo do Estado — Sr. Luiz Corrêa de Britto; Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco — Srs. Estacio Coimbra e Apollonio Peres.

ALAGOAS

Governo do Estado — Sr. José da Rocha Cavalcanti Junior e Manoel Capitolino de Carvalho; Município de S. Luiz do Quitunde — Srs. José da Rocha Cavalcanti Filho e Luiz Silveira; Município de Collegio — Sr. Costa Régio; Sociedade de Agricultura Alagoana — Srs. Pedro da Costa Rego, Euzebio de Andrade, Miguel Guedes Nogueira, Ignacio R. Calmon e Carlos Lyra; Associação Commercial de Maceió — Srs. Euzebio de Andrade e Pedro da Costa Rego.

SERGIPE

Governo do Estado — Sr. Gilberto Amado; Município de Porto da Folha — Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida; Município de Villa Christina — Srs. Mauricio Graccho Cardoso e Antonio Manoel de Carvalho Netto; Município de Villa Pacatuba — Sr. Manoel Carlos Dias da Silva e Sancho Moura Filho; Sociedade Agricola e Industrial Sergipana — Srs. Theodoreto Nascimento, Gonçalo Rollemberg, Lourival Sobra e Cyro Menezes; Associação Commercial de Aracajú — Sr. Graccho Cardoso.

BAHIA

Governo do Estado — Sr. Domingos Sergio de Carvalho; Município de Belmonte — Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida; Município de Cayrú — Sr. Djalma Pires Ferreira; Município de Monte Cruzeiro — Srs. João Mangabeira e Leoncio Galvão; Município de Jequié — Sr. Leoncio Galvão; Município de Areia — Sr. Leoncio Galvão; Município de Correntina — Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida; Município de Santo Amaro — Sr. José Gabriel de Lemos Britto; Sociedade Bahiana de Agricultura — Srs. Gratulino A. Mello, Ervidio Velho e Pereira Franco; Sociedade Agro-Pecuaria Bahiana — Srs. Ervidio de Souza Velho e Domingos Sergio de Carvalho; Sociedade Evolutiva de Caetité — Srs. Hannibal Porto e João Pereira da Silva; Sindicato dos Agricultores de Cacáu da Ba-

hia — Srs. Filogonio Peixoto, José Rozendo e Serqueira Lima; Sindicato Assucareiro da Bahia — Sr. Miguel Calmon; Associação Commercial da Bahia — Sr. Miguel Calmon; Associações Commerciaes de Itabuna e Ilhéos — Sr. João Mangabeira.

ESPIRITO SANTO

Governo do Estado — Sr. Geraldo Vianna; Municípios de Cariacica e S. João do Muquy — Srs. Geraldo Vianna e José Gomes Pinheiro Junior; Sociedade Agricola de Iritituba — Sr. Geraldo Vianna; Sindicato União Agricola de S. João do Muquy — Sr. Jeronymo Monteiro; Associação Commercial de Victoria — Sr. Manoel Silvino Monjardim.

RIO DE JANEIRO

Governo do Estado — Sr. Julio Cezar Lutterbach; Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales — Sr. Creso Braga; União Agricola de Parahyba do Sul — Sr. Fernando de Barros Franco; Sindicato Agricola de Campos — Srs. Lourenço Gomes Terra, Altiano Chrysostomo de Oliveira, Francisco Paulo Carneiro, Antonio Carlos Pestana, Oscar Siqueira Vianna, Edgard Brandão Maldonado, Antonio Azevedo e A. J. Sampaio; Associação Commercial de Nictheroy — Srs. Jonatas Botelho, João Pacheco Azevedo, Manoel Azevedo Falcão e José Arce; Associação Commercial de Campos — Sr. Luiz Guaraná; Associação Commercial de Macahé — Dr. Ignacio Virissimo de Mello; Associação Commercial de Nova Friburgo — Sr. Antonio Amelio; Associação Commercial de Padua — Sr. Luiz Guaraná; Associação Commercial de Cantagallo — Sr. Francisco de Salles Fortes Bustanante.

CAPITAL FEDERAL

Prefeitura Municipal — Sr. Aristides Caire; Centro Commercial de Café — Sr. Christiano Heyn Haman; Sociedade Brasileira de Avicultura — Srs. Octavio da Silva Jorge, Manoel José Soares e Luiz Ribeiro; Instituto Agricola Brasileiro — Sr. Eurico Santos; Centro Commercial de Cereaes — Srs. Cezar Augusto Palhares e Marcondes da Luz; Sociedade Entomologia do Brasil — Srs. Lafayette Rodrigues Pereira, Honorio Souza Silvestre, Egydio Fernandes; Leon F. Clerot, Jehan Albert Villar du Chesne; Sociedade Brasileira

de Apicultura — Srs. Waldemar de Almeida, Emilio Schenk e Domingos Louzada; Associação Commercial do Rio de Janeiro — Srs. Hannibal Porto e Carlos de Miranda Jordão; Empresa de Armazens Frigorificos; Socrates M. J. Jencourt; Federação Brasileira das Ligas pelo Progresso Feminino — Sras. D. Bertha Luiz e Leonora James.

MINAS GERAES

Governo do Estado — Sr. Fidelis Reis; Municipio de Villa de Conquista — Sr. Fidelis Reis; Municipio de Santa Rita do Sapucahy — Sr. João Camargo; Municipio de Santo Antonio da Alegria — Srs. Antonio de Souza Vieira Galdino de Castro; Sociedade Mineira de Agricultura — Sr. Fidelis Reis; Sociedade Agricola de Santa Rita do Sapucahy — Sr. João Camargo; Sociedade Agricola de Lavras — Srs. Custodio de Souza Pinto, José Alvarenga Costa, Benjamin H. Hunnicutt e Donato de Andrade; Sociedade Rural de Alfenas — Srs. João Soares Leite e Jorge Soares Leite; Cooperativa Agricola de S. João Nepomuceno — Sr. Fidelis Reis; Associação Commercial de Minas Geraes — Sr. Fidelis Reis; Associação Commercial de Juiz de Fôra — Sr. Affonso Vizeu; Associação Commercial de Barbacena — Sr. Olympio de Magalhães; Associação Commercial de Januarina — Srs. Afranio de Mello Franco e Camillo Prates; Associação Commercial de Theophilo Ottoni — Sr. Miguel Calmon.

SÃO PAULO

Governo do Estado — Srs. Paulo Moraes Barros, Mario Maldonado e J. Arthaud Berthet; Municipio de Itaporanga — Sr. Antonio Manoel de Carvalho Netto; Municipio de Olympia — Srs. Jeremias Lunardelli e José Corrêa da Silva; Municipio de Caçapava — Sr. Antonio Guedes Tavares; Sociedade Rural Brasileira — Srs. Bento de Abreu Sampaio Vidal, Eduardo da Fonseca Cotching, Martinho da Silva Prado, Paulo de Moraes Barros, Antonio M. Alves de Lima, H. O. Bersan, Carlos Leoncio Magalhães, Arthur Maciel e Edmundo Navarro de Andrade; Sociedade Paulista de Agricultura — Srs. Serafim Leme da Silva, Carlos Botelho, Francisco Ferreira Ramos, João Baptista Pereira de Almeida e Candido de Souza Campos; Centro dos Criadores de Barreto — Srs. J. Silverio Goulart, Manoel Alves Caldeira Junior, José Rodrigues de Olivei-

ra e Francisco Vieira Goulart; Herd Boock Caracú — Sr. Mario Maldonado; Liga Agricola Brasileira — Srs. Carlos Botelho, Seraphim Leme da Silva e Candido de Souza Campos; Sociedade Cooperativa União Pecuaria Brasileira Limitada — Srs. Annibal Toledo e Raul Leite; Associação Commercial de S. Paulo — Sr. Francisco Ferreira Ramos; Associação Commercial de Santos — Sr. Affonso Vizeu; Associação Commercial de Itapolis — Sr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Campos — Srs. Augusto Ramos; Associação do Commercio e Industria de Pedra Branca — Sr. Miguel Calmon; Centro do Commercio e Industria de Taubaté — Sr. Luiz Guimarães Vieira.

GOYAZ

Governo do Estado — Sr. Hermenegildo de Moraes; Municipio de Bomfim — Sr. Henrique Silva e Waldemar da Cunha Rangel; Sociedade Rural Sudoeste de Goyaz — Srs. Americano do Brasil e Olegario Pinto.

MATTO GROSSO

Governo do Estado — Sr. Antonio Ferrari; Municipios de Cuyabá e Ponta Porã — Sr. João Celestino; Municipio de Santo Antonio do Rio Abaixo — Srs. Silva Fontes e João Celestino; Associação Commercial de Corumbá — Sr. Ivo Arruda; Associação Commercial de Cuyabá — Sr. Affonso Vizeu.

PARANÁ

Governo do Estado — Sr. Luiz Bartholomeu de Souza e Silva; Municipio de Prudentópolis — Sr. Romario Martins; Municipio de Guaratuba — Sr. Benjamin Lage; Sociedade Agricola Pastoral do Paraná — Sr. Luiz Bartholomeu de Souza e Silva; Associação Commercial de Curytiba — Srs. João Guilherme Guimarães e Herculano Rocha; Centro dos Industriaes de Matte do Paraná — Srs. Luiz Bartholomeu de Souza e Silva.

SANTA CATHARINA

Governo do Estado — Sr. Adolpho Konder; Municipio de Joinville — Sr. Cezar Pereira de Souza; Sociedade Neo-Tretina de Agricultura — Sr. Henrique Boiteux; Associação Commercial de Florianopolis — Sr. Elyseu Guilherme da Silva; Associação Commercial de Blumenau — Srs. Frederico Lorenzi-

Felix Heringer e Felipe Schmidt; Associação Commercial de Joinville — Sr. Lebon Regis; Associação Commercial de Lages — Sr. Cezar Vieira da Costa.

RIO GRANDE DO SUL

Governo do Estado — Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes; Município de S. Bernardo — Sr. Genor de Campos; Município de Pelotas — Sr. Joaquim Augusto de Assumpção Junior; Município de Santo Antonio da Patrulha — Sr. Evaristo Teixeira do Amaral; Município de Quarahy — Sr. Francisco Corrêa; Sociedade Agricola e Pastoril de Pelotas — Srs. Ildefonso Simões Lopes e Joaquim Luiz Osorio; Federação Rural de Rio Grande do Sul — Srs. Ildefonso Simões Lopes, Carlos Corrêa e Assis Brasil; Associação Rural de Piratiny — Sr. Miguel Sr. Ildefonso Simões Lopes; Associação Rural Gabrielense — Srs. Assis Brasil e Carlos Corrêa; Empresa Agricola Alegrense — Sr. Car-

los Corrêa; Associação do Registro Genealogico do Rio Grande do Sul — Srs. Conde de S. Mamede e Victor Leivas; Associação Commercial de Porto Alegre — Sr. Aristoteles Barbosa; Associação Commercial de Pelotas — Sr. Joaquim Luiz Osorio; Associação Commercial de Passo Fundo — Sr. Serafim Valandro; Associação Commercial de S. Gabriel — Sr. Camillo de Freitas Mercio; Praça do Commercio de Carazinho — Sr. Antonio Xavier Alhadas; Associação Commercial de Santa Maria — Sr. Mario Petrucci; Associação Commercial de Cruz Alta — Sr. Heitor Beltrão; Associação Commercial de Uruguayana — Srs. Carlos Corrêa e Ildefonso Simões Lopes; Associação Commercial de Itaguy — Sr. José Carlos de Carvalho; Associação Commercial de Jaguarão — Srs. Carlos Barbosa Gonçalves e Dermeval Pinto; Camara do Commercio da cidade do Rio Grande — Srs. Gustavo A. Pock e Affonso Vizeu; Praça do Commercio de S. Borja — Sr. Heitor Beltrão.

ADHESÕES

Além das numerosas adhesões dos governos estadoaes e municipaes, das associações agricolas, commerciaes e industriaes e muitos outros institutos, foram registrados, durante os trabalhos do Congresso, centenas de outras, levadas pessoalmente á respectiva Commissão Executiva. de que damos, a seguir, uma relação tão completa quanto possivel, pois algumas assignaturas constantes do respectivo livro são illegiveis.

Antonio de Negreiros Pêgo
Antonio Americano do Brasil
Antonio Gomes Carmo
Antonio Borges dos Santos
Antonio Carlos de Arruda Beltrão.
Antonio Guedes Tavares
Antonio Amelio
Antonio F. de Sá Fortes
Antonio Salvo
Antonio Padua de Assis Rezende
Antonio de Arruda Camara
Antonio de Araujo Pinho
Antonio O. Macedo
Antonio Massa
Antonino Ferrari
Affonso Toledo Banedira de Mello
Adalberto Corrêa
Augusto Ferreira Ramos
Alberto Moreira Junior
Alda Pereira da Fonseca
Americo de Souza Braga
Alberto Viriato de Medeiros
Alipio Mathias Borges
Aleixo de Vasconcellos
Adolpho Kondler
Arthur Obino
Alexandre Monteiro Patto
Arthur Torres Filho
Alvaro Simões Lopes
Aluizio de Escobar
Argemiro de Oliveira
Affonso Vizeu
Alfredo Antonio de Andrade

Armando Ledent
Alfredo José Tavares
Ascendino Carneiro da Cunha
Affonso Fonseca
Alpheu do Amaral Braga
Augusto C. de Leivas
Armando Duval Aguiar de Castro
Augusto José de Menezes
Arthur Maciel Junior
A. M. Aguiar
Albano Issler
Alfredo M. Salazar
Arthur de Salles
Alberto Maranhão
Achille Splendore
Arnofre Werneck Franco Genofre
A. Monteiro de Souza
Amelio de Britto
Alaor Prata Soares
Alfredo Gonçalves Moreira
A. J. Sampaio.
Benjamin Lage
Benedicto Raymundo da Silva
Bento José de Miranda
Bertha Lutz
Benjamin H. Hunnicutt
Bernardo Dias Ferreira
Belisario Penna
Carlos Augusto de Miranda Jordão
Camillo Prates
Cassiano Gomes
Conde de São Maméde
Cyro Barreto de Menezes

Carlos Moreira
 Carlos Barbosa Gonçalves
 Carlos José Botelho
 Carlos Loureiro
 Carlos Raulino
 Carlos Cordeiro da Graça
 Carlos Garcia
 Carlos Leoncio de Magalhães
 Carlos Moreira
 Carlos de Sousa Vianna
 Cesar Vieira da Costa
 Candido de Souza Campos
 Chrysanto de Britto
 Cesar Pereira de Souza
 Creso Braga
 Caetano E. da Fonseca Costa
 Clovis Mario Lisboa de Oliveira
 Clifford Shacinalcer
 Daniel Carneiro
 Domingos Sergio de Carvalho
 Domingos Pinto de Figueiredo Mascarenhas
 Dermeval Pinto
 Diogenes Caldas
 Donato de Andrade
 Dulphe Pinheiro Machado
 D. Tavares da Silva
 Egydio Hervé
 Ezequiel Ubatuba
 Edmundo Onofre de Carvalho
 Edmundo Navarro de Andrade
 Eduardo Jacobina
 Enéas Calandrini Pinheiro
 Emilio Schenk
 Epaminondas Alves de Souza
 Eusebio de Andrade
 Eugenio Bruck
 Eugenio dos Santos Rangel
 Ervidio de Souza Velho
 Emile Brumpt
 Eloy de Souza
 Francisco Xavier de Paiva
 Francisco Leite Alves Costa
 Francisco Dias Martins
 Francisco de Assis Iglesias
 Francisco de Salles Fortes Bustamante
 Francisco Corrêa
 Francisco Mario Agarrat
 Francisco da Cunha Machado
 Francisco Ferreira Ramos
 Fernando de Barros Franco
 Fernando Ruffier
 Frederico Lorenz
 Felix Hoing
 Fidelis Reis
 Franklin de Almeida
 Filogonio Peixoto

Fabio Martins Palhano
 Feliciano Ferreira de Moraes
 Felipe Schmidt
 Felipe Nery Martins
 Germano Courrège
 Gonçalo Rollenberg
 Gustavo Lebon Regis
 Gratulino Mello
 Gabriel Osorio de Almeida
 Geminiano Lyra Castro
 Geraldo Vianna
 Gustavo Adolpho Schimidt Junior
 Gustavo dos Santos Silva d'Utra
 Generaldo Machado
 Guilherme Medina
 Gilberto Amado
 Henrique Marques Lisboa
 Hannibal Porto
 Henrique Boiteux
 Henrique Silva
 Heitor da Nobrega Beltrão
 Heitor de Assumpção Santiago
 Honorio Alves das Neves
 Hermogenes E. Fernandes
 Herotides A. de Oliveira
 H. C. Freitas
 Ildelfonso Simões Lopes
 Isaac Elbas
 José Sanchez Góngora
 José Gabriel de Lemos Britto
 José Carlos de Carvalho
 José Andonias de Araujo
 José Eusebio de Oliveira
 José Quiterio Arce
 José Arthur da Frota
 José Rozendo da Silva
 José Francisco Rossas
 José Pires Filho
 José Maria Magalhães
 José Mattoso Sampaio Corrêa
 José Eudoxio Vieira
 José Edeltrudes Lima
 José Felix Alves de Souza
 José Gomes Pinheiro Junior
 José Mariano de Campos
 José Garibaldi Dantas
 José E. C. Messeder
 José Nunes da Silva
 José Constantino Fuerreira
 José de Barros Maciel
 José Geminiano Gomes Guimarães
 José Ferreira Ramos
 João Pacheco de Azevedo
 João Baptista de Castro Junior
 João Leopoldo Moreira da Rocha
 João Rouget Perez

- João Lyra Tavares
João Prati Filho
João Vieira de Oliveira
João Celestino Corrêa Cardoso
João Guilherme Guimarães
João Ernesto de Souza
João Soares Leite
João Severino da Silva
João Baptista de Castro
João Guttemberg Mendes
João C. da Rocha Cabral
João de Camargo
Joaquim Augusto de Assumpção.
Joaquim Francisco Gonçalves Juniar
Joaquim Catramby
Joaquim Carneiro de Mattos
Joaquim T. Fonseca
Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Joaquim Luiz Osorio
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Eduardo da Silva Araujo
Justino Ferreira da Paixão
J. A. Vellard
J. Guilherme Guimarães
J. Feliciano Rocha
Jorge de Sá Earp
Julio Cesar Lutterbach
J. J. Arthaud Berthet
John F. Tippett
J. Raynal
Januario Fonseca
J. C. Alves de Lima
J. A. Rodrigues Caldas
Joseph Kircher
Luiz Corrêa de Britto
Luiz Felipe de Sampaio Vianna
Luiz R. de Britto Passos
Luiz G. Gomes
Luiz Ribeiro
Luiz Guaraná
Luiz Bartholomeu de Souza e Silva
Luiz Augusto Pontes
Luiz T. A. Pereira
Luiz Arthur Lopes
Luiz Deodoro de Faria
Lauro Gomes
Lauro Severiano Muller
Lourival Antunes Maciel
Landulpho Alves de Almeida
Leoncio Galvão
Lourival Sobral
Léo de Affonseca
Léon Francisco Clerot
Laguiche (Conte de)
Manuel Tavares Cavalcanti.
Manoel da Silva Fontes
Manoel Ferreira Bica
Manoel Virgilio da Silva
Manoel d'Azevedo Falcão
Manoel Capitolino Carvalho
Manoel José Soares
Manoel Alves Caldeira Junior
Manoel Peretti da Silva Guimarães
Manoel Carlos Dias da Silva
Manoel Luiz Osorio
Manoel Mendes
Miguel Calmon du Pin e Almeida
Mario Telles da Silva
Marie Kiensted Pidgeon
Mario Petrucci
Mario de Menezes
Mario de Azevedo Ribeiro
Maria Adelaide Pinto de Magalhães Quintanilha
Mario Maldonado
Mario Calvino
Moacyr A. de Souza
Mauricio Lotar
Miguel P. Shelley
Moisés S. Bertoni
Mauricio de Medeiros
M. Corrêa pe Freitas
Nilo C. L. de Vasconcellos
Nicolau Debané
Nelson Smith
Oriano Mendes
Octavio Barbosa Carneiro
Olyntho de Magalhães
Olegario Herculano da Silveira Pinto
Oscar d'Utra e Silva
Plinio Costa
Phelippe Aristides Caire
Paulo Parreiras Horta
Placido de Mello
Paulo de Moraes Barros
Paulo José Pires Brandão
Paulino Cavalcanti
Paschoal de Moraes
Pedro Mattos de Castro
Pedro Ferreira Assis
Pedralva (Visconde de)
Rogaciano Pires Teixeira
Raphael P. de Miranda
Raul Senra
Roberto de Castro
Raphael de Andrade Duarte
Raul F. Leite
Raymundo Ferreira de Magalhães
Raymundo Fernandes e Silva
Rubens Antunes Maciel
Seraphim Leme da Silva
Seraphim Vallandro
Sergio Ulrich de Oliveira

S. de Morcove
Socrates Bittencourt
Sancho Moura Filho
Samuel Hardmann
Siva de A. Cardoso
T. R. Day
Theodoreto Nascimento
Theophilo Barreto
Trajano S. V. de Medeiros
Taylor Ribeiro de Mello

Thomé da Costa Guimarães
Thomaz Coelho Filho
Victor Leivas
Victor Sense
Verissimo de Mello
Virgilio Penna
Vicente Miranda
Valentina Biosca
William Wilson Coelho de Souza
Waldemar de Almeida

COMMISSÕES ESPECIAES

Café, Cacão — Srs. Augusto Ramos, Bento de Abreu Sampaio Vidal, Conde Siciliano, Creso Braga, Christiano Hamann, Custodio Souza Pinto, Edmundo Navarro de Andrade, Ervidio de Souza Velho, Francisco de Paula Rodrigues Alves, Francisco Leite Alves Costa, Francisco Xavier de Paiva, Filogonio Peixoto, Hannibal Porto, J. Arthaud Berthet, João Mangabeira, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Gomes Pinheiro Junior, José Rozendo da Silva, José Coelho Messeder, Luiz A. Pinto, Leoncio Galvão, Seraphim Leme da Silva, S. de Morcove e Victor Vianna.

Canna de assucar e industria — Srs. Arruda Beltrão, Arthur Nogueira, Antonio Pestana, Apolonio Peres, Francisco Mario Azarrat, Geraldo Vianna, Gonçalo Rollemberg, Guido Maestrello, José da Rocha Cavalcanti, J. Vasconcellos, Luiz Corrêa de Britto, Luiz Guaraná, Miguel Calmon, Raymundo Fernandes e Silva e Raymundo de Magalhães.

Borracha, Herva-matte — Srs. Antonio Ferrari, Alberto Moreira Junior, Ascendino Cunha, Affonso Camargo, Alberto Moraes Aguiar, Bento de Miranda, Bruno Lobo, David Carneiro, Dyonisio Bentes, Geminiano Lyra Castro, Honorio Alves das Neves, Hannibal Porto, Joaquim Carneiro da Motta, João Celestino, João Guilherme Guimarães, Jayme Ballão, Justo Chermont, Luiz Bartholomeu, Landulpho Pessoa, Miguel Calmon, Mendes Gonçalves, Raymundo Montenegro e Romario Martins.

Cereaes e grãos leguminos Mandioca, batatas e outros tuberculos e raizes tuberosas — Srs. Antonio Pacheco Leão, Aristides Caire, Alexandre Monteiro Patto, Benjamin Hunicutt, Conde S. Mamede, Cesar Augusto Palhares, Francisco Dias Martins, Geraldo Machado, Hermenegildo Brito Firmeza, João Baptista de Camargo, José Fonseca Ferreira, José Alvarenga Costa, Jacyntho de Mattos, Luiz Gomes de Freitas, Lourival Sobral, Miguel Guedes Nogueira e Stephan Moscow.

Sementes e frutos oleaginosos. Côco. Castanha. Frutas. Hortaliças. Flores. Plantas medicinaes e industriaes. Florestas e madeiras. Fibras — D. Alda Pereira da Fonseca e Srs. Alfredo Antonio de Andrade, Antonio Arruda Camara, Diogenes Caldas, Edmundo Navarro de Andrade, Enéas Calandrini Pinheiro, Eurico Santos, Fernando Barros Franco, Franklin Viegas, Ildefonso Dutra, João Baptista de Castro, João A. Rodrigues Caldas, José Reynal, Julio Eduardo da Silva Araujo, J. Simão da Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Lio Dutra, Plinio Costa, Paulo Ferreira de Souza, Raul Senra e Trajano de Medeiros.

Mechanecultura. Machinas agricolas. Irrigação. Adubação. Estações Experimentaes. Seleção de sementes. Meteorologia agricola. Defesa agricola — Srs. Arthur Torres Filho, Ascendino Cunha, Angelo Moreira da Costa Lima, Alberto Pimenta, Benedicto Raymundo da Silva, Carlos Botelho, Carlos Moreira, Egydio Hervé, Eloy de Souza, Flavio Ribeiro de Castro, Francisco Iglesias, Francisco Dias Martins, Garibaldi Dantas, José Waltze, João Thomé de Saboya e Silva, João Vieira de Oliveira, Juvenal Lamartine de Faria, J. Arthaud Berthet, Leon F. Clerot, Lafayette Rodrigues Pereira, Raphael Duarte, Sampaio Ferraz e T. R. Day.

A pecuaria no Brasil. Forragens. Bovinos. Equinos. Muraes e Asininos — Srs. Arthur do Rego Lins, Annibal de Toledo, Alfredo Gonçalves Moreira, Alcides de Miranda, Astrogildo Machado, Alaôr Prata, Antonio Pacheco Leão, Conde de São Mamede, Carlos Botelho, Carlos Leoncio de Magalhães, Carlos Garcia, Carlos Corrêa, Caldeira Junior, Domingos Mascarenhas, Fernando Ruffier, Felisberto Freire, Fidelis Reis, Henrique Silva, Julio Cesar Lutterbach, Joaquim Augusto de Assumpção, Joaquim Luiz Osorio, Jorge Spitz, Justiniano Simões Lopes, Léo Estevez, Landulpho Alves de Almeida, Mario Maldonado, Manoel Luiz Oso-

rio, Nabuco de Gouvêa, Paulo de Moraes Barros, Paulino Cavalcanti, Regulo Valdetaro e Theophilo Barreto.

Ovinos. Caprinos. Suínos. Avicultura. Apicultura e Sericultura — Srs. Benjamin Hunnicutt, Carlos Leoncio Magalhães, Christino Cruz, Donato de Andrade, Emilio Schenk, Feliciano de Moraes, Gomes Carmo, Julio Cesar Lutterbach, João Baptista de Castro, Juvenal Lamartine, Luiz Pinheiro, Miguel Calmon Vianna, Manoel Mendes, Octavio da Silva Jorge, Paschoal de Moraes, Paulino Cavalcanti e Plinio Costa.

Leite e derivados. Carnes, banhas, couros e pelles e sub-productos da industria pastoril. — D. Beatriz Gonçalves Ferreira e os Srs. Antonio Padua de Rezende, Antonio Pinto Rezende, Aleixo de Vasconcellos, Antonio Ozorio de Almeida, Alpheu Braga, Alberto Diniz Junqueira, A. F. da Costa, Carlos Maria da Motta Rezende, Carlos Botelho, Fidelis de Andrade, Germano Courrege, Joaquim de Lima Pires, Jorge Sá Earp, José Monteiro Ribeiro Junqueira, João Evangelista de Campos, Julio de Souza Meirelles, Leopoldo Plaut, Pedro Breda, Rodolpho L. Lahmeyer, Raul Leite, Sylvio Azevedo, Socrates Abreu e Thelio de Moraes.

Medicina veterinária — Srs. Armando Alves da Rocha, Americo de Souza Braga, Arthur Moses, Argemyro de Oliveira, Cezar Dalbrioux, Charles Conreur, Epaminondas Alves de Souza, Henrique Marques Lisboa, Henrique Freitas, Jorge de Sá Earp, José Mariano de Campos, Moacyr Alves de Souza, Octavio Dupont, Onofre Werneck, Paulo Parreiras Horta, Rouget Peres e Taylor de Mello.

Ensino agricola, zootecnico e veterinario — Srs. A. Monteiro de Souza, A. Carneiro Leão, Americano do Brasil, Artidonio Pamplona, Arthur Duprat, Benjamin Hunnicutt, Cassiano Gomes, Creso Braga, Ezydio Hervé, Francisco Tito de Souza Reis, Gilberto Amado, Hermenegildo Britto Firmeza, F. Feliciano da Rocha, João Simplicio, Luiz Silveira, Manoel Silvino Monjardim, Marcellino Rodrigues Machado, Mauricio de Medeiros, Paulo Parreiras Horta, Sergio de Carvalho, Verissimo de Mello e Victor Leivas.

Associações. Credito — Srs. Adolpho Konder, Arthur Obino, Aristoteles Barbosa, Carlos de Miranda Jordão, Carlos Corrêa, Domingos Sergio de Carvalho, Evaristo Teixeira de Amal, Euzebio de Andrade, Eduardo da Fonseca Cotching, Ezydio Hervé, Fernando de Barros Franco, Gustavo Lebon Regis, Henrique E'boli, Ildefonso Simões Lopes, João Cabral, João Lyra Tavares, José Maria Whitaker, José Maria Magalhães de Almeida, Joaquim Luiz Osorio, Jeronymo Monteiro, Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, Octavio Carneiro Placido de Mello, Sylvio Pentecado, Tavares Cavalcanti, Thomaz Pompeu e Pinto Accioly.

Fabricação do alcool industrial. Industria do frio. Industria da fecula. Panificação. — Srs. Antonio Padua Rezende, Alfredo de Andrade, Arthur Neiva, Bernardo Morelli, Carlos Leoncio Magalhães, Carlos Botelho, H. Kronenberg, J. Gomes de Faria, J. Sanchez Góngora, J. Motta Vasconcellos, J. Simão da Costa, Luiz Guaraná, Miguel Calmon, Menezes Sobrinho e Socrates Bittencourt.

Tarifas aduanciras. Convenios commerciaes. Serviço de previsões ou estimativa da produção e de informações. Exposições e feiras. Assumptos que interessam á propriedade territorial e á legislação rural. Trabalhadores ruracs. Pontes e estradas de rodagem. Legislação social. Fretes maritimos e terrestres. — Srs. Alberto Maranhão, Afranio de Mello Franco, Affonso Vizeu, Affonso Bandeira de Mello, Camillo Prates, Carlos Maximiliano Pereira de Souza, Carlos Barbosa Gonçalves, Chrysanto Freire de Brito, Domingos Mascarenhas, Dulphe Pinheiro Machado, Elyzeu Guirrenhas, Dulphe Pinheiro Machado, Elyzeu Guirrenhas da Silva, Francisco da Cunha Machalherme da Silva, Francisco da Cunha Machalherme da Silva, Georgino Avelino, Heitor Beltrão, Ivo Ardo, José Gomes Pinheiro Junior, José Euzebio de Carvalho Oliveira, José G. Lemos Britto, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, José Carlos de Carvalho, José Mattoso Sampaio Corrêa, Juvenal Lamartine de Faria, Léo de Affonseca, Olegario Pinto, Olyntho de Magalhães, Oscar Soares, Pedro da Costa Rego e Theodureto Nascimento.

No transcórre dos trabalhos do Congresso, foram incluídos nomes á essas commissões, pela Mesa do Congresso, de accordo com a deliberação tomada em assembléa geral.

Contribuições apresentadas ao Congresso

De par com as muitas theses constantes do Programma do Congresso, que mereceram o aturado estudo das Comissões especiaes, foram apresentadas ao mesmo outras mais, que em muito concorreram para o brilho e efficacia dos trabalhos do importante comicio.

A seguir, damos, com os titulos e respectivos autores, a relação das contribuições submittidas ao exame dos congressistas.

"A Industria pecuaria piauihyense", Dr. Fernandes e Silva; "A laranja de umbigo na Bahia", J. Raynal; "As gallinhas nacionaes", Manoel José Soares; "A situação economica e a necessidade de instrucção technologica", Dr. João Silverio Guimarães; "Fructas e sementes oleaginosas", J. Simão da Costa; "Lancear de olhos sobre a pecuaria nacional de 1534 a 1922", Major Henrique Silva; "A canna de asucar no Brasil", Major Henrique Silva; "Plantas fibrosas do Brasil e seu aproveitamento industrial", Dr. Plinio Costa; "Contribuição ao estudo das fibras vegetaes brasileiras", J. Raynal; "Considerações", o Armand dos Santos Lopes; "Obtenção de um typo de cavallo que satisfaça ás necessidades do exercito. Necessidades existentes e meios de removel-as", D. M. Riet; "Produção de gado para córte, typo frigorifico. Necessidade de formar typos que satisfaçam as exigeneias do consumo europeu", D. M. Riet; "A criação do coelho domestico como fonte de riqueza", Cel. Julio Cesar Lutterbach; "A cultura do trigo", Dr. Carlos Gayer; "Credito Agricola", Dr. Placido de Mello; "Males que entorpecem o desenvolvimento da lavoura e pecuaria", G. A. Schmidt Junior; "Melhoria do gado por cruzamento", Dr. Carlos Corrêa; "Marcas a fogo no gado", Dr. Carlos Corrêa; "Banho carrapaticida", Dr. Carlos Corrêa; "Castração dos terneiros", Dr. Carlos Corrêa; "Descornamento dos bovinos", Dr. Carlos Corrêa; "O zebú nos Estados Unidos", Germano Courage; "A industria da borracha na Amazonia", Raymundo Baptista Britto Pereira; "A selecção das sementes — Obtenção de novas variedades por

cruzamento e hybridação — Fazendas de sementes, sua organização e exploração", Dr. Francisco Dias Martins; "O cavallo crioulo e seu melhoramento", O. Domingues Carneiro; "Credito agricola e hypothecario", Dr. Carlos de Miranda Jordão; "Factores que prohibem a produção na Bahia", Ubaldino Bomfim; "Estradas de rodagem", Juscelino Barbosa; "Silos e silagens", Guilherme Echenique Filho; "A cooperação na agricultura", Celeste Gobbato; "A industria viti-vinicola riograndense e suas necessidades", Celeste Gobbato; "Inquerito sobre os preços das terras de cultura no Brasil — Inquerito sobre o salario dos trabalhadores agricolas no Brasil e safras agricolas", Dr. Ervidio de Souza Velho; "O problema da nossa pecuaria", Fernando Ruffier; "A industria de lacticinios no Municipio de Blumenau", Sylvio de Almeida Azevedo; "O passado, o presente e o futuro da industria pecuaria do Pará", Dr. José Ferreira Teixeira; "Possibilidades da cultura do cacauero no Brasil", Gregorio Bondar; "A cultura e as pragas do cacauero no Estado da Bahia", Gregorio Bondar; "Adubos verdes", Dr. Carlos Teixeira Mendes; "Cultura do café na Bahia", Raphael P. de Miranda; "O desenvolvimento economico do Brasil através de quatro seculos", Dr. Lemos Britto; "A legislação agricola no Brasil durante um seculo de vida independente", Dr. Chrysanto de Britto; "Memoria historica sobre a Sociedade Nacional de Agricultura", Dr. Carlos Loureiro; "Aspectos da industria pastoril em Pernambuco", Dr. Samuel Hardmann; "Condições da pecuaria brasileira", Arthur Maciel Junior; "Produção brasileira do

- café e seu commercio perante a concorrência mundial", Edmundo Navarro de Andrade; "Propaganda do café no estrangeiro", Dr. Numa de Oliveira; "Saneamento Rural", Dr. Mario Pernambuco; "Necessidades actuaes da lavoura cafeeira", Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal; "Preço minimo do café", Dr. Jordano Costa Machado; "Systema de defesa permanente do café", Conde de Sylvio Penteado; "Pecuaria nacional — Necessidade da criação intensiva do gado de raça", Dr. Paulo de Moraes Barros; "Peste bovina", Drs. Paulo de Moraes Barros e Carlos Leoncio de Magalhães; "Imposto territorial — seus perigos para o Estado de São Paulo — Refutação ás das doutrinas de Henry George", Carlos Leoncio de Magalhães; "Constituição jurídica do Banco Hypothecario Nacional da Republica Argentina — Historia da Sociedade Rural Argentina", Dr. Eduardo da Fonseca Colhing; "Problema do reflorestamento do Brasil", Dr. Edmundo Navarro de Andrade; "Carnes congeladas", Professor E. Bertarelli; "Exportação de carnes", Dr. Arthur Maciel Junior; "Um caso de echnococcose no coração de um bovino", Dr. Epaminondas Alves de Souza; "Notas sobre ophtalmias no gado", Dr. Geraldo Crocco; "Piroplasmose dos bovinos — Immunização preventiva contra a "tristeza" no gado europeu introduzido no Brasil — Modificação do methodo de Neittal Theiler", Drs. Americo de Souza Braga e Eychio Lopes da Cruz; "A prophylaxia e tratamento da "febre dos pantanos"; "Algumas Considerações", Drs. José Pires Filho, Epaminondas Alves de Souza; "Aborto Contagioso no Estado de São Paulo", Dr. Finceiro Ycibaci; "Considerações sobre a febre aphtosa", Dr. Paulo Mange; "Cylicostomose ("Cara inchada") e Mal de Cadeiras", Dr. Charles Courneur; "Do certificado sanitario no intercambio internacional veterinario", Dr. Mauricio Pietre; "Peste bovina no Estado de São Paulo — Exposições", Dr. Moacyr Alves de Souza; "Decalogo para o fazendeiro brasileiro", Dr. Gesualdo Crocco; "Ankylostomiasse", Dr. Gesualdo Crocco; "Variedades cultivadas de cacau", Gregorio Bondar; "A heriva-matté", Jayme Bailão; "Conclusões", Sociedade Agricola de Lavras; "Industria frigorifica no Brasil", Companhia Armour do Brasil; "Synopsis do recenseamento realizado em 1.º de Setembro de 1920 da população pecuaria da mangueira", Dr. Bulhões Carvalho; "A cultura da mangueira", Professora Alda Fonseca; "A cultura da baunilha", Professora Alda Fonseca; "O aperfeiçoamento dos nossos rebanhos e as culturas forrageiras", Dr. Afonso Toledo Bandeira de Mello; "Epthelioma contagiosa das aves", Dr. Oswaldo Freire Braga de Siqueira; "Forragens agrestes no Estado de Malto Grosso", Dr. Alfredo Antonio de Andrade; "A conservação das forragens verdes", Professor Nicolau Athanassoff; "Industrias agricolas — Fabricação da farinha de mandioca", Juvenal M. de Godoy; "O problema das carnes", Dr. F. T. de Souza Reis; "Primeiros resultados de uma experiencia", Dr. Carlos Mendes; "A alfafa do Perú", Dr. Carlos Mendes; "Cultura da mandioca", Dr. Carlos Mendes; "Insectos damninhos e molestias do coqueiro", Gregorio Bondar; "Defesa permanente do café", Antonio Manoel Alves de Lima; "A produção do gado para o corte, typó frigorifico — Necessidade de formar typos que satisfaçam ás exigencias do consumo europeu; o commercio interno e o augmento do consumo de carne", Dr. Virgilio Penna; "Parecer sobre o anti-projecto do Codigo de Policia Sanitaria Animal da Camara dos Deputados", Drs. Gabriel Ribeiro dos Santos, Fernando Ruffier, Paulo de Moraes Barros; "Credito Agricola (Conclusões)", Dr. Fernando Barros Franco; "Exposições e feiras", Domingos Perdião; "Apicultura (Conclusões)", Emilio Schenk; "Da base do imposto sobre o valor do sólo agricola", Dr. F. T. de Souza Reis; "A cultura da juta na India, no Brasil e em Cuba", Dr. Edmundo Navarro de Andrade; "Cultura da juta", Dr. Edmundo Navarro de Andrade; "Dados estatisticos sobre a cultura da borracha no Oriente", Doutor Edmundo Navarro de Andrade; "A cultura do café nas Indias Neerlandezas", Dr. Edmundo Navarro de Andrade; "A cultura e o commercio do café no extremo Oriente", Dr. Edmundo Navarro de Andrade; "A cultura do fumo e seu preparo", João Silverio Guimarães; "Estudo historico, physiologico e cultural do tabaco, incluindo as modalidades de sua cultura no Estado do Pará", Dr. Enéas Callandrini Pinheiro; "A crise da pecuaria e suas causas", Drs. Paulo de Moraes Barros e Carlos Leoncio de Magalhães; "Memorial apresentado ao Governo de Malto Grosso", Dr. Paulo de Moraes Barros; "A crise da pecuaria e suas causas — Representação ao Governo de São Paulo", Dr. Paulo de Moraes Barros; "O sul de Malto Grosso e a pecuaria", Dr. Paulo de Moraes Barros; "O Estado de Santa Catharina — O littoral", Dr. Paulo de Moraes Barros; "Conclusões", Ezequiel Ubatuba; "Conclusões", Ezequiel Ubatuba; "A cultura da

mandioca no Estado de São Paulo”, Dr. Generaldo Machado; “Credito agricola e hypothecario”, Dr. Octavio Carneiro; “Novo systema de colonização no Estado de California”, Dr. Eugenio Bruck; “O vigor dos hybridos no milho; seu aproveitamento”, Dr. Americo de Miranda Ludolf; “As estrumeiras no Brasil”, Dr. Armando Ledent; “A produção do alcool para fins industriaes”, J. Sanchez Gongora; “Instrucções para a cultura do milho”, Benjamin H. Hunnicutt; “O desenvolvimento da agricultura no Brasil”, Benjamin H. Hunnicutt; “A actual situação pecuaria no Brasil”, Benjamin H. Hunnicutt; “Construção de silos”, Benjamin H. Hunnicutt; “Feno e fenação”, Benjamin H. Hunnicutt; “Planta de poelga”, Benjamin H. Hunnicutt; “As machinas agricolas essenciaes para uma lavoura racional”, Benjamin H. Hunnicutt; “A cultura do feijão soja”, Benjamin H. Hunnicutt; “Programma de ensino agricola”, Benjamin H. Hunnicutt; “Observações e experiencias realizadas no Posto Zootechnico Federal de Pinheiros”, Dr. Manoel Paulino Cavalcanti; “Protecção contra geadas; Considerações e observações sobre sua pratica no Estado da California”, Dr. Eugenio Bruck; “Conclusões sobre a industria cafeeira”, J. Arthaud Berthet; “Cogitações e propostas sobre o Serviço de Vigilancia Sanitária Vegetal”, Drs. Eugenio Bruck e J. V. de Oliveira; “Ensino profissional do agricultor. Restricção da liberdade profissional no exercicio do commercio”, Dr. Geraldo Vianna; “Memoria sobre Credito Agricola e Transportes”, Dr. Luiz Bartholomeu; “Subsidio sobre o Credito Agricola”, Dr. Padua Rezende; “Federações Rurales”, Ildefonso Simões Lopes; “O problema da Amazonia”, Dr. Ascendino C. da Cunha; “Sementes oleaginosas”, Trajano de Medeiros & C.; “Memoria sobre saneamento e Prophylaxia Rural”, Dr. Belisario Penna; “Industria, Commercio e transporte de carnes, banha, sebo, pelles, couros, similares e congeneres”, Dr. Franklin de Almeida; “Associações de criadores”, Dr. Padua Rezende; “Leitaria e Federação de Criadores”, Dr. Padua Rezende; “A industria do leite”, Dr. Padua Rezende; “A hygienização do leite — suas vantagens”, Dr. Padua Rezende; “O côco babassú”, Dr. Brito Paes; “As fibras brasileiras. Sua evolução. Parte historica. O problema da saccaria nacional; qual o succedaneo da junta indiana? — Conclusões”, Dr. Luiz Felipe de Sampaio Vianna; “Conclusões relativas ao credito agricola e pastoril”, Dr. Egydio Hervé; “Plantas damni-

nhas que se tornam prejudiciaes ao criatorio na Bahia”, Ubaldino Bomfim; “Industria extractiva do cunanan”, Ubaldino Bomfim; “Pomicultuar tropical”, J. Simão da Costa; “Couro e pelles no Brasil”, Dr. Raul Leite; “Organização da defesa agricola”, Johannes Nille e von Maximilian; “Contribuição sobre os taninos das plantas taníferas do Estado do Rio Grande do Sul”, Yunossuque Nemoto; “Processo para amadurecer mais igualmente, fermentar e seccar o café”, J. J. Arthaud Berthet; “A cultura das plantas medicinaes” Augusto José de Menezes; “Colheita de laranjas e limões. Entrepostos de laranjas e limões do Estado da California”, Dr. Eugenio Bruck; “A pecuaria no Estado do Rio Grande do Norte, seu estado actual, seu problema, medidas aconselhadas”, Dr. José Garibaldi Dantas; “Memoria sobre cacau”, Sindicato dos Agricultores de Cacau da Bahia; “Contribuição para o 3.º C. N. A. Pecuaria sobre Credito Agricola”, Dr. Carlos Corrêa; “Estradas de rodagem”, Pedro Ferreira de Assis; “Café brasileiro — aspectos economicos de sua valorização — Conclusões”, J. Simão da Costa; “Ensino superior agronomico”, Dr. Cassiano Gomes; “Ensino agricola e zootechnico ambulante. Cursos abreviados. Meios de incentival-os”, Gratulino Mello; “Condições zotechnicas e agrostologicas do Brasil”, Maria Adelaide Pinto Magalhães Quintanilha; “A minha experiencia e de outros avicultores sobre as diversas raças e variedades de gallinhas”, Feliciano de Moraes; “A organização do ensino de veterinaria no Brasil”, Dr. Mauricio de Medeiros; “Conclusões relativas ao ensino agricola, zootechnico e veterinario”, Dr. Egydio Hervé; “Ensino Veterinario no Brasil”, Artidonio Pamplona; “A crise da exportação de carnes”, Arthur Maciel Junior; “O cruzamento do gado zebú — Industria agro-pecuaria — Produção e circulação”, Dr. Padua Rezende; “O alcool na industria”, Dr. Francisco Ferreira Ramos; “A industria pecuaria”, Dr. Paulo de Moraes Barros; “A influencia da industria da borracha sobre a vida economica do Brasil”, Dr. Miguel P. Shelley; “Creação de Jardins escolares”, Dr. Eugenio Rangel; Indicações sobre o ensino economico domestico e agricola, applicado á população rural feminina no paiz”, Bertha Lutz; “Credito, transporte, etc”, União Pecuaria Brasileira; “Estações experimentaes, agronomicas, etc.”, Dr. Theodoro Camargo; “A pecuaria nos pantanaes de Matto Grosso”, Dr. José Barros Maciel; “A educação profissional dos operarios agricolas”, Dr. Armando

- Ledent; "Adubações", pelo Dr. Arthur Torres Filho; "Beneficiamento" de cereaes. — Ex-purgo de grãos leguminosos", pelo Dr. Hannibal Porto; "Os cereaes e os grãos leguminosos. — Progressos feitos na sua cultura; o decrescimento da exportação e suas causas", Dr. Hannibal Porto; "Cooperação e associações", Dr. Hannibal Porto; "Ensino agrícola". Benjamin H. Hunnicutt; "Suínos", Benjamin H. Hunnicutt; "A importancia da escolha dos germicidas applicaveis ao tratamento do gado". Nelson Smith; "Mangueira aperfeiçoada", Dr. Armando Ledent; "Conclusões do N. 4, letra C. N. 2", Dr. Arthur Torres Filho; "A questão caprina", Manoel José Soares; "Conclusões", J. de Araujo Góes; "A industria do matte no Brasil", Carlos Souza Vianna; "Conclusões", Antonino Ferrari; "Memoria sobre a grande crise financeira e economica do Acre", Honorio Alves; "A cultura da canna e a industria do assucar", Antonio Carlos de Arruda Beltrão; "Indicação sobre a suppressão da taxa sanitaria federal sobre o gado e productos da pecuaria", Dr. Fidelis Reis; "Cocciose do coelho — Conclusões", R. Bandeira; "A peste de coçar em Minas Geraes, Dr. Moacyr Alves de Souza; "A cultura da canna e a industria sucareira", Dr. Geraldo Vianna; "O problema do combustivel nas usinas de assucar". Dr. Luiz Corrêa de Britto e outros; "Vantagens da estabulação — Hygiene dos estabulos", Dr. Aleixo de Vasconcellos; "Composição normal do leite dos animaes estabulados nos centros urbanos, comparado com o leite importado dos centros ruraes. Bases para a fixação de um padrão nacional — Causas que difficultam o desenvolvimento da industria de lacticinios no Brasil", Dr. Aleixo de Vasconcellos e outros; "Hygienização do leite e suas vantagens. Como intensificar a produção do leite", Dr. Aleixo de Vasconcellos e outros; "A viticultura", Stephano Marcow; "Historia natural", Waldemiro Potech; "Indicações a quarta Secção", Benjamin H. Hunnicutt; "A sericultura em Santa Catharina", Almirante Henrique Boiteux; "Proposta para a introdução de reproductores ovinos", A. Gomes Carmo e outros; "Parecer sobre o thema — Ovinos e caprinos", Plinio Costa; "Sugestões á Oitava Secção", Plinio Costa; e Manoel José Soares; "Exposições e Feiras", Dr. P. Aristides Caire; "Relatorio sobre o cacáo", Dr. Filogonio Peixoto; "Assumptos referentes á irrigação no Nordeste", Eloy de Souza; "Postos zootechnicos — sua directriz, de accordo com as circumstancias das zonas a que servem", Prof. Jorge Spitz; "Estações agronomicas", Dr. Domingos Sergio de Carvalho; "Conclusões sobre Defesa Agricola", Dr. Eugenio Rangel; "Indicações sobre a Federaçáo Brasileira de Leitaria", Dr. Padua Rezende; "Conclusões sobre canna", J. Arthaud Berthet e outros; "Causas que influem nas cotações baixas dos nossos typos de café em relação ao das outras procedencias", Alfredo M. Salazar; "O controle chimico nas fabricas e usinas de assucar", R. Fernandes e Silva; "Transporte de cannas para as usinas", Raymundo Magalhães e outros; "Sugestões á Segunda Commissão", L. Corrêa de Britto; "Proposta á Quinta Commissão", E. Jacy Monteiro; "Duas palavras sobre a mobilização do capital em proveito da lavoura e criação", Mario Barbosa Carneiro; "Um caso de piroplasmosse com hemorragia nasal", Dr. Afonso Fonseca; "Os kystos urinarios do gado bovino", Dr. Hermann Reihaag; "Infecção gangrenosa da região da corôa dos equideos"; "Conclusões sobre a historia economica do Brasil colonial", Dr. Lemos Britto; "Postos zootechnicos", Landulpho Alves.

CONFERENCIAS

Com o objectivo de permittir maior explanação em torno de certas questões que interessassem á vida economica do paiz, a Mesa do Congresso resolveu, em boa hora, organizar uma série de conferencias, das quaes damos, a seguir, um breve resumo, aguardando a publicação dos Annaes do Congresso, para a sua integral divulgação.

As conferencias realizaram-se no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, e todas ellas foram abrilhantadas por desusada concorrência.

A Tristeza bovina

Conferencia do Professor Emilio Brumpt

Perante numerosa assistencia, composta de criadores de todas as regiões do Brasil, e, na qual se notava a presença do ex-Ministro da Agricultura, Dr. Simões Lopes, Dr. Miguel Calmon, Director Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Augusto Ramos, Presidente do 3º Congresso de Agricultura e Pecuaria, Senadores, Deputados, etc., realizou-se a conferencia do Sr. Professor Emilio Brumpt, Membro da Academia Nacional de Medicina de Paris.

O Professor Emilio Brumpt, enviado em missão official pelo Ministerio da Agricultura da França, afim de estudar sobre os reproductores importados, os efeitos da vacinação contra a "Tristeza", dissertou durante mais de uma hora sobre o assumpto importantissimo que é o estudo da "Tristeza bovina", no Brasil e os meios de debellal-a.

Depois de ter feito um estudo scientifico dos parasitas dos generos Piroplasma e Anaplasma, causadores da "tristeza" e retardadores do melhoramento das raças bovinas pelos reproductores estrangeiros, o conferencista resumiu os symtomas apresentados pelos animaes atingidos de "Tristeza" e insistiu sobre este facto: O animal que soffreu uma infecção provocada pelas diversas especies de Piroplasma e Anaplasma observados na America, póde, depois da cura, ser exposto sem perigo ás picadas de carrapatos de proveniencias diversas, facto que resulta de numerosas experiencias

feitas por elle em seu laboratorio da Faculdade de Medicina de Paris.

Se estes animaes immunizados soffrem ás vezes de "tristeza" no campo, mezes ou annos depois de sua primeira infecção, trata-se de uma recahida e não de uma nova infecção.

Esta opinião que o Professor Brumpt apoeia sobre numerosos estudos epidemiologicos experimentaes apresenta uma grande importancia pratica. As recahidas de "Tristeza", podem-se produzir em circumstancias bastantes raras e com uma percentagem muito pouco elevada, sob a influencia de uma sangria, quando por exemplo se retira muito sangue de bovinos productores de serum contra a peste bovina. Foram citadas ainda recahidas mortaes em animaes fatigados, cansados, esfalfados, submettidos a inanición prolongada ou ainda esgottados por muito numerosos carrapatos.

Para evitar estas recahidas que podem fazer crer em uma vacinação insufficiente ou em uma superinfecção é preciso tratar com cuidados os reproductores e lhe dar uma alimentação sufficiente durante a estação secca.

Por tornar a aclimação dos reproductores europeus no Brasil positiva é necessario vaccinal-os contra a Piroplasmose. Esta vacinação se faz geralmente depois da importação. O Professor Brumpt pensa que é mais economico vaccinar os animaes na Europa, porque os riscos de mortalidade são menores quando os animaes vivem em seu paiz de

origem e de outro lado se economiza as despesas de viagem e o sustento dos animaes que morrem depois da importação.

Foi para demonstrar este facto que o Professor Brumpt vaccinou na França, com virus polyvalente, provenientes de diversas regiões da America do Sul, 48 animaes destinados ao Governo Brasileiro.

Esta conferencia foi acompanhada de numerosas projecções, mostrando os animaes experimentalmente infectados pelos carrapatos e vistas de regiões francezas de criação: Charolais, Niverpaois, Normandia, vizinhanças de Monthelliard.

Para terminar sua conferencia, o Professor Brumpt encarou o ponto de vista economico levantado pela exportação dos reproductores estrangeiros. Apoiando-se sobre os diversos relatorios do officio nacional francez de commercio exterior, mostra que o Brasil terá difficuldade para lutar nos mercados anglo-americanos e nos do norte da Europa, com as carnes congeladas do mesmo typo que as enviadas pela Australia, Nova Zeelandia e Argentina. Ao contrario, o Brasil poderia obter uma boa collocação nos mercados da França e da Europa Central e Meridional, preparando um typo de carne pouco carregada de gordura e em relação com o gosto da clientela.

O zebú, apesar das grandes qualidades que possui e fazem delle um precioso animal para o consumo local, não será nunca um animal de exportação procurado. Ao contrario, sua carne sob a fórmula de "xarque" poderia ser exportada, talvez em grande quantidade para a Africa Equatorial Franceza e Belga, onde a carne é rara e procurada. Haveria a esse

respeito interessantes ensaios a fazer com as diversas companhias colonias francezas e belgas; é possivel que esses ensaios sejam coroados de successo e seria um precioso recurso para o Brasil.

Para que a carnes exportadas pelo Brasil possam ser melhor classificadas nos mercados europeus é indispensavel melhorar sua qualidade, effectuando cruzamento do gado nacional com os reproductores estrangeiros.

O preço muito elevado da carne na França descontenta os habitantes das cidades que sabem bem que o unico remedio é a importação de gado frigorificado. As companhias francezas de navegação que fizeram despesas consideraveis no preparo dos vapores frigorificos e o numeroso pessoal que ellas occupam, se queixam de falta de frete. Mas, de outro lado, os consumidores e as companhias de transporte e todas as industrias das quaes ellas dependem, têm contra ellas os agricultores que, insufficientemente ao corrente das leis economicas que regem o mundo, não vêm senão seu interesse immediato. O melhor meio de vencer a resistencia desses ultimos é, comparando-lhes seus reproductores, crear com sua collaboração uma corrente commercial que imporá aos consumidores francezes as carnes congeladas provenientes do cruzamento do gado brasileiro com as bellas e precoces raças bovinas charolleza, limousine e normanda.

O orador foi vivamente applaudido pelo auditorio escolhido que o ouvia e sua conferencia causou a mais profunda impressão pela clareza e proficiencia com que expoz toda a questão scientifica e economica e tambem pelos novos horizontes que permite rasgar ao futuro desenvolvimento da pecuaria brasileira.

A cultura da canna de assucar em Cuba

Conferencia do Dr. Mario Calvino

A conferencia do Dr. Mario Calvino, illustre Director da Estação Experimental Agronomica de Cuba, foi presidida pelo Dr. Augusto Ramos, tendo á sua direita o Sr. Ministro de Cuba e á sua esquerda a Sra. Mario Calvino. Occuparam tambem logar na Mesa, os Drs. Miguel Calmon, Lyra Castro, Paulo Parreiras Horta e Arthur Torres Filho.

O conferencista, Dr. Mario Calvino, dissertou longamente sobre "A cultura da canna de assucar em Cuba".

Depois de explicar os motivos que o levaram a fazer essa conferencia, a convite da Sociedade Nacional de Agricultura, e do Sr. Director da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, o orador passou a discorrer sobre o assumpto da conferencia. Começou dizendo que Cuba merece bem o nome de terra privilegiada para o cultivo do assucar pois que ahí a rica gramínea encontra condições de clima e de terreno magnificas para pleno desenvolvimento e abundante colheita e a prova está na produ-

ção annual de quatro milhões de toneladas de assucar.

Refere-se ás duas classes principaes de terrenos em que se cultiva a canna nessa Republica — o vermelho e o negro. O primeiro é rico de albumina e ferro, havendo tambem nelle o manganez, que parece exercer influencia benefica sobre a pureza dos caldos saccharinos. O segundo contem argilla, areia e humos, não sendo o caldo saccharino tão puro. O plantio da canna se faz de varios modos, conforme o terreno. Emprega-se em Cuba, como estacas, todo colmo "de planta", ou seja canna de primeiro córte. Refere-se á grande importancia do plantio, que é a "operação", que mais intelligencia requer. O orador estende-se em pormenores sobre as variedades de cannas cultivadas m Cuba e sobre os trabalhos de plantação feitos na Estação Experimental a seu cargo, mostrando a importancia da obtenção de novas variedades mais ricas em saccharose. Occupa-se depois do fabrico de assucar naquella Ilha. Referindo-se ao cultivo da canna de assucar no Brasil, o orador salienta que na Estação Experimental de Canna em Campos notou a existencia de bons "reed-ling"

de canna e um programma de trabalho bem organizado.

Termina o orador dizendo que, admirado pelas bellezas naturaes deste solo povoado por gente de alta cultura e civilização, conservará do Brasil a melhor e mais grata recordação, certo de que o povo brasileiro está destinado a prestar grandes serviços ao progresso da humanidade.

O auditorio applaudiu calorosamente o illustre conferencista.

O Sr. Presidente pronuncia então as seguintes palavras: — "A distincção que nos acaba de dar o Professor Dr. Mario Calvino, dando na sua brilhante conferencia o conhecimento pormenorizado da cultura da canna em Cuba que, como se sabe, é o primeiro paiz do mundo em materia de producção de assucar, é recebida pelo Congresso com profunda gratidão. E se sente satisfeito por vêr que a impressão que o illustre Professor leva do Brasil é a mais favoravel possivel. Creia S. Ex. que, ha muito tempo, nós, brasileiros, temos pela Republica de Cuba uma grande sympathia e mais de um brasileiro a tem visitado com o intuito de aprender a cultivar a canna e fabricar o assucar.

O problema florestal no Brasil

Conferencia do Dr. Navarro de Andrade

No salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, realizou-se, a brilhante conferencia do Sr. Edmundo Navarro de Andrade, delegado da Sociedade Rural Brasileira, ante um numeroso auditorio.

Antes de occupar a tribuna, orou o Dr. Paulo de Moraes Barros, seu collega de representação, que disse ser o nome do illustre congressista consagrado entre os mestres da lavoura, especialmente no que diz respeito ao problema florestal, questão que conhece a fundo, não só pela pratica adquirida em vinte annos de valiosos serviços nesse ramo da agricultura, no Estado de São Paulo, como, tambem, pelo que tem observado em viagens repetidas á America do Norte, ás Indias Occidentaes e á propria Oceania.

E' a sua palavra fulgurante, a sua argumentação decisiva que se vae ouvir.

Sobe, então á tribuna, o Sr. Dr. Navarro

de Andrade que começa a sua notavel conferencia censurando o mal patriotismo daquelles que, levados talvez por fantasias, não se cansam de augmentar, ou, antes, de exaggerar a riqueza das nossas florestas affirmando que no Brasil "ha pão para toda obra". Não é verdadeira tal asserção e, admittindo-se mesmo que o fosse — diz o conferencista — "Um sacco donde todo mundo tira e ninguem põe, acabaria por esvasiar-se, maior que fosse elle". Acrescenta que "embora com um territorio immensamente rico, devemos ter inveja da pobreza do norte da Europa e do Norte da America setemprional".

Passa o orador a demonstrar minuciosamente as extrordinarias vantagens do eucalyptus, comparando-as a outras madeiras e até mesmo ao guaratan, considerado como o "rei das madeiras" brasileiras, e fazendo salientar a superioridade da primeira sobre as demais nas suas multiplas applicações.

Tão brilhantemente o Dr. Navarro de Andrade expõe os seus argumentos que empolga o auditorio, levando á tribuna o Sr. Augusto Leivas, que, visivelmente emocionado, pede ao sr. Presidente do Congresso permissão para, de publico, manifestar o seu entusiasmo pelos elevados conceitos emitidos pelo conferencista que conhece de longa data, atravez de seus estudos, as varias partes do mundo.

Passa o orador a confirmar as asserções do Sr. Dr. Navarro de Andrade quanto ás vantagens da cultura do eucalyptus, como, por experiencia propria teve occasião de verificar no Rio Grande do Sul, onde se cultiva intensamente essa madeira.

Termina pedindo sejam repetidos os applausos ao grande mestre Dr. Navarro de Andrade.

Exportação de carnes

Conferencia do Dr. Maciel Junior

Presidiu o acto o Sr. Ildefonso Simões Lopes, ex-Ministro da Agricultura, sentando-se ao seu lado o Dr. Miguel Calmon, Paulo de Moraes Barros, Carlos Botelho, e Arthur Maciel Junior, o conferencista.

Aberta a sessão, o Dr. Simões Lopes, referindo-se ao thema escolhido pelo Dr. Maciel Junior, diz que ninguem ignora á importancia que a industria pastoril tem tomado nos ultimos tempos, em nosso paiz, principalmente depois da guerra, que creou novos e importantes mercados para varios productos nacionaes, inclusive para o florescimento dessa importante fonte de riqueza economica.

Proseguindo, o Sr. Simões Lopes accrescenta que o Sr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, no cumprimento de um dever e prestando a maior attenção ao assumpto, teve enesejo de, por intermedio do Ministerio da Agricultura, convidar para uma viagem á Europa o Dr. Arthur Maciel Junior, encarregando-o de estudar as nossas possibilidades nos mercados europeus. Affirma que o enviado esteve em contacto, no Velho Mundo, com os centros consumidores das nossas carnes, e que tendo apresentado no seu regresso um magnifico relatório, esperava que a sua conferencia viesse fazer mais uma luz sobre a interessante materia.

E' escusado realçar o valor desse trabalho, já do conhecimento de todos, visto estar impresso.

Por elle ficam patentes os serviços prestados ao Governo Federal pelo Dr. Arthur Maciel Junior, um operoso engenheiro que, seguro dos mistéres de sua profissão, conhece tão bem os interesses da industria brasileira.

Filho do Rio Grande do Sul, como é, e conhecedor das necessidades da industria pastoril do sul do Brasil, tem tambem nitida com-

prehensão da situação dos mercados do centro do paiz, uma das mais importantes zonas do mesmo.

Sobe á tribuna o Dr. Maciel Junior.

O conferencista agradece as referencias feitas pelo Dr. Simões Lopes.

E' um engenheiro novo, diz S. Ex, que se tem dedicado ao estudo das nossas questões de gado e especialmente ás da sua exportação.

Passa a explicar á Assembléa o que sabe a respeito. Começa mostrando a posição geographica do Estado de S. Paulo, que faz sejam seus tributarios os Estados de Minas, Goyaz, Matto Grosso e Paraná.

Ha alguns annos o Estado de S. Paulo não podia receber os gados daquelles Estados devido aos rios, mattas e a falta de estradas. Removidos, porém, esses obstaculos pelo Governo e por varias companhias, a situação mudou, tornando-se abundante a disponibilidade de seus gados. Refere-se á expedição organizada pelos Drs. Prado, Alexandre Ciciliano e Carlos Botelho, este ex-Secretario da Agricultura do Estado e ao estabelecimento do cultivo de capins excellentes e outras plantas forrageiras.

Em 1915, por occasião da guerra, seguiram os primeiros bois cuja carne qualificada pelos peritos inglezes como "não de primeira categoria, mas utilizavel e parecendo de touros tardiamente castrados".

Numa segunda remessa, a conselho desses peritos, generalizou-se em S. Paulo e por todo o sul a industria pastoril, verificando-se então o seu periodo aureo. Acabada a guerra, a crise avultou novamente, já pela falta de procura, já pela baixa no preço dos gados.

Mandado a examinar na Europa, pelo Dr. Simões Lopes, as causas dessa crise verificou que, excepção feita da carne de gado cruzado de raças europeas provenientes do Rio Grande

do Sul, havia nos demais pouca uniformidade de estylo, falta de peso e escassez de gordura, explicando-se assim a cessação do consumo. O conferencista diz que, summariamente resumidas, são de duas ordens as causas que affectam á industria pastoril paulista de exportação de carne:

1.º De ordem local, ou seja; ausencia de organização do credito pastoril, vícios de locomoção, augmento de taxaço e orientação dos interessados.

2.º De ordem externa, que comprehende um conjunto de circumstancias, que difficultam a collocação de carnes nos mercados europeus.

O conferencista estudo minuciosamente cada uma dessas causas e consubstancia em duas medidas principaes, todas as providencias necessarias ao desenvolvimento da exportação do nosso gado. Julga necessario, não só uma politica de accôrdo entre o Brasil e as nações consumidoras, mas tambem uma politica interna que não permita o augmento dos impostos e demais onus sobre a industria pastoril e sobretudo os outros productos.

Salienta o orador a má orientação que tem o nosso paiz em relação á Italia, á França e á Inglaterra, difficultando, pelo augmento de taxas, a entrada dos productos oriundos desses paizes, achando que devem ser extensivas a esses nossos grandes compradores as concessões feitas a alguns quanto á reduço dos impostos de exportação.

As conclusões a que chega o orador são as seguintes:

1º — Crear e localizar, convenientemente, nas zonas pastoris, o credito agricola;

2º — Tomar mais interesse pelo aperfeiçoamento das communicações entre as regiões produtoras e os mercados consumidores;

3º — Trabalhar, junto dos Governos e companhias, para reduço dos onus que pesam sobre os productos;

4º — Fazer propaganda para a organização interna dos bons methods;

5º — Promover accôrds commerciaes com os paizes consumidores e especialmente com a França, Inglaterra - Italia.

O orador foi muito applaudido.

A Bahia e as suas possibilidades economicas

Conferencia do Dr. Ervidio Velho

A conferencia do Dr. Ervidio Velho, inspector agricola do Estado da Bahia, revestiu-se de identica importancia, attrahindo uma concorrencia numerosa, que muito o applaudiu.

Eis um transumpto da interessante conferencia:

Começa o conferencista exprimindo a sua satisfação por vir tomar parte no Congresso de Agricultura e Pecuaria, passando a expôr, em nome da Bahia agricola, o que é esse tracho maravilhoso da terra brasileira e de que são capazes os seus laboriosos e infatigaveis habitantes.

Está, diz S. Ex., convicto de que, se a Bahia, a "heroica, herculea, de seios titanicos", fosse resolutamente enveredada por um caminho mais amplo e mais illuminado, apropriando-se das riquezas armazenadas no seu solo, seria hoje a velha Athenas brasileira, o "leader" dos estados agricolas do paiz.

Passa em seguida o orador a descrever as condições geographicas, geologicas e climatericas da Bahia, salientando os seus caudalosos

ricos, muitos navegaveis em grande parte, as florestas e as variedades de clima. Refere-se aos municipios de altitude média de 1.000 metros, onde crescem e fructificam admiravelmente a maçã, o pecego, e videira e o trigo.

A riqueza da Bahia em fibras textis é extraordinaria. Antes e no periodo da grande guerra a sua exportação attingiu a consideraveis proporções, cessando quasi de todo depois de 1918 para cá.

A solução do problema transcendente da applicação da fibra do caroá no fabrico da saccaria, em substituição á juta, dará á Bahia oportunidade de possuir e desenvolver uma das maiores riquezas, deevndo-se ao Exmo. Sr. Dr. Simões Lopes as medidas postas em pratica para a realização desse desideratum.

A mamona cresce expontaneamente por toda a parte, existindo uma variedade no municipio de Carinhanha, cuja semente negra, igual ou maior que a mamona de Zanzibar, é riquissima em substancia oleaginosa. A produço e exportação de cocos cresce dia a dia,

sendo a Bahia a maior productora de coco do paiz.

A fabricação e exportação de oleos de coco, dendê e mamona e de sementes de algodão, é industria promissora na Bahia, prometendo tambem tomar incremento á exportação de borracha de maniçoba, de manga-beira, e de madeiras.

O orador refere-se tambem á pomicultura, florecente industria agricola, e á producção de cereaes — esta quasi toda consumida dentro do Estado, cuja população é de 3.500.000 habitantes.

A cultura do cacau é a mais importante da Bahia e representa um prodigio de vontade, de energia e de tenacidade do povo bahiano, em face das condições do meio. Descreve o conferencista as difficuldades com que lutaram os habitantes do Estado, vencendo toda a sorte de entraves, para chegar á situação invejavel do presente, em que a Bahia occupa o primeiro plano na escala da producção nacional de cacau, e o segundo ou terceiro logar no computo da producção mundial. O valor da safra passou, de 17 mil contos em 1912, a 60 mil em 1920-1921.

A canna de assucar é tambem uma das mais antigas culturas da Bahia e, apesar da rotina do seu cultivo, tem se desenvolvido grandemente.

Ha, no reconcavo do Estado, terras privilegiadas, onde os cannaviaes chegam a produzir 20 a 30 córtes successivos.

Quem poderá calcular seguramente a capacidade formidavel da producção de canna no Estado, diz o orador, quando os agricultores adoptem os modernos processos culturaes? O valor official da producção passou, de 5.400 contos em 1912, a 21.600 em 1921 e 1922.

Ha optimas terras para cultura do café, inegalaveis mesmo, mas os trabalhos agricolas são profundamente rotineiros e as terras não foram ainda convenientemente adubadas nem beneficiadas.

O valor da safra em 1921 foi de 13.260 contos de réis.

A Bahia é a maior productora de fumo ou tabaco, no paiz, rivalizando o seu producto, especialmente o de S. Gonçalo de Campos, com os seus similares da famosa Perola das Antilhas. Devido a escassez das chuvas na época da cultura e á baixa consideravel do fumo nos mercados do paiz e do estrangeiro, o valor

official da producção desceu, de 50 mil contos em 1919, a 17 mil em 1921.

O Estado da Bahia possui tambem longos tratos de terra apropriada á cultura do algodão, a qual já foi maior do que actualmente.

A respeito deste productos, refere-se o conferencista á elevação desmesurada das tarifas das estradas de ferro explorada pela Companhia Franceza "Ferro-Viaria Este Brasileira", o que muito tem concorrido para o decrescimento da cultura do algodão na Bahia.

O total do valor dos productos agricolas do Estado, produzidos e exportados em 1921, eleva-se á avultada somma de 147.196:306\$800, sem incluir os seus variadissimos productos industriaes e mineraes, e a exportação de diamantes e carbonato, que tem uma media de quatro mil contos annualmente, só os diamantes e carbonatos.

Entra em seguida o orador no epilogo da sua conferencia, fazendo um appello ao Sr. Ministro da Viação e ao Congresso de Agricultura e Pecuaria no sentido de se conseguir a redução inadiavel das tarifas ferro-viarias, nas estradas federaes e nas empresas de viação do Estado.

Agradece a attenção da illustre Assembléa, dizendo que "os cidadãos illustres, os patricios notaveis que aqui se acham congregados no momento, representam o que o Brasil possui de mais nobre, de mais elevado, de mais puro e de mais benemerito — a Agricultura Nacional, a pedra angular desta grande nacionalidade".

E termina apresentando as seguintes conclusões:

1.º) Urge que o Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria consiga, sem delongas, que a Bahia seja contemplada entre os Estados beneficiados pela recente Carteira Hypothecaria e Agricola;

2.º) Que o referido Congresso alcance por todos os meios possiveis, perante os poderes competentes, a redução das tarifas nas Estradas de ferro federaes e nas demais empresas da viação do Estado;

3.º) Que, na proxima reforma do Ensino Agronomico Federal, a Bahia seja beneficiada com o estabelecimento de alguns patronatos, aprendizados agricolas e uma escola de agricultura;

4.º) — Pleitear, perante o Congresso, a valorização imprescindivel do cacau e do ta-

baco, os mais importantes productos agricolas do Estado, que é o maior productor do paiz.

O conferencista foi ouvido com toda a attenção pela assembléa, recebendo, ao terminar, longa salva de palmas.

A viti-vinicultura no Brasil

Conferencia do Dr. Egydio Hervé

O thema sobre que dissertou o Dr. Egydio Hervé, Director do Instituto Borges de Medeiros, da Escola de Engenharia de Porto Alegre: — "A Viti-Vinicultura no Brasil", interessou sobremaneira ao auditorio que não regateou applausos ao illustre orador.

O Sr. Augusto Ramos, que presidiu o acto, fez apresentação do conferencista.

Iniciando a palestra, refere-se o orador á vastidão do sólo brasileiro e á variedade dos seus typos de clima, aos factores meteorologicos e aos typos dos sólos, que não se confundem.

Em cada região brasileira deve existir, por isso, uma producção agricola consentanea com o ambiente physico-quimico regional. Se para o Rio Grande do Sul não se pôde apontar uma cultura preferencial, — como a canna de assucar, para Pernambuco e o café para São Paulo, pôde-se, entretanto, afirmar que é o Estado mais propicio para a cultura da vinha. Esta encontra lá o seu periodo invernal, em que a temperatura baixa a menos 8 grãos centigrados, e o calor forte e sadio em que, não raro, a columna thermometrica sóbe a 38 grãos á sombra.

O Rio Grande do Sul conta com a maior cultura vinicula do paiz e com uma significativa producção de vinho, que não é tão má como se propala, mas que soffre a guerra dos falsificadores, ás vezes ao serviço de industrias estrangeiras.

Se a viticultura e a industria do vinho no Rio de Janeiro não attingiram ainda á perfeição, pôde-se assegurar que a solução do problema hoje é uma realidade após uma série de experiencias e de trabalho persistente através de longos annos.

Faz o orador em seguida um historico da cultura da vinha naquelle Estado, onde a sua introducção alli pelos colonos italianos até á época presente em que, dado o recente progresso technico e scientifico alcançado pela Europa na cultura de seus vinhedos, foi possivel a formação de technicos em numero sufficiente para mandal-os á America do Sul.

A viticultura no Brasil surgiu do esforço nobre mas rotineiro do colono inculto e só começou a ter o amparo dos governos após a terminação dos periodos revolucionarios no Rio Grande do Sul, em 1896. Foi assim installado o Laboratorio de Analyses e depois a Estação Agronomica do Estado, que iniciou a importação de videiras da Europa.

A Estação Agronomica foi em 1908 addida pelo Estado á Escola de Engenharia de Porto Alegre, que conseguiu em 1912 fundar o actual instituto de agronomia e veetrinaria, — hoje Instituto Borges de Medeiros. Este Instituto tem-se devotado á solução de diversos problemas de agricultura e pecuaria, e especialmente da viti-vinicultura. Importou "cavallos" americanos e tambem diversos especimens de videiras europeas, tintas e brancas, para mesa e para vinho, tendo após alguns annos de trabalho alcançado resultados positivos, de modo a contar em 1918, varias castas de videiras europeas já acclimadas e com abundancia de cavallos americanos.

Em 1920, foi, sob a direcção do Dr. Fulvio Albertoni, iniciada a formação systematica dos viveiros de plantas (mães) para o fornecimento de material para os viveiros de enxertos de finas vides europeas sobre "cavallos" americanos resistentes á "phyloxera" e tambem para a edificação dos vinhedos productores de uva de mesa e de vinho, de preciosas qualidades. Neste ponto o orador menciona a opinião do illustrado agronomo, Dr. Ernesto Barreto, director da Secção de Viticultura, da Escola de Deodoro, que disse não ter duvidas sobre a victoria da viticultura no Rio Grande do Sul, nada faltando ao Estado, desde a materia prima á competencia technica.

O mais perfeito vinhedo do Instituto é formado por 15.000 enxertos sobre cavallos americanos resistentes á "phyloxera", e as vides europeas enxertadas são Louzão, Merlot, e Barbeiro, para vinho tinto, e Rievaling, Araum, Vervocea e Prerella, para o vinho branco.

O Rio Grande dispõe ainda de muitos outros estabelecimentos de real valor technico e

economico, entre os quaes a Granja Progresso, do Major Alberto Binus, a de Carlos Deber e a dos Irmãos Maristas.

A vinha que predomina no Rio Grande é, infelizmente, a Izabella, bem conhecida em toda a Europa, mas cujo fructo é de inferior qualidade, dando, por isso, vinho inferior. Ella desaparecerá, porém, em breve, daquelle Estado, plantando-se em seu lugar enxertos de vides europeas sobre "cavallos" americanos, resistentes á "phyloxera".

O conferencista refere-se tambem á terrivel praga da phyloxera, que já está agindo no Estado, e á "latada" cujo uso é um grave erro a criticar.

A area actualmente occupada pela viticultura é calculada em 32.000 hectares, com uma produção de 550.000 hectolitros de vinhos podendo-se affirmar que no Estado ha, pelo menos, 5.600.000 vides em produção.

Faz em seguida o orador um estudo da orientação a seguir no cultivo da videira, as condições do terreno e ás molestias cryptoga-

micos, concluindo a sua interessante conferencia com as seguintes palavras: "Quem indagar de vulto do valor da importação brasileira de vinhos e lembrar-se de que aqui, no Rio, o kilo de uvas de mesa attinge o valor de 8\$000, não teria duvidas a respeito do valor economico do bom vinho, e da boa uva riograndense.

E quem provar o vinho tinto daquelle Estado, feito por uvas Louzão e Merlat, homogeneo, de cor viva e sabôr agradável accusando o grão alcoolico de 11° e uma acidez total de 8°, não terá duvidas em crer que na economia brasileira a industria viti-vinicola desempenhará papel de maxima importancia.

Ao terminar, me é grato dizer em nome da Escola de Engenharia, perante este Congresso, que ella se reconhece grata ao Governo do Brasil, e ao do Rio Grande do Sul, pelos auxilios e prestigio que lhe dispensou permitindo-lhe trabalhar e concorrer para a solução de grandes problemas economicos".

A assembléa ouviu attentamente o conferencista, applaudindo-o com entusiasmo.

A politica agro-sanitaria de salvação nacional

Conferencia do Dr. Belisario Penna

Uma das mais interessantes conferencias realizadas sob os auspicios da Mesa do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, foi, sem duvida, a do Dr. Belisario Penna, Director do Serviço de Prophylaxia Rural do Departamento de Saúde Publica.

A notavel conferencia do illustre paladino do saneamento das zonas ruraes do paiz, recebeu, por vezes, do numeroso e distincto auditorio, os mais calorosos applausos.

Dada a palavra ao Sr. Dr. Belisario Penna, começou S. S. dizendo que, "convidado pelo Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o eminente brasileiro Dr. Miguel Calmon, para fazer uma conferencia sobre o resultado obtido até agora pelo serviço da Directoria de Saneamento e Prophylaxia Rural, acudiu pressuroso ao convite, porque em toda esta campanha pelo saneamento nunca deixou de se referir aos alicerces da nossa nacionalidade, constituída legitimamente pelas classes agricolas. Começa sua conferencia reportando-se a uma que fizera na Sociedade Nacional de Agricultura.

Esta, como todas as outras, as tem reali-

zando sempre a convite de Associações agricolas ou scientificas. Nunca as fez de **motu proprio**. Continuando, diz, textualmente: sou um convencido das idéas que prégo, de que, é com o saneamento e a educação sanitaria que havemos de salvar este paiz do atrazo e da anarchia em que tem vivido atolado, durante tantos annos. Dada esta pequena explicação, passa a lér a conferencia, que não é senão o trabalho apresentado ao 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

O Dr. Belisario Penna reporta-se á conferencia que realizou em 17 de Junho de 1917, na Sociedade Nacional de Agricultura, na qual denunciára a precarissima condição sanitaria da população rural, terrivelmente castigada pelo alcoolismo e por varias endemias, duas das quaes extensissimas e das mais deprimentes — a malaria e a ankylostomiasse. A' primeira podia-se affirmar que um terço da população brasileira pagára pesadissimos tributos de vidas e actividades, e a segunda, difundia-se intensamente por todo o territorio.

Referiu-se tambem á molestia de Chagas

e accusára estas tres endemias como responsaveis principaes pelo labéo de indolentes e preguiçosos com que ferreteamos os trabalhadores patricios, entregues á natureza e á terra, para nos atirmos ás industrias artificiaes e aos melhoramentos materiaes urbanos. Para justificar, diz o orador, o rumo errado que temos seguido, iamos apregoando a inferioridade da raça e a fatalidade do clima tropical, como factores incomparaveis dessa grande calamidade nacional. Foi quando brilhou no scenario da sciencia brasileira a figura inconfundivel de Oswaldo Cruz, surgindo uma era nova de progresso e civilização, que muito legitimamente podemos chamar — era Oswaldina. Historia em seguida o Dr. Penna a acção e os resultados da maravilhosa campanha empreendida por Oswaldo Cruz, que creou a religião do saneamento e fundou os alicerces da consciencia sanitaria, e cujos 15 annos de continuo labor scientifico, que encurtaram aquella vida preciosa, valeram para o Brasil por um seculo de avanço na civilização. Refere-se ao valioso apoio da Sociedade Nacional de Agricultura, a essa campanha, á fundação da Liga Pró-Saneamento do Brasil, e á criação do Departamento Nacional de Saude Publica, analysando pormenorizadamente os inicios da nossa administração publica e a supposta burocracia, “uma das mais perniciosas endemias do paiz”.

Descreve depois o orador a obra do saudoso Dr. Urbano Santos e a do Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa, eminente Presidente da Republica, que fez dos assumptos da Saude Publica um dos capitulos mais salientes do seu programma de governo.

Estuda os trabalhos dos postos sanitarios — verdadeiras escolas de saude, e o papel da hygiene ao progresso da nação, urgindo consolidar a independencia politica em a independencia economica, muito precaria e em perigo, devido ao estado de decadencia physica da nossa gente e da sua deficiencia intellectual, resultante do analphabetismo e da ausencia da educação hygienica.

Os males do alcoolismo e do jogo e as causas do nosso atrazo, a doença multiforme generalizada, o alcoolismo e a ignorancia, foram objecto de longa apreciação do Dr. Belisario Penna, constantemente applaudido pela numerosa assistencia. Deteve-se em seguida o conferencista no exame das “consequencias funestas dos erros politicos”, de “desorganização do trabalho agricola” e da “politica

exageradamente “proteccionista”, entrando após a analysar a obra das classes agricolas, que cuidam dos rebanhos, lavram a terra, a “mãe fecunda, boa e generosa”.

Referindo-se aos latifundios imprestaveis e á desolação e miseria que se observa em quasi todo o nosso territorio, como nas vizinhanças desta Capital, o orador diz: o valor de um paiz não se afere pelas riquezas do sólo, pela opulencia da natureza, pela vastidão do territorio, mas pelo valor do povo que o habita”, “o nosso paiz vive e ha de viver ainda por um seculo, pelo menos, exclusivamente das industrias agricolas e pastoris”. Descreve a prosperidade verificada em Porto Velho, na Região amazonica do Madeira, ao do municipio de Blumenau, em Santa Catharina, — dous extremos em que se constata o valor inestimavel da educação hygienica e da consciencia sanitaria, pois alli vivem populações sadias, robustas, operosas e prosperas.

O Dr. Penna passou então a relatar os magnificos resultados que se têm obtido até o presente com o trabalho da Prophylaxia Rural em 15 Estados do Brasil, exhibindo dados e factos que muito impressionaram o auditorio pela evidencia da grandeza e benemerencia desse trabalho de redempção da nossa gente, — obra de verdadeiro patriotismo.

Salienta ainda a necessidade de ser dada execução á disposição do decreto numero 3.987, de 2 de Janeiro de 1920, que com o “fundo de saneamento”, e de termos um serviço regular, autonomo, beneficiador de todo o paiz, e deu fim á conferencia concitando os agricoltos do Brasil á realização das idéas expendidas da sua palestra, dizendo “cada dia que passa mais se avulta a minha certeza de que: sanear o Brasil é povoal-o; é enriquecel-o; é moralizal-o”.

O Dr. Belisario Penna recebeu calorosa salva de palmas ao concluir, sendo vivamente felicitado por todos os presentes.

Foram estas, em resumo, as conclusões apresentadas por S. S.:

a) A doença endemica multiforme e generalizada, o analphabetismo, a ausencia de educação profissional e technica e alcoolismo são as principaes fontes de deficiencia da nossa producção e das difficuldades do nosso desenvolvimento economico;

b) — As doenças endemicas que mais accentuadamente castigam e degradam as populações ruraes são as verminoses, sobretudo a

ankylostomose ou opilação, o empaludismo e a doença de Chagas;

c) — Essas e outras doenças, em menor escala, são consideravelmente agravadas pelo alcoolismo, por si só um factor pernicioso de degradação do individuo e de degeneração da raça;

d) — Demonstrada, como foi, a larga e profunda endemicidade das verminoses, da malária e da molestia de Chagas, sem contar outras doenças, endemias, os Poderes Publicos se movimentaram e desde 1918 vêm dando combate a esse males;

e) — A Oswaldo Cruz e á sua Escola deve o Brasil o conhecimento dessa calamidade, com o estudo, identificação e localização dessas endemias;

f) — Após rigorosa campanha, foi creado o Departamento Nacional de Saude Publica, com tres Directorias, entre as quaes a de Saneamento e Prophylaxia Rural, com a acção em todo o paiz, mediante accôrdo com os Estados e a União, temporarios e com obrigação para aquelles de contribuir com metade das despesas;

g) — Nessas condições, os serviços sanitarios ruraes ficam restrictos na área e no tempo, sem segurança para a effectivação de todas as medidas prophylacticas;

h) — São muito poucos os Estados e municipios em condições de contribuir efficientemente e por prazo conveniente para a organização de um serviço efficaz;

i) — Além disso, a lei creou um fundo de saneamento, ainda não executado, constituído de impostos federaes, arrecadados em

todo o territorio, cujo producto daria para acudir a todo o paiz;

j) — Não convem, de modo algum, fazer prophylaxia e saneamento incompletos;

k) — Para captar a confiança da nossa gente inculta, é indispensavel a demonstração pratica, palpavel, das providencias postas em execução num conjunto harmonicamente scientifico, que demanda tempo e dinheiro;

l) — E' necessario para isso que os serviços de hygiene urbana e rural nos Estados seja verdadeiramente nacional, isto é, federal, por prazo indeterminado e sem nenhuma exigencia pecuniaria dos mesmos;

m) — Os magnificos resultados já alcançados provam a sua perfeita exequibilidade e eficiencia inestimavel, quer sob o ponto de vista economico, quer social;

n) — O abandono, desde a abolição, da terra e de seus cultivadores, para nos atirmos ao industrialismo urbano e á politica proteccionista, e a ausencia de instrucção e de educação das massas, concorreram poderosamente para o incremento e extensão das endemias e o encarecimento da vida;

o) — O remedio consiste em mudarmos de rumo e adoptarmos a politica agro-sanitaria e de desenvolvimento da instrucção e da educação technica e profissional;

p) — E' necessario e urgente consolidarmos a independencia politica com a economica, que só alcançaremos quando se firmar a consciencia sanitaria "entre todas as classes da sociedade", afim de que individuos e agrupamentos adquiram o fetichismo da saude, a grande impulsadora do progresso e da riqueza.

A pecuaria Nacional e a producção de carnes

Conferencia do Dr. Landulpho Alves

A conferencia do Dr. Landulpho Alves de Almeida, chefe da secção de Zootechnia do Serviço de Industria Pastoril, versou sobre os principaes assumptos que se prendem ao thema acima, abordando S. S. a questão do zebú e do cruzamento dos rebanhos bovinos nacionaes com as raças nobres de carne, apreciando, demoradamente, ambos os casos, e condemnando a pratica do cruzamento continuo ou absorvente, quer pelo gado indiano, quer pelo

gado europeu, aconselhado para todas as regiões do paiz, indistinctamente.

Acha que o gado indiano tem sido um grande factor da nossa prosperidade pastoril. Diz que o nosso erro não tem consistido no emprego do gado zebú, mas no modo por que o temos empregado.

Mostra que a utilização deste sangue pelo cruzamento intercorrente é uma necessidade, salientando a conveniencia de formar-se o las-

tro resistente com o sangue indiano, entrando, depois, como melhoradoras da qualidade, as raças européas.

Diz que em conferencia realizada, quando de volta dos Estados Unidos, na Sociedade Nacional de Agricultura, mostrou este caminho, que deviam seguir os partidarios do gado indiano, como os do gado fino da Europa, exceptuando-se apenas as regiões mais privilegiadas do nosso paiz, onde estas ultimas raças se podem explorar directamente. Diz ainda que, para a maioria das regiões criadoras, uma propaganda intelligente em favor da utilização das raças nobres, deve ser feita por intermedio do emprego do sangue indiano.

O orador passa então a apreciar a importancia da criação de suínos no Brasil, particularmente nas zonas servidas por estradas de ferro e proximas dos estabelecimentos frigorificos. Mostra a influencia deste ramo da criação sobre os mercados de carne de gado vaccum no paiz e no estrangeiro, salientando os lucros indirectos que resultariam do desenvolvimento da criação de porcos, pelo rapido incremento que tomaria a cultura do milho no nosso meio, ramo este da nossa agricultura que só precisa de collocação para o seu producto, para constituir uma das nossas maiores fontes de renda.

O Dr. Landulpho Alves termina a sua conferencia, pelas conclusões seguintes:

1º — Para facilitar o desenvolvimento da criação nacional, particularmente no que respeita á exploração de bovinos e de suínos, é conveniente a reforma das tarifas de transporte de gado vivo e dos seus productos.

2º — A defesa sanitaria dos rebanhos é uma necessidade, qualquer que seja a orientação seguida quanto á escolha da raça ou o methodo de reproducção.

3º — O emprego do sangue indiano é uma necessidade na maioria dos centros criadores do paiz. O erro, no que se refere a este problema, tem constituido, na utilização daquella especie pelo cruzamento continuo, chegando-se ao puro sangue por cruza. Tal orientação deve ser modificada pelo emprego do sangue indiano para formar rebanhos que sirvam de lastro de producção, para o açougue, sendo as femeas mestiças de zebú padreados pelos touros das raças inglezas e francezas de córte.

4º — Salvo para as regiões privilegiadas pelas condições de clima e sólo, o cruzamento continuo com as raças européas é condemnavel, em vista da debilidade e redução do porte do producto assim obtido.

5º — Um dos meios mais seguros de utilizar o sangue europeu nos nossos rebanhos, é o emprego do sangue zebú, que deve preceder áquelle.

6º — É digno dos mais francos applausos o trabalho de selecção do gado caracú, que os poderes publicos estão encaminhando ao lado de particulares. Esta raça, porém, não tem condições, presentemente, para attender ás necessidades actuaes da industria de producção de carne, por se tratar de um typo ethnico em inicio de formação, não dispondo de numero e de caracteres rigorosamente fixos, para ser utilizado como melhorado.

7º — O nosso successo na concorrência aos mercados consumidores não depende tanto da qualidade da carne como do preço do producto.

8º — Devemos envidar todos os nossos esforços para organizar os nossos mercados estrangeiros.

9º — Um dos entraves de mais vulto á nossa producção bovina para o açougue tem sido o systema de taxação da mesma industria pelos Governos dos Estados, dos municipios, como da União.

10º — Não só precisamos alliviar a criação, de tão pesados tributos, mas ainda evitar que a industria de transformação do gado seja onerada com taxas irrazoaveis. A renda resultante da transformação de taes taxas não é paga, quasi sempre, pelas empresas de frigorificos, mas, indirectamente, pelo productor ou pelo consumidor.

11º — É de todo o modo conveniente seja regularizado o mercado de carnes verdes que se acha controlado em quasi todos os Estados da União, por um certo numero de interessados, formando "trusts", em detrimento do consumidor, e não menos do productor.

12º — A criação de suínos deve ser fomentada, principalmente, nas regiões mais proximas dos estabelecimentos frigorificos.

13º — O problema da conservação das forragens por meio da silagem e de fenação está intimamente ligado á producção de carne, tanto quando se trate de rebanhos aperfeiçoados.

14º — Convém vulgarizar, tanto quanto possivel, a cultura da alfafa dos nossos centros criadores.

15º — Em regiões em que a cultura da alfafa não se tornar facil, é de toda a conveniencia seja a mesma substituida pelo feijão

de corda ou "cowpéa", bem assim, em parte pelo amendoim.

16° — E' da mais alta importancia para o desenvolvimento da nossa criação a utilização de tortas de algodão e de côco, convindo que sejam amparados os industriaes de extração de taes productos no paiz, para que se evite a exportação dessas sementes que levam para outros criadores do mundo as maiores reservas azotadas com que poderíamos contar para nutrir o nosso gado.

17° — E' de grande importancia para o nosso desenvolvimento pecuario a reunião dos nossos criadores em associações pastoris, ficando as associações de criadores de gado de raça incumbidas do registro genealogico dos animaes de raça.

18° — Não devemos contar só com os auxilios e a iniciativa official. A iniciativa particular, produz; o Governo orienta e protege a acção individual".

O ensino de economia domestica na agricultura

Conferencia da Sra. Bertha Lutz

Perante numerosa e selecta assistencia realizou-se a conferencia da Senhorinha Bertha Lutz sobre o "Ensino da Economia Domestica applicado á Agricultura".

A sessão foi presidida, pelo Sr. Juvenal Lamartine, tomando parte, na mesa os Srs. Drs. Miguel Calmon e Paulo de Moraes Barros.

O presidente abriu a sessão dizendo "não precisar referir ao Congresso o que seria a conferencia de Mlle. Bertha Lutz, porquanto todos sabiam o valor da oradora, que ainda recentemente elevou bem alto o nome do Brasil nos Estados Unidos, tendo lá brilhado entre mais de 2.000 congressistas. Bastara isto para assegurar de ante mão o exito da conferencia. Demais a Senhorinha Bertha Lutz ia abordar um assumpto novo no Brasil e que despertará, sem duvida, um grande interesse na assembléa".

Iniciou em seguida a conferencista a sua palestra, agradecendo o interesse manifestado pelo Congresso e pela Sociedade Nacional de Agricultura pelas questões ligadas directa ou indirectamente á Agricultura com relação á mulher.

Diz que o Ensino da Economia Domestica applicado á Agricultura não pode ser exagerado, porquanto a mulher foi sempre atravez da Historia um factor no desenvolvimento da Agricultura e na vida rural. Passa então a historiar as phases da intervenção da mulher na evolução da vida rural, desde a em que era

ella sobrecarregada com os trabalhos pesados de agricultura, enquanto o homem se dedicava á caça e á guerra, até o presente, em que as autoridades competentes e as associações agricolas estão na maioria dos paizes civilizados procurando fornecer á mulher todos os elementos que possam tornar attractiva e proveitosa a sua permanencia no campo e diminuir o exodo para os centros urbanos.

Allude ao que neste sentido se tem feito e se está fazendo nos Estados Unidos, paiz em que a Agricultura é considerada uma questão da mais alta relevancia. Desde 1862, anno em que foi creado o Departamento Nacional de Agricultura seguiram-se innumerados addidos legislativos destinados a promover o progresso da Agricultura e da Economia Domestica Rural, obedecendo-se alli sempre á sabia politica, pela qual "tudo o que é feito para beneficiar o sexo masculino seja completado por uma medida equivalente destinada a promover o progresso do sexo feminino."

Foi instituido o ensino technico da Agricultura e Economia Domestica para a mocidade rural e feminina e masculina, com o intuito de preparar os futuros fazendeiros e fazendeiras, e bem assim outra medida de alcance ainda maior — o Serviço de Divulgação de Conhecimentos de Agricultura e Economia Domestica entre a população rural, systema de alcance verdadeiramente nacional.

Analysa, em seguida, a conferencista a organização das Escolas Superiores de Economia

Domestica ou de Economia do Lar, entre os quaes a Universidade de Cornell uma das mais celebres, situada na região dos lagos, no Estado de Nova York. As secções de nutrição, os laboratorios para o preparo de refeições, a secção de Textis e Vestuarios, a de Puericultura, a do Lar e de synthetização de conhecimento do lar e sua applicação, — foram pormenorizadamente descriptos por D. Bertha Lutz, muito interessando o selecto auditorio. Relatou depois a obra realizada pelo serviço de Extensão e pelos Consultores Technicos Regionaes, enviados pelas Universidades Estadoades aos diversos municipios, dando aulas sobre as seguintes materias: Horticultura, Avicultura, Puericultura, Lacticinios. Preparo de conservas, alimentos, alimentos de infancia, hygiene, roupas, tecidos, organização do lar e iniciativas de interesse para a comunidade.

A utilidade pratica e os resultados consequentes desse ensino foram tambem demonstrados pela conferencista com estatistica, constatando-se o melhoramento na alimentação da população rural e o notavel aperfeiçoamento da dieta infantil.

A Sra. Ward calculou para o anno de 1920 uma economia de 1.000.000 de horas no trabalho collectivo das donas de casa.

Referindo-se depois ao que se tem feito e o que se póde fazer em nosso paiz, alludiu a conferente á bella iniciativa do Director do Aprendizado Agricola de Joazeiro — que admite meninas ao mesmo, e á "Escola Domestica de Natal" que não fica atraz das Universidades americanas e é merecedora dos maiores elogios, como pioneira de um movimento que deve tornar-se geral.

Julga que devemos seguir a nossa propria orientação, sendo necessario que, antes de introduzir a economia domestica, no verdadeiro sentido da palavra, muito mais amplo do que os trabalhos manuaes, como bordar almofadas de seda, — é preciso que tenhamos uma idéa exacta dos futuros professores e das condições em que deve ser feita a divulgação. Solicita, pois ao Congresso de Agricultura o seu apoio no sentido de ser creada uma Escola Nacional de Economia Domestica e outras applicações á Agricultura, onde se iriam formando as primeiras turmas de futuros mestres e consultores technicos e de se iniciar um serviço modesto destinado a colher informações e dados sobre o melhor meio de divulgação. Mais tarde lembrar-se-á aos Governos dos Estados a conveniencia de crearem, por sua vez, escolas semelhantes.

Concita a Sociedade Nacional de Agricultura, ás ligas e sociedades regionaes e locaes a abrirem suas portas ás mulheres, chamando-as para collaborarem com os agricultores e criadores, e amparando as iniciativas tendentes a proteger e auxiliar a mulher na Agricultura.

A collaboração da mulher brasileira tornará mais proximo o advento do dia em que, pela conquista de todos os seus recursos, será o Brasil verdadeiramente nosso.

A conferencia illustrou a sua palestra com varias projecções luminosas reveladoras dos processos e resultados obtidos no Ensino da Economia Domestica nos Estados Unidos, e concluiu sob calorosa salva de palmas do auditorio, sendo vivamente felicitada pelo exito da sua brilhante exposição.

A previdencia e o credito agricola e hypothecario. Bancos populares e caixas ruraes

Conferencia do Dr. Placido Mello

O credito agricola e hypothecario, que tão aturado exame mereceu do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria foi tambem o thema escolhido para uma das importantes conferencias organizadas pela mesa desse certamen.

Discorreu sobre o palpitante assumpto um estudioso da materia, o Dr. Placido Mello, que

escolheu para thema da sua palestra "A previdencia e o credito agricola e hypothecario — Bancos Populares e Caixas Ruraes".

A sessão foi presidida pelo Dr. Augusto Ramos, occupando tambem um logar na mesa os Drs. Miguel Calmon, Paulo de Moraes Barros e Filelis Reis.

Iniciando os trabalhos, disse o Dr. Augusto Ramos que a assembléa ia ter o prazer de ouvir a palavra do Dr. Plácido de Mello. Muito conhecido pelos seus trabalhos de grande utilidade na materia, sendo elle um verdadeiro apostolo destas idéas. No Brasil, em vários pontos, tem o Dr. Plácido se notabilizado pelo esforço e propaganda feita do espirito de aggriação e cooperativismo. Vem elle, portanto, trazer os resultados dos seus trabalhos e dar-nos uma lição de grande proveito.

Dada em seguida a palavra ao Dr. Plácido de Mello, começou S. S. salientando a importancia do credito agricola como elemento para o augmento e aperfeiçoamento da produção do paiz, para a conquista de saldos no intercambio internacional para a realização da verdadeira prosperidade economica do Brasil.

O Estado pôde dar á lavoura — tudo — mas não pôde dar a ella credito, senão por meios indirectos, por uma boa legislação e sobretudo por uma propaganda intelligente e honesta.

O Credito deve ser autonomo e organizado como na Belgica, por intermedio das Caixas Raiffeisen e pela Federação destas, em caixas regionaes, presididas por um instituto central com séde na capital do paiz. Expõe depois o orador o funcionamento das caixas, verificando-se por elle a descentralização indispensavel a um bom regimen de credito agricola, cuja organização deve caber a iniciativa particular auxiliada indirectamente pelo Estado que isentará as caixas de quaesquer impostos e determinará que o Banco do Brasil ou a Caixa Economica da União forneça os recursos iniciais, mediante empréstimos não excedente de 20:000\$000 a cada caixa.

A experiencia feita pelo Banco do Districto Federal, que é hoje uma associação de Caixas Raiffeisen, a idoneidade dos Directores das Caixas locais, a autonomia destas e o movimento já verificado no Estado do Rio, onde, em breve, haverá uma Caixa Rural ou Banco em cada Municipio, — foram objecto de interessantes considerações do Dr. Plácido que passou em seguida a relatar o trabalho do Conselho Consultivo das Caixas Ruraes do Banco do Districto Federal, e as conclusões approvadas em a reunião realizada aos 17 de Setembro, na Sociedade Nacional de Agricultura, a fortuna de ver approvadas nessa sessão as conclusões que apresentou, relativas a conveniencia e necessi-

dade de ser feita pelo serviço de Inspeção e Fomento Agricola a propaganda official das vantagens do syndicalismo, do seguro e do Cooperativismo Agricola, iniciando-se tal propaganda pelas cooperativas de credito, entre as quaes são classicas as dos typos de Luzzatti e Raiffeisen.

Analysando a organização dos Bancos populares do Districto Federal, de Petrópolis e de Campos, diz o Dr. Plácido: — “os bancos de nossa organização não especulam sobre o valor de suas acções, como fazem em geral, os congeneres desta Capital, alguns dos quaes se transformaram em rendosa industria para os seus Directores.

Como sabem, o capital deve ter uma limitação para não ser açambarcado: que fazem com elles? Não limitam o capital e compram, por intermedio de outras pessoas e por qualquer preço, ou a “10 réis de mel coado”, as acções que não têm cotação na Bolsa, e que são emiesiveis porque o capital é variavel e limitado. Assim, com o proprio dinheiro do Banco, vão comprando as acções e se tornam capitalistas. Entretanto, ha funcionarios publicos cujas acções são solicitadas para serem vendidas por metade do preço. Um Banco existe até que obriga os accionistas a receberem o dividendo em novas acções do proprio Banco. Anda infelizmente muito desmoralizado entre nós este genero de cooperativas, mina aberta por uzurarios de nova especie nas entranhas da miseria alheia. Pobres victimas! As taes consignações em folha (uma vergonha!) têm cavado e hão de cavar a desgraça de innumerous servidores do Estado”.

Referiu-se depois ao movimento das caixas que ora funcionam em Cantagallo, Itaocára, Rezende, S. Fidelis, Nictheroy, Bom-Jardim, Bangú, Engenho Novo, Quissaman, Nova Friburgo e Avellar, das quaes o total de socios é de 832, tendo emprestado todas ellas já 6.750 contos e offerecendo a garantia global de 30 mil contos.

Passou após o Dr. Plácido a estudar pormenorizadamente a organização e as vantagens Raiffeisen, a sua acção na Belgica, onde, segundo o Padre Nollen, Capellão do Rei Alberto: “Foram ellas o thesouro de guerra daquelle paiz, resurgindo a Belgica de suas ruinas graças ás caixas e aos seus depositos”.

Dá conta de seus esforços no sentido de

ter andamento o projecto n. 24, de 14 de Junho de 1915, de autoria dos Srs. Domingos Mascarenhas, Elias Martins e Fausto Ferraz, e pelo qual é o Governo autorizado a emprestar ás Sociedades Cooperativas de Credito Agricola, até 20 % das quantias recolhidas ás Caixas Economicas, diffundindo-se a criação das caixas Reiffeisen, e relata em seguida os privilegios e favores de que gosam entre nós essas caixas.

Alludindo ao facto de suporem alguns que as caixas Reiffeisen são Sociedades Religiosas, diz o Dr. Placido: "Faço aqui um parenthesis dominado ainda pela impressão de uma palestra que tivemos na 10ª Comissão a respeito das caixas Reiffeisen, sobre cujas conclusões vamos amanhã acertar definitivamente. Ao Sr. Dr. Simões Lopes depois da manifestar as suas idéas dizendo que essas caixas são em menor numero do que outras na Allemanha fiz vêr que ellas são sómente destinadas para o Credito do campo, mas que não são instituições religiosas. Religiosos são os syndicatos ou "Guildes", mas as caixas não têm cunho religioso. Ellas são christãs, sim, porque em se tratando de emprestimos, ha o juro christão e ha o juro de judeu. Não nos repugna usar esse nome "christão". Como os Pontifices da Igreja mandaram, na questão social, que os catholicos rezassem sómente, mas que olhassem tambem para os pobres, os catholicos da Europa se dedicaram a essas obras de auxilio aos necessitados. Assim, ellas dominam na Belgica e na Italia, onde já foram creadas mais de 2.000 caixas. Na Allemanha deu-se ainda o seguinte caso: Vendo Guilherme I que a cada renovação do Reichstag vinham sempre os mesmos partidarios do Centro Catholico, perguntou se não havia meio de substituir taes mandatarios Responderam-lhe que só mediante a dissolução das caixas Reiffeisen, porquanto, embora não fossem politicos, arregimentaram estas. Quanto aos estatutos das caixas, não ha nelles nem uma palavra de religião, não obstante realizarem os individuos que nella trabalham, sem remuneração alguma, uma obra verdadeiramente christã".

O conferencista alludiu ainda á prosperidade das caixas Reiffeisen no Rio Grande do Sul e concluiu rendendo homenagens á Sociedade Nacional de Agricultura e aos Drs. Miguel Calmon, Augusto Ramos e Simões Lopes, aos quaes pediu continuarem a amparar as caixas

Reiffeisen, com o prestigio de sua acção autorizada.

O numeroso auditorio applaudiu calorosamente o Dr. Placido de Mello, que foi muito felicitado.

O Sr. Dr. Miguel Calmon pronunciou então as seguintes palavras:

Senhores, não posso deixar de agradecer, em meu nome e no da Sociedade Nacional de Agricultura, as generosas palavras que o Dr. Placido de Mello proferiu pelos esforços dispendidos pela Sociedade em favor do credito agricola. Effectivamente, pôde-se dizer que desde os seus fundadores, vem ella se preocupando com o desenvolvimento do espirito de associação e de cooperativismo. Os nomes de Ignacio Tosta e Wencesláo Bello ali estão para attestar o que foi esta campanha memoravel de que resultaram leis bem resadas e que permitiram a maior expansão do credito cooperativo.

Sinto-me, portanto, feliz trazendo ao Dr. Placido de Mello a segurança de que a Sociedade de Agricultura apoiará com toda a dedicação os seus esforços no sentido de incrementar e desenvolver a organização do credito agricola em todo o paiz.

Quanto a mim, dou-lhe a certeza de que estarei sempre prompto a secundar a sua acção, pondo-me inteiramente ao seu dispôr, no Congresso Nacional, para que a sua obra continue a ter os resultados que acabamos de apreciar em os dados admiraveis que nos expoz o illustre conferencista.

Não sou dos que criticam a acção religiosa que porventura se allie a essa propaganda em favor do credito agricola. Acho, ao contrario, que, no dia em que podermos dispôr do clero brasileiro para secundar o nosso esforço, o credito cooperativo será uma realidade no Brasil. Incontestavelmente, qualquer organização exige fé.

E essa fé havemos de hauril-a nas tradições da fé religiosa, em que todos fomos educados. Eu não conheço distincção entre a fé religiosa e a fé patriótica. Em todos os commettimentos ella é sempre a mesma. E aquelles que receberam esse sentimento desde a infancia, puro, forte e entranhado, esses estarão sempre mais aptos do que quaesquer outros a realizar essa obra apostolica da organização do credito agricola rural. (Applausos).

Venho, portanto, juntar os applausos da Sociedade Nacional de Agricultura á acção benemerita do Dr. Placido de Mello em favor do credito cooperativo e das Associações cooperativas. E naquillo que estiver em nosso alcance, eu peço que recorram sempre á Sociedade Nacional da Agricultura, pois com a maior satisfação continuará ella a auxiliar essa obra, que os seus fundadores iniciaram com tanta dedicação e que encontra hoje no Dr. Placido de Mello o seu melhor apostolo". (Applausos prolongados.)

O Dr. Augusto Ramos declara em seguida que levava tambem ao Dr. Placido de Mello os seus agradecimentos e que, na ausencia de dotes com que possa auxiliar com efficacia a sua bella campanha, estaria sempre prompto para juntar os seus esforços aos que S. S. está empregando, estando tambem ao lado do Dr. Miguel Calmon para resolver esta questão tão importante para o nosso paiz. Acrescenta que seria obia patriotica mandar imprimir a conferencia do Dr. Placido, para que seja lida em todo o paiz, — proposta que é approvada pela assembléa.



ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Relizou-se em 11 de Outubro a sessão de encerramento do Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, solemnidade effectuada no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, com a presença do Dr. Pires do Rio, Ministro da Agricultura, altas autoridades, senadores e deputados, representantes dos Governos estaduais, de municipalidades, associações agropecuarias, Directoria e Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, numerosas familias e representantes da imprensa.

O acto foi presidido pelo titular da Agricultura, sentando-se á mesa os senhores Miguel Calmon, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e Ildefonso Simões Lopes, ambos, Presidentes de honra do Congresso; Augusto Ramos, Presidente effectivo do mesmo; Francisco Ferreira Ramos, Alfredo Gonçalves Moreira e Plínio Costa, membros da Mesa do Congresso.

Aberta a sessão foi concedida a palavra ao Sr. Augusto Ramos, que pronunciou o seguinte discurso:

Discurso do Sr. Augusto Ramos

Após dezoito dias de ininterrupto convívio, eis-nos aqui reunidos no aperto de mão da despedida. Até quando?

Foi um convívio delicioso, desses que jamais da memoria se apaga de quem, como cada um de nós, delle participou, nelle viveu horas elevadas e nobilissimas, trabalhando pela grandeza de nossa terra, ufanos todos de estar celebrando, como ninguem o esteja melhor, os esplendores do nosso centenário.

Com o meu pensamento de sonhador optimista, que por felicidade sempre fui, eu via, em cada um dos senhores congressistas, vindos de regiões proximas ou longinhas, um mensageiro dellas destacado para trazer ao querido edificio da patria uma pedra escolhida de suas asperas serranias e a contribuição de seu nobre esforço, para, com as proprias mãos,

collocal-a no seu lugar, habilitando-a a dizer ao visitante, dia a dia, seculo a seculo, na gloriosa jornada dos nossos destinos: "Eu aqui estou fortalecendo este cantinho, completando esta moldura; aqui me alojei no grande centenário, eternamente embevecido com a doce certeza de que sou, de que fui e de que continuarei a ser um pedaço do Brasil".

Porque, Srs. Congressistas, é desses pedaços de cada um de nós que se engrandece o nosso paiz; é de nossa collaboração no levantamento do grande edificio, firmes e impavidos, defendendo o posto que nos é designado, que ha de emergir a grande obra economica e social que sonhamos para os nossos descendentes.

Eu vos agradeço, companheiros de trabalho, o esforço incessante e sadio de vossa preciosa collaboração, quer no seio das commissões de estudos, quer nas vivas e fecundas sessões do nosso saudoso plenário.

Dominou sempre, nos dous scenários, o mais intenso e efficiente desejo de acertar, a harmonia mais sincera, a mais leal dedicacão.

De tão grande esforço, surtiram, por isso mesmo, os resultados a que chegou o Congresso e que se revelam superiores a qualquer expectativa. Não houve questão economica ou social, mais ou menos directamente vinculada á agricultura e á pecuaria, que não fosse corajosamente abordada, com vehemente franqueza, algumas vezes, mas sempre com a superior cortezia de homens de apurada educacão e inteiramente devotados ao interesse colectivo.

Não me foi difficil, por isso, a despeito da ausencia de requisitos necessarios para usufruir a honra a que me elevastes, desempenhar as funcões do meu cargo, auxiliado ainda como fui pela bondosa collaboração de todos vós e principalmente pela assistencia sollicita de individualidades como, entre outras, as dos Srs. Drs. Calmon, Simões Lopes, Octavio Carneiro, Plínio Costa e Gonçalves Junior e seus devotados auxiliares.

Cumpre-me agora lembrar-vos, senhores, que como corollario dessa preciosa collaboração nos trabalhos do Congresso, precisa subsistir em cada um de vós o sentimento da responsabilidade tacitamente contrahido, de tornal-os proveitosos e justificaveis.

Aos governos que se forem succedendo, na União, nos Estados e nos municipios, naturalmente, como um dever de lealdade para com os que obedecendo ao seu appello, compareceram ao 3º Congresso de Agricultura e Pecuaria, a esses governos, senhores, cabe uma grande parte, uma parcella decisiva no esforço de cumprir as resoluções vencedoras, em nossos debates; mas, assim como sem a interferencia official, sincera, continuada, decidida, nenhum resultado pratico lograremos alcançar, assim tambem, sem a vossa collaboração vigorosa e leal, ficarão perdidos todos os esforços empenhados. Assim, pois, em qualquer paragem do paiz em que vos encontréis, hoje ou amanhã, deveis estar alerta, firmes na vontade de completardes vossa obra, collaborando com a acção official, ou reclamando-a, quando necessario, para que se comprem e desabrochem as conclusões que formulámos.

Sómente por essa fórma, senhores, conseguiremos celebrar condignamente esta gloriosa data de nossa historia e conquistar o titulo sem par de soldados do Centenario"

Muito applaudido pelo auditorio, ao Sr. Augusto Ramos succedeu com a palavra o Dr. Plinio Costa, que leu, por sua vez, a resenha dos trabalhos do Congresso, assim synthetizados:

Fala o Sr. Plinio Costa

"O Congresso foi installado no dia 24 de Setembro, e proseguiu diariamente em seus trabalhos até a presente data.

Funcionaram 15 Comissões, cada uma tendo a seu cargo os assumptos constantes do programma e do Regulamento interno. Essas comissões foram constituídas por 338 Congressistas, que trabalharam do modo o mais animador possível, cada qual revelando maior empenho no estudo das questões submettidas á apreciação do Congresso.

A 1ª e a 5ª comissões reuniram-se 16 vezes cada uma; a 11ª, 12 vezes; a 7ª, 9 vezes; a 2ª, a 9ª, a 10ª, e a 13ª, 8 vezes; a 8ª, a 6ª e a 12ª, 7 vezes; a 4ª, 6 vezes; a 3ª e a 14ª, 5 vezes; e a 15ª, constituída nestes ultimos dias, reuniu-se 3 vezes.

Cada comissão, trabalhou, em média duas horas e 35 minutos cada vez em que se

reuniu, o que dá em resultado o seguinte: a somma de horas de trabalho de todas as comissões attingiu a 307 horas e 25 minutos o que equivale a 12 dias e 19 horas de trabalho ininterrupto (dia de 24 horas).

Levando-se em consideração o facto de que todos os quasi todos os membros de comissões apresentaram nestas reuniões relatorios e pareceres a respeito de diversas memorias que examinaram em suas residencias ter-se-á uma idéa do árduo trabalho effectuado.

Realizaram-se tambem 15 sessões plenas com a duração média, approximadamente, de 2 horas cada uma, e 13 conferencias.

O Congresso recebeu e examinou 214 monographias e memorias, sobre theses as mais variadas, cujas conclusões, depois de relatadas, discutidas nas comissões, subiram ao plenário onde foram novamente submettidas á discussão e votação.

Além das memorias e monographias enviadas ao Congresso a maior parte dellas de alto valor elucidativo e tecnico, foram propostas, estudadas, discutidas e votadas, tanto sessões plenas, numerosas questões de palpante interesse para as classes raras.

Assumpto de grande relevancia para a Agricultura, pecuaria e industrias connexas no paiz, a evolução desses ramos da economia nacional, a apreciação do seu estudo actual e das necessidades a prover, mereceram a mais solícita attenção dos membros desse Congresso.

Numerosas conclusões, debatidas e approvadas, documentam o grande esforço dispendido e esperançam uma nova e proficua phase de desenvolvimento economico resultante da conjugação das iniciativas particulares e publica.

Nem outros resultados se poderiam prever de um Congresso que teve a dita de reunir representantes officiaes de todos os Estados, do Districto Federal, do Territorio do Acre e de 57 municipios, de 55 sociedades e instituições de Agricultura e Pecuaria, 71 associações commerciaes e industriaes, estabelecimentos bancarios e empresas de transporte e agricultores e criadores estabelecidos em todos os Estados do Brasil".

E' então concedida a palavra ao Dr. Simões Lopes.

Discurso do Sr. Simões Lopes

O discurso do ex-Ministro da Agricultura foi longo o vivamente applaudido.

S. Ex. fez uma interessante apreciação em torno do desenvolvimento agricola do Brasil independente, isto é, commentou e histo-

riu a evolução económica do nosso paiz desde a data da sua emancipação politica, cujo centenario estamos a festejar. Seu intuito, lembrando os mais importantes factos da nossa actividade económica, foi mostrar os progressos que, nesse sentido, vamos realizando graças aos conjugados esforços dos governos e dos particulares.

A collaboração desses ultimos no resurgimento da agricultura nacional merece os mais entusiasticos encomios por parte do orador, e os exemplos da Argentina, dos Estados Unidos e de outros paizes adiantados corroboram a observação do Sr. Smões Lopes, que concluiu o seu discurso enaltecendo a acção da Sociedade Nacional de Agricultura.

Palmas prolongadas cobriram as ultimas palavras do orador.

Discurso do Sr. Miguel Calmon

Levantou-se então o Sr. Miguel Calmon, que pronunciou um discurso cujo resumo é o seguinte:

Começou o orador dizendo que, ao dirigir-se aos presentes, em hora de tão gratas emoções para a nossa patria, sentia que o pensamento evocava involuntariamente o quadro da phase gloriosa em que se constituiu a nossa nacionalidade, entre as esperanças mais legitimadas dos nossos maiores, todos elles devotados sinceramente aos interesses da lavoura nacional, cujas aspirações se confundiam então com as da patria nascente no supremo anhelado de um Brasil grande, forte e prospero.

O pendor dos homens dessa época para os assumptos que se relacionavam com a producção — observa S. Ex. o Sr. Miguel Calmon, denota a sadia comprehensão de que a primeira necessidade de um paiz novo é impôr-se ao respeito das demais nações pelos seus esforços, no sentido de figurar na communição universal com um contingente proprio de riqueza e não como sobrecarga intoleravel para os seus pares.

E assim é que, a despeito das difficuldades politicas, peculiares a um regimen novo, não se fez esperar, logo depois da Independencia, a acção do Governo Imperial em favor das classes productoras.

Refere-se então o Sr. Calmon aos cuidados daquelles, accentuando que uma das suas primeiras iniciativas fôra proceder á revisão de todos os impostos que pesavam sobre a producção, mandando supprimir os "impostos especiaes que se cobravam sobre certos engenhos

de assucar; as contribuições que as Camaras impunham, sem medida, a productos já gravados de grandes encargos geraes; o dizimo de consumo sobre generos de producção nacional; o dizimo ecclesiastico e outras imposições vexatorias que ainda subsistiam do periodo colonial".

Seguiram-se innumeras outras providencias, como as referentes á garantia de propriedade territorial, ao desenvolvimento da navegação fluvial, ao incremento da industria pastoril, á creação de jardins botanicos, ao estabelecimento das feiras livres e até contra a falsificação dos generos exportados e as restricções arbitradas de preços, feitas pelas Municipalidades. E a par dessas medidas de caracter official, começa tambem a manifestar-se o empenho dos particulares em secundar os esforços da administração publica.

Dentre estes ultimos, não posso esquecer, diz o orador, aquelle "excellentissimo brasileiro" Ignacio Alves Pinto de Almeida, cuja perseverança zombou das perturbações politicas que então se succediam, e por iniciativa do qual fundára-se, em 1825, a **Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional**, a qual exerceu decisiva influencia na nossa evolução agricola e pastoril, durante mais de meio seculo. Não pouparam esforços os devotados compatriotas que se gruparam nesse importante nucleo associativo, afim de dotar o Brasil com invejavel prosperidade. Nenhuma das conquistas scientificas e technicas obtidas no estrangeiros e de real utilidade economica deixou de ser por elles divulgada e experimentada. Os escriptos publicados por aquella Sociedade, e especialmente o seu journal **O Auxiliador da Industria Nacional**, encerram, a seu ver, conselhos e ensinamentos que surprehendem aos que hoje compulsam as suas paginas.

Nas provincias, surgiram tambem associações congeneres, entre os quaes a **Sociedade de Agricultura, Commercio e Artes da Bahia**, fundada por iniciativa do Marquez de Abrantes, o que, tudo indica, havia nessa phase aurea da nossa formação o culto do saber e do trabalho productivo, que se reputavam como os fundamentos inabalaveis de uma patria livre e respeitada.

O orador rememora esses factos ao encerrar-se o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria para mostrar que a semente lançada pelos fundadores da nossa nacionalidade não se perdeu e já hoje fructifica em menses opimas.

Tinha então razão, lembra o Sr. Miguel Calmon, quando, ao se inaugurarem os trabalhos desse certamen, dissera que não havia melhor commemoração do centenario da nossa Independencia do que a reunião que então se celebrava.

Allude depois o Sr. Miguel Calmon ao brilho impresso aos trabalhos desse Congresso, conseguindo-se assim tornal-o condigno das grandes aspirações dos nossos antepassados, o que é, affirma, um symptoma reconfortante entre os contratempos da hora presente.

Refere-se depois o Sr. Miguel Calmon, á observação de um dos nossos maiores historiadores, que attribue o pouco progresso, o que fizemos até aos fins do seculo XVIII, á falta de espirito de cooperação.

O espirito de cooperação é hoje uma realidade no Brasil; e disso são o mais cabal testemunho as numerosas e pujantes associações allí representadas, ás quaes apresentava as homenagens de sincero reconhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura.

Sirvam ellas — diz o orador perorando — de constellação tutelar, que illumine a vida nacional, dotando-a de nobres e fecundos estimulos.

Rendamos commovido preito aos que já se foram para o Além, mas que nos deixaram a palavra de fé no espirito de solidariedade humana. Ennes de Souza, Ignacio Tosta, Wencesláo Bello, Amorim Salgado, Christino Cruz, Manoel Victorino e Campos da Paz não podiam ser esquecidos na data de hoje.

“Revigorados pelo seu exemplo e pelo bello exito deste comicio, juremos, na hora sagrada, em que nos achamos reunidos, devotar-nos, sem desfallecimento, á causa da união, cada vez

mais intima, das classes ruraes em todo o Brasil.

Meus senhores, da collaboração das associações com os poderes publicos, já se têm colhido resultados inestimaveis, e estou certo de que hão de surgir de reuniões, como esta, que permitem contacto mais estreito e melhor entendimento reciproco entre elles e as classes interessadas, medidas de real efficacia, susceptiveis de levar a confiança ao animo de todos os productores nacionaes.

A attenção, que o Governo Federal, os Governos dos Estados, e numerosas municipalidades demonstraram em relação a este certamen, dá-nos a segurança prévia de que os nossos appellos hão de merecer solicito acolhimento”.

Depois de mais algumas considerações, terminou o Sr. Miguel Calmon agradecendo ao Presidente da Republica, ao actual e ao anterior Ministro da Agricultura, Dr. Pires do Rio e Dr. Ildfonso Simões Lopes, o seu patrocínio á iniciativa da Sociedade; á Comissão Executiva da Commemoração do Centenario, aos Srs. Commissario Geral Dr. Carlos Sampaio, e Delegado Geral na Exposição, Dr. Ferreira Ramos, o prestigioso apoio ao Congresso; aos Governos dos Estados e Municipios, ás instituições e Sociedade de Agricultura e Pecuaria, Syndicatos, Cooperativas e Caixas Ruraes, Associações Commerciaes e Industriaes, nas pessoas dos seus representantes e a todos os congressistas, a solicitude de sua collaboração, a maneira por que corresponderam ao appello da Sociedade Nacional de Agricultura, os esforços dedicados ao estudo das multiplas questões submittidas ao exame do Congresso; finalmente, ao Sr. Ministro da Agricultura, ás autoridades, aos convidados e Exmas. familias, a honra do comparecimento á sessão.

CONCLUSÕES

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, realizado nesta capital, de 24 de Setembro a 11 de Outubro de 1922, promovido por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio, em commemoração ao Centenario da Independencia do Brasil, depois de examinar attentamente as numerosas theses, memo-

rias e indicações que lhe foram presentes e de bem considerar os depoimentos que lhe foram feitos no transcurso dos seus trabalhos, por um crescido numero de interessados na resolução dos multiplos problemas que o Congresso tinha em vista elucidar, quer respeitantes á lavoura e criação, como á industria e ao commercio — adopta as seguintes moções e conclusões:

MOÇÕES

Approva um voto de reconhecimento ao Exmo. Sr. Dr. Epitacio da Silva Pessoa, presidente da Republica e aos demais membros do Poder Executivo, particularmente aos Exmos. Srs. Drs. Ildefonso Simões Lopes e José Pires do Rio, respectivamente ex e actual titulares da pasta da Agricultura, pelo apoio e concurso que prestaram á Sociedade Nacional de Agricultura, promotora do importante certamen, contribuindo, por essa forma, para o seu grande brilhantismo e irrecusavel efficacia.

Extende, outrosim, aos governos dos Estados e Municipios brasileiros, bem como ás associações agricolas, commerciaes e industriaes

do paiz, identico voto, pela sua inestimavel collaboração, tomando parte activa nos trabalhos do Congresso, por seus illustres representantes e pelas valiosas contribuições offerecidas ao seu exame.

O Congresso approva ainda um voto de sincero agradecimento á imprensa em geral, pelo concurso que lhe prestou não somente na propaganda do certamen, como pela divulgação dos seus trabalhos; e manifesta a mesma gratidão áquelles que não só adheriram á feliz e patriótica iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, como contribuíram, com as suas luzes e os seus esforços, para o exito de tão opportuno emprehendimento.

Agricultura - Industrias Extractivas e Annexas.

CAFE'

CULTURA

Demonstrações praticas — Congressos — Vantagens da polycultura — Crises da lavoura — Custo de producção e transporte — Serviço official — Estações Experimentaes; sua acção.

O Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, inspirado em estudos e observações technicas cuidadosamente realizadas, conclúe:

a) — **Que o methodo experimental** em cafeicultura, como em todas as culturas agricolas, scientificamente emprehendidas deve ser a base dos estudos theoreticos agronomicos, como dos simples ensaios culturaes praticos, e estende-se á selecção da boas variedades pela semente, escolha das mudas, póda, enxertia, aração e amanho, trato da planta, colheita e defesa sanitaria.

b) — **Que as demonstrações praticas, os congressos ou concursos agricolas** constituem o melhor estimulo, bem como alguns dos melhores meios de **ensino intuitivo e vulgarização.**

c) — Que convem harmonizar a cultura cafeeira com a polycultura, a pecuaria e as industrias agricolas, cultivando menos cafeeiros, tratando-os, porem, muito melhor, e obtendo varios productos para evitar a fraqueza e os riscos da monocultura.

d) — Que é essencial obter um producto de qualidade superior e de alta cotação, unico principio de economia rural capaz de salvaguardar a lavoura cafeeira das difficuldades e das crises periodicas.

e) — Que para conservar duradouramente a sua invejavel posição na pro-

ducção do café, deve o Brasil procurar baratear o seu custo de producção e de transporte.

f) — Que é de summa conveniencia, a creação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção technica para o estudo de todas as questões technicas relativas á cultura, beneficiamento, industria e commercio do café, extendendo-se esses estudos ao cacau, chá e fumo.

E', todavia, indispensavel que as estações experimentaes que se crearem nos Estados productores de café:

a) — Produzam sementes seleccionadas, adaptaveis á região e resistentes ás pragas, ás molestias e ás intemperies;

b) — Estudem e indiquem os methodos culturaes que devem ser adoptados em cada região, considerados sob o ponto de vista technico e economico;

c) — Ensinem, praticamente, os melhores processos para fermentar e seccar o café, de accôrdo com as instrucções da secção technica da conclusão anterior;

d) — Experimentem e indiquem quaes as machinas que devem ser adoptadas no beneficiamento do café, de modo a concorrerem para o aperfeiçoamento dos methodos até hoje usados;

e) — Estudem e aconselhem, sob o ponto de vista economico e de conservação, qual a melhor emballagem para o café.

O 3.^o Congresso N. de Agricultura e Pecuaria suggere aos governos a necessidade urgente de serem revistas as tarifas das estradas de ferro e empresas de transporte no sentido de serem reduzidos os fretes para o café.

DEFESA ECONOMICA

Intervenções no mercado (valorização) Alvitres — Institutos de defesa — Causas das cotações baixas.

O Congresso observa que as tres intervenções officiaes no mercado de café, ás quaes se tem dado, impropriamente, o nome de **valorização**, não passam de simples actos de defesa do producto, do productor e do paiz.

Taes intervenções têm como objectivo immediato impedir que o café se venda por preço inferior ao seu custo de producção e exactamente por se terem conservado dentro de razoaveis limites é que não constituíram estímulo aos demais productores do estrangeiro.

Se, porem, dessas valorizações se aproveitam esses competidores, menor não foi o nosso proveito e ninguem contestará que antes de pensarmos em arruiná-los, o nosso dever e as conveniencias do paiz exigiam que cuidassemos primeiramente da nossa sorte.

Sendo, porem, a lavoura de café, no estrangeiro, mantida exclusivamente pelo braço nacional, capaz, até, como tem demonstrado, de supportar a rudes privações, claro é que aquella lavoura é mais resistente á baixa de preços do que a nossa, cuja maior producção é obtida do braço estrangeiro, que se não conforma com a adversidade dos patrões e contribue para a desorganização do trabalho rural.

As vantagens directas colhidas pelos governos, resultantes das tres intervenções officiaes no mercado de café, embora avultadas são, ainda assim, muito inferiores ás auferidas pela lavoura e, portanto, tambem pelo paiz porque lhe permite vender, a preços compensadores, consideraveis quantidades do producto.

Salvo casos excepcionaes, senão imprevistos, como o da ultima guerra, que muito justamente levou o governo a intervir no mercado, sem ter tido tempo de bem estudar a situação estatistica do café, nem de tomar medidas complementares, que assegurassem o exito da operação, é sempre necessario preceder ou acompanhar qualquer intervenção commercial no mercado de providencias que garantam, dentro de certo prazo, o equilibrio entre a producção e o consumo e o final escoamento do producto retirado do mercado.

A acção interventora deve, porem, ser feita entre os dous limites naturaes de preços: — o do custo de producção (inclusive lucros e amortizações de capital) e o preço normal no mercado de consumo. O primeiro limite assegura á existencia e a organização da industria; o segundo é uma garantia contra a restricção do mesmo consumo.

Uma elevação de preços não exagerada, mas mesmo de certa monta nos centros productores, pouco influe nos centros consumidores, porque nesses centros, o preço do mercado é altamente influenciado pelo vulto de despesas outras que não os da aquisição originaria e sobre as quaes os productores não podem ter nenhuma acção.

Todavia, os preços que neste momento vigoram para o café, são extremamente razoaveis nos mercados consumidores, onde se exprimem em ouro, e altamente remuneradores em nossas praças, onde se exprimem em moeda nacional. E' uma situação extremamente favoravel para nós porque fortalece os productores, sem hostilizar os consumidores.

Não é somente pela intervenção directa no mercado que se defende, ou como se diz, se "valoriza" o café. Ha não poucas medidas outras que contribuem para o mesmo resultado.

No caso do Brasil, um dos mais efficazes meios de defender nossa situação no mercado consiste em produzirmos cafés finissimos, eguaes aos cafés de identica qualidade produzido no estrangeiro, 15 ou 20 % de todo o nosso

café exportado. E' nos momentos de crise que os productores precisam da assistencia, neste ou naquelle sentido, dos governos, assim como é nos dias de provações que mais necessita uma familia da assistencia do seu chefe.

Governos e productores e, portanto, tambem consumidores, nunca se devem esquecer de que formam uma só familia. Com esse lemma, não ha povo que não progrida, não ha nação que se não engrandeça.

A accumulacão de stocks de café nos mercados principaes do Brasil é inevitavel e se dará sempre naturalmente, visto que a safra tem de ser realizada dentro de poucos mezes cada anno, e o consumo nunca poderá absorver todo o café na mesma proporção em que os productores o trazem para os portos de embarque.

Nessas condições suggere o Congresso a organizacão de um aparelho financeiro com ramificações em todas as regiões productoras do paiz, dotado de elementos amplos para amparar a lavoura cafeeira e defendel-a, solicitamente, enquanto não for vendido o café de cada safra.

Esse aparelho póde e deve ser formado com recursos mobilizados pela propria lavoura do café, devendo o capital necessario ser constituido por meio de quotas fixas, que devem incidir sobre todo o café produzido e vendido. Por esta fórma, todos os lucros que se realizem reverterão em proveito directo dos fazendeiros ou serão empregados em condições de beneficiarem, indirectamente, a lavoura cafeeira.

A tal aparelho o governo federal e os governos estadoaes devem prestar todo o auxilio, prestigio e amparo financeiro, para todos os fins da legitima defesa dos productores contra a especulacão bolsista, sempre que os recursos do referido aparelho não bastem para impedir que a lavoura de café seja forçada a vender o producto do seu trabalho de afogadilho e a qualquer preço, por falta de meios financeiros.

Devem ser conferidos poderes de arbitro supremo na fixação dos preços do mercado a esse aparelho. Os preços, porem, deverão ser arbitrados tendo em

vista não só o movimento dos mercados e consumo mundiaes, como a capacidade productora e custo de producção do café no paiz e no estrangeiro.

A organizacão e aparelhamento da lavoura cafeeira, feita nessas condições para firmar, permanentemente, o que já tem sido feito pelos governos para a defender e amparar, não podem nem devem ser adiados por muito tempo, pois é de urgente necessidade que a lavoura do café cogite seriamente da sua propria independencia economica e financeira, por este ou qualquer outro processo identico.

Emquanto, porém, se não levarem a effeito organizações dessa ordem, é perfeitamente justificada e digna de louvor a intervenção do governo federal e dos estadoaes no mercado de café, ou de qualquer outro producto agricola, para a defesa dos interesses da classe, sempre que forem ameaçados da pressão violenta e deleteria das especulações bolsistas.

O Congresso entende que o que determina principalmente a preferencia de certos typos de café sobre outros, é o habito.

Justificando essa affirmacão, o Congresso observa, deixadas de parte certas marcas de ordem secundaria, que para o consumo, isto é, para o uso habitual, o café divide-se em duas grandes classes: — café brando e café duro. O primeiro é produzido quasi todo nos paizes estrangeiros; o outro, é, quasi exclusivamente produzido no Brasil. Provem o primeiro das cerejas colhidas em plena madureza e cuidadosamente seccadas e beneficiadas. O café **duro**, ao contrario, provem de cerejas maduras e verdes misturadas, ou de grãos cahidos no sólo e ahí estragados, do que resulta, fornecerem, transformadas em bebida, um café mais ou menos accentuadamente amargo.

O café **brando**, de custo de producção superior ao do café **duro**, é vendido em sua totalidade ás classes mais abastadas por preços elevados. Custando menos, o café **duro** é exportado pelo Brasil para as classes menos abastadas, sobretudo para o operariado, equivalendo a nossas exportações de 65 a 75 %

da produção mundial. Pela sua abundância nos mercados e por ser de mais barata produção, suas cotações são também mais baixas.

O Congresso observa, porem, que no Brasil se produzem cafés finos, **bravos**, que muito se approximam dos de outros paizes, mas tal produção é em muito pequena escala.

Esse producto alcança preços egualmente elevados, e no **commercio em grosso** são esses cafés negociados como de procedencia brasileira, origem que desaparece, ao passar para o **commercio a retalho**, que lhes muda o nome, diante da prevenção existente por parte dos consumidores contra a denominação "Brasil", no café, **por ser considerada marca ordinaria**.

CANNA DE ASSUCAR

CULTURA

Epocas de plantio e de colheita — Processos de cultura — Melhoramentos recommendaveis para maior rendimento cultural e maior riqueza saccharina — Adubação artificial — Seleção das variedades — Serviço official.

O 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria, tendo em vista os estudos e quadros relativos á canna feitos no Instituto Agronomico do Estado de São Paulo, em Campinas, nestes 13 ultimos annos, pelo seu Director J. Arthaud Berthet, em collaboração com R. Bolliger, 1.º chimico e J. Hermann, Chefe de culturas, sobre a escolha das melhores variedades, o optimo de maturação e a adubação methodica, experimental, conclúe:

1.º) — **Entre as 72 variedades estudadas**, quanto á selecção, o rendimento de cannas, por hectare, varia facilmente de um a dois e a riqueza saccharina de 9—10 ‰ a 15—16 ‰; é, portanto, aconselhavel que os plantadores de canna tenham, num campo especial, **as melhores** variedades que possam obter para escolher, entre ellas, as mais ricas e mais adaptaveis ás suas condições particulares; pelos mesmos motivos, os engenhos, que compram cannas, têm interesse em distribuir e exigir cannas ricas, por meio de premios a riqueza sac-

charina, até chegar, talvez, a comprar, segundo essa riqueza, como acontece em relação ao leite, pela materia graxa, em certas fabricas ou cooperativas de manteiga;

2.º) — Apresentando-se, para cada variedade de canna, um **optimum de maturação**, correspondente ao maximum de assucar, com maior pureza do caldo, — geralmente entre 15 e 21 mezes de idade, no Estado de São Paulo, — os engenhos devem, préviamente, determinar este periodo para as diversas cannas e as varias parcellas, mediante as necessarias analyses, que exigem um laboratorio e um chimico, outrosim indispensaveis para o "contrôle" da fabricação.

Ha ainda vantagem em cultivar **varias cannas ricas**, umas **precoces**, outras mais **tardias** ou **intermediarias**, podendo-se, assim, trabalhar, sempre, com cannas maduras, não "passadas" e ganhar 5 a 10 ‰ de assucar de fabricação mais facil e melhor;

3.º) — **A adubação da canna**, geralmente necessaria, salvo raros casos de excepção, pôde dar excellentes resultados, se fôr **adequada** ao terreno e á canna e, principalmente, quando determinada methodica e experimentalmente por ensaios locais ou por resultados obtidos em condições analogas; é, porém, indispensavel a maior cautela, não sendo, de modo geral, sufficientes os

simples dados de "restituição", bem como os de analyses da terra; pelo menos, no principio e até obter-se uma certa quantidade de bons resultados de adubações na mesma região, será necessario fazer ensaios methodicos em latas ou vasos e, parallelamente ou depois, no terreno de cultura, applicando os melhores resultados das primeiras indicações em latas; assim, ter-se-á certeza de obter formulas seguras de adubações modicas, efficazes e frequentemente muito lucrativas.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria suggere ainda:

a) — Que nas estações experimentaes, mantidas pelo Ministerio da Agricultura ou pelos Estados, se façam estudos sobre cultura e selecção de boas variedades de canna em escala sufficiente para a distribuição por entre os lavradores, sobre o optimo de maturação e adubação methodica de cada variedade aperfeiçoada.

b) — Que se inclúa, na secção technica que se venha a crear, no Ministerio da Agricultura, para a borracha e a herva matte, o estudo de todas as questões technicas relativas á cultura, beneficiamento, industria e commercio da canna de assucar no Brasil.

INDUSTRIA

O problema do combustivel nas usinas de assucar — Aproveitamento effcaz do bagaço para esse fim — Typos de fornalhas proprias e economicas — Economia do combustivel — Centralização do fabrico — Electrificação das usinas — Preparação de technicos — Inferioridade da industria brasileira —

Reconhecendo o Congresso que o problema do combustivel nas usinas de assucar é de importancia capital para a industria, o que, aliás, não tem merecido entre nós a attenção conveniente, verificando-se, ainda, que, em geral, nas nossas fabricas de assucar é exaggerado o consumo de lenha, do que resultam dois graves inconvenientes: — a elevação do custo de producção, por effeito de um elemento de despesa, que cresce dia a dia, pelo augmento do custo da

lenha; e a desvastação das mattas, que vão desaparecendo em vastas superficies, em torno das usinas, suggere:

1.º) — E' das mais alta importancia limitar nas usinas de assucar o consumo de vapor á quantidade que se póde obter, queimado somente o bagaço de canna.

2.º) — A quantidade de outro combustivel, que se torne necessario para começar a moagem e para pequenas interrupções, é tão pequena que pode não ser levada em conta.

3.º) — Não sendo possivel interromper o trabalho de fabricação, a regularidade do fornecimento de canna e a continuidade da moagem são condições indispensaveis para a producção economica do vapor com a alimentação regular e automatica das fornalhas somente com o bagaço.

4.º) — Não servem para a completa combustão do bagaço as fornalhas apropriadas a outros combustiveis. Já são conhecidos diversos typos de fornalhas, apropriados ao bagaço, com grandes camaras de combustão e em que pela tiragem forçada se mantem o bagaço em movimento, para conseguir sua completa combustão.

5.º) — E' nos aparelhos evaporadores que se póde fazer maior economia de combustivel, convindo para esse fim aproveitar o mais possivel nesses aparelhos o vapor de escape produzido pelos motores.

6.º) — O poder calorifico do bagaço, ainda que influenciado pela proporção de fibra existente na canna, depende, principalmente da quantidade de humidade, que fica no bagaço, ao sahir da moenda e da quantidade de agua, que lhe é adicionada para augmentar a extracção da sacharose.

Cumpre, portanto, regular com muito criterio a quantidade d'agua a adicionar, por irrigação ou maceração do bagaço, para não augmentar sem proveito algum o trabalho de evaporação.

7.º) — A força necessaria em diferentes usinas é muito variavel. Depende de competencia do engenheiro que projecta a fabrica dispôr os aparelhos de

maneira que o consumo do vapor seja o minimo e nelles se compense.

8.^o) — E' aconselhavel o uso dos preevaporadores, em que, pela injeccão de quantidade sufficiente de vapor secco, se consegue que o vapor de escape seja sufficiente para todas as necessidades da fabrica.

9.^o) — A applicação da electricidade como força motriz nas usinas de assucar permite dispôr do modo mais efficiente osapparelhos evaporadores, que são precisamente aquelles em que se pôde fazer maior economia de combustivel.

E' esta a principal vantagem da electrificação das usinas de assucar, aconselhada sempre que se possa obter a força electrica em condições economicas.

O Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria considera a centralização do fabrico, nas installações de grande capacidade, uma das essenciaes condições de barateamento da produccão do assucar:

a) pela economia de administração;

b) pelo aperfeioamento da apparelhagem, raramente accessivel ás pequenas installações, e, entretanto, sempre desejavel, quer pela maior efficiencia nas operações de prensagem, defecação, filtração, cozedura e crystallização, como pela facilidade que offerece ao trabalho de asseio, e esterilização dos vasilhames, bombas, tubos, etc.;

c) pela uniformidade e embellezamento dos differentes typos de assucares.

Entende ainda o Congresso que a electrificação das usinas representa um dos mais apreciaveis factores da economia, na industria assucareira, e deve ser recommendada:

a) pelo diminuto preço da força, quer seja a usina geradora do mesmo proprietario, quer seja comprada a outrem, desde que o seu custo obedeça á tabella commum nas grandes industrias, em nosso paiz, que nunca excede a 50 réis por kilowatt;

b) pelo aproveitamento da grande riqueza hydraulica que possuimos e con-

saquente economia de combustivel madeira, tão necessaria á conservação das florestas;

c) pelas conveniencias de ordem technica na montagem dos differentes motores, no interior das usinas, sem perda de força, o que seria impraticavel com a utilização do vapor;

d) pelas indiscutíveis vantagens da illuminação electrica;

e) pela economia de bagaço que pode ser aproveitado na industria do papel, ou na adubação do solo, quando o vapor só tem applicação no aquecimento.

As conveniencias ennumeradas justificam plenamente o emprego da electricidade nas usinas, ainda mesmo quando gerada pela força vapor, na falta absoluta da energia hydraulica.

O Congresso reconhece que a preparação de technicos na parte mechanica e chimica da industria assucareira constitúe um largo passo no progresso industrial, que soffre os males de empirismo profissional, de ruinosas consequencias, e considerando o que a tal respeito, diz Duarte Cruz, isto é, que "a ignorancia de muitos dos pequenos lavradores, a despreoccupação e falta de zelo de outros, alliada á incompetencia dos entendidos que, abusando da inexperiencia dos seus constituintes, fornecem e installam mecanismos de resultados completamente duvidosos e ensinam as mais erroneas e grosseiras praticas para a fabricação, são as causas primordiaes do desvirtuamento de sistema e da pessima qualidade de assucar por elles produzido", propõe que a Sociedade Nacional de Agricultura, dirija um appello ao Ministerio da Agricultura Industria e Commercio:

a) Para que forneça, por intermedio de profissionaes competentes, aos interessados que o solicitem, plantas, orçamentos e quaesquer informações de que possam necessitar para montagem ou reforma de usinas de assucar, tendo sempre em vista a adopção dos mais recentes melhoramentos conhecidos, na industria.

b) Para que envide os maiores esforços em pról do preparo technico de

chímicos, que deverão ter preferéncia para a direcção de fabrico, nos estabelecimentos industriaes.

O Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, baseado no inquerito realizado em 1917 pela Directoria Geral de Estatística, julga que o Brasil está em situação de grande inferioridade, em relação aos paizes produtores de assucar, e affirma que as causas dessa inferioridade resultam:

a) da existencia de grande numero de bangués, que sobem a mais de 3.000, cujo rendimento é muito baixo;

b) do aparelhamento, ainda imperfeito, da maioria das usinas de assucar existentes no paiz, o que lhe não permite rendimento medio superior a 7^oo;

c) da má qualidade da canna cultivada e dos processos rudimentares da cultura.

Pensa ainda o Congresso que o que contribue para esse estado de cousas é a falta de estabilidade nos preços de venda do assucar, que soffrem variações bruscas, de um anno para outro, e até no curso da mesma safra, impedindo, dess'arte, que se encaminhem capitães para a industria assucareira, pela condição aleatoria da sua exploração.

Dado, porem, o fracasso do systema de garantia de juros concedidos aos engenheiros centraes e do pagamento, em apolices, do custo das usinas construidas, entende o Congresso que apenas resta uma providencia, como, aliás, acaba de reconhecer a comissão nomeada pelo governo inglez em relação á India: — a fixação de preços minimos como unico meio effcaz de attrahir capitães, que se empreguem no aperfeçoamento da lavoura de canna e da industria assucareira.

O Congresso N. de Agricultura e Pecuária faz votos por que seja regulamentada dentro de curto prazo, a lei n.º 4456, de 7 de Janeiro de 1922, que estabelece preços minimos para o assucar, levando-se em consideração as suggestões das classes interessadas, procedentes de Pernambuco e Alagõas.

ALCOOL MOTOR

Liga Nacional para Defesa e Propaganda do Alcool Motor — A utilidade publica e o interesse nacional do producto — Congresso — Transporte ferro-viarios — Ensino technologico — Auxílios — O ETHER — Armazens e Tarifas — Impostos — Cooperação.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, depois de estudar detidamente o problema da producção do alcool para fins industriaes, indica as seguintes medidas, que julga patrioticas, uteis e oportunas:

1ª. — Formação de uma "Liga Nacional para Defesa e Propaganda do Alcool Motor", para o que, desde já, pede ao Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, ou, posteriormente, á Sociedade Nacional de Agricultura, que se digne de nomear uma comissão que proceda á constituição da mesma.

2ª. — Solicitar-se, de quem de direito, seja considerado de **utilidade publica e de interesse nacional** o emprego do alcool motor produzido no paiz.

3ª. — Convocar-se um Congresso especial de alcool, nomeando o actual Terceiro Congresso Nacional de Agricultura, ou a Sociedade Nacional de Agricultura, uma Comissão que o promova.

4ª. — Modificar-se o systema de transporte ferro-viario, aconselhando ás companhias a adopção de vagons-tanques e dedicar ao transporte de alcool todo o material necessario.

5ª. — Desenvolver-se, nos Institutos e Escolas, entre ellas a Escola Superior de Agricultura, o ensino technologico da fabricação do alcool, facultando-o aos fiscaes especiaes dessa industria, concedendo, para esse fim, créditos e subvenções, favores de impostos, isenção de direitos alfandegarios e premios.

6ª. — Criar-se, no Ministerio da Agricultura, uma secção de fermentações, destinada, com especialidade, ao estudo de todas as questões technicas relativas á producção, industria e commercio do alcool motor, inclusive o contróle chimico das distillarias exis-

tentes, fornecendo ás mesmas o pessoal e material necessarios, bem como subvencionar as secções especiaes de fermentação já existentes nos institutos agronomicos, não federaes, e apparellhar, convenientemente, a da Escola Superior de Agricultura.

7.^a. — Auxiliar-se, pecuniariamente, aos industriaes, mediante empréstimos, ou fornecendo-lhes o material necessario á modificação das salas de fermentação e distillarias actuaes.

8.^a. — Aconselhar-se aos Poderes Publicos o emprego de locomotivas, tractores e outros vehiculos construidos especialmente para o emprego do alcool.

9.^a. — Solicitar-se a criação de leis que facilitem a livre circulação do alcool desnaturado ou carburetado, podendo a desnaturação ou carburetação ser feita pelos mesmos fabricantes de alcool, ou indistinctamente, pelos compradores.

10.^a. — Conceder-se favores á criação de fabricas de ether, de certa importancia industrial, sendo o ether, como o reconhece o Congresso, o melhor carburetante nacional.

11.^a. — Conceder-se favores equivalentes aos vehiculos, motores, apparelhos de iluminação e de fabricação de gaz destinados a empregar principalmente, como materia prima, o alcool desnaturado ou carburetado.

12.^a. — Installar-se, nos grandes centros consumidores e de exportação, armazens alfandegados, ligados ás es-

tradas de ferro e providos de reservatorios adequados a receber o alcool transportado por vagons-tanques.

13.^a. — Reduzir-se as tarifas ferroviarias para o alcool desnaturado ou carburetado, ao menos até á taxa minima applicada ao combustivel e frete mais barato, devendo as estradas de ferro considerar o alcool etherificado ou desnaturado, para todos os fins, como a gazolina ou o kerozene.

14.^a. — Crear-se um premio applicavel a cada litro de alcool absoluto desnaturado ou carburetado, variando o "quantum" desse premio segundo o preço de venda da gazolina ou do kerozene, de maneira a poder-se pagar o alcool ao productor, no logar da produção por um preço conveniente de competição.

15.^a. — Solicitar-se do Governo que o producto do imposto, de \$240 que pagam o alcool e aguardente na actualidade seja, em parte, applicado de preferencia ao custeio dos favores mencionados.

16.^a. — Crear-se um imposto ou taxa especial sobre todos os licores ou bebidas alcoolicas, (exceptuando-se os vinhos naturaes) importados ou fabricados no paiz, cuja importancia será integralmente destinada ao custeio dos favores mencionados.

17.^a. — Promover-se a fundação de uma cooperativa nacional que tome a si organizar a produção e o commercio do alcool destinado a fins industriaes.

CACAU

CULTURA

Estudo — Serviço official — Causa das cotações baixas nos mercados estrangeiros.

O Congresso reconhece a necessidade absoluta de extenderem-se ao cacau, com egual criterio, a mesma ordem de estudos agronomicos aconselhados para

o café, como attribuição essencial da secção technica para café, cacau, chá e fumo, cuja criação suggere ao Governo Federal, pelo seu Ministerio da Agricultura.

O maior mal, o maior prejuizo do nosso cacau no estrangeiro consiste no processo da **baldeação**, feita pelos ex-

portadores, que tem pôr fim misturar o cacau de primeira qualidade com o regular e o inferior, do que resulta um typo unico, que é exportado com o titulo de cacau do Brasil, sendo imprescindivel o estabelecimento de rigorosa fiscalização official.

DEFESA ECONOMICA

Incentamento á industria — Reducção de impostos — Isenção de taxas — Crédito — Transportes — Obras necessarias — Tratados e convenios — Estudos no estrangeiro — Estimulo ao consumo.

O Congresso N. de Agricultura e Pecuaria aconselha, para a defesa economica do cacau, as seguintes providencias:

a) — Incentamento á industria do chocolate, ora inferior, em perfeição, á estrangeira, que, no paiz, poderá consumi o nosso cacau actual, e, um dia, quando todas as nossas zonas forem aproveitadas, poderá abastecer a America, senão o Mundo, com excellentes productos.

b) — Reducção dos impostos de exportação cobrados pelos Estados productores de cacau e seus municipios, de modo a facilitar a concorrência mundial e estimular, pelo lucro, os plantadores desse precioso producto para que possam incrementar e aperfeiçoar as suas culturas.

c) — Revisão do contracto de exploração do Porto de S. Salvador, no sentido de isentar de taxas o cacau, col-

locando-o em identicas condições de franquia de que goza a producção nacional, nos portos de Recife e Rio de Janeiro;

d) — Facilitar o credito, transportes etc, á lavoura do cacau, a exemplo do que praticam a França e a Inglaterra em relação ás suas colonias, onde as plantações se estão desenvolvendo consideravelmente á sombra de protecção indirecta dos governos;

e) — Executar obras e melhoramentos que se tornarem necessarios em beneficio da lavoura cacaueira, taes como a desobstrucção de rios, melhoramentos de barras, combate ao paludismo, etc; e tornar uma realidade as obras dos rio Jequitinhonha e dos portos de Belmonte, Cannavieiros e Ilheos;

f) — Promover, nos tratados e convenios que forem celebrados com nações estrangeiras, isenção ou reducção de impostos para o cacau;

g) — Incluir, entre os assumptos a serem estudados no estrangeiro pelos diplomados nas Escolas de Agricultura a cultura do cacau, suas molestias, processos de beneficiamento usados nos demais paizes productores, typos adoptados, etc;

h) — Auxiliar e estimular toda propaganda que se revista de cunho intelligente e criterioso, tendo por escôpo promover o consumo do cacau de procedencia nacional fóra do paiz;

i) — Amparar, por todos os meios justos, as associações que se consagra-rem á defesa economica desse producto.

BORRACHA

Situação economica da Amazonia — Assistencia — Navegação fluvial — Justiça — Usinas de refinação — Convenios commerciaes — Systematização do plantio — Serviço official — Favores — ACRE — Medidas para minorar-lhe a crise.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, depois de examinar

detidamente a situação economica da região amazonica, emite os seguintes votos:

a) — Que o Governo Federal promova, no que lhe couber, o serviço de protecção á Amazonia, comprehendido o territorio do Acre, creando o serviço systematico de assistencia medica e hos-

pitalar, o de fiscalização dos seringae e de organização da navegação, de accordo com as condições hydrographicas da região;

b) — Que os Governos Federal e dos Estados promovam, por todos os meios possiveis, a perfeição do funcionamento da justiça, na alludida região, bem assim a applicação de leis mais adequadas ao meio;

c) — Que o Governo Federal conceda auxilio para a montagem de usinas para a refinação das qualidades denominadas "inferiores", em Belém e em Manaus, tornando effectivo o concedido ás fabricas de artefactos de borracha, no paiz.

O Congresso entende, ainda, que é de toda a conveniencia que o Governo Federal firme convenios com os paizes consumidores, ou não, de borracha, offerecendo vantagem aos que se abastecerem com o nosso producto.

O Congresso recommenda tambem a systematização do plantio da seringueira que deve ser intensificado cada vez mais, constituindo isso a melhor defesa economica da borracha. E emite o voto porque todos os municipios da região se devotem a essa obra, não sómente para o barateamento do custo de producção, como para permittir a restauração dos velhos seringae, exhaustos por cerca de 30 annos de safras ininterruptas.

O Congresso aconselha á creação de uma secção, no Ministerio da Agricultura, que se incumba de estudar, permanentemente, tudo que se relacione com a producção, beneficia-

mento, commercio e industria da berracha.

Para remediar a crise da borracha, o Congresso aconselha:

a) — Gradual applicação das medidas a que se refere o Dec. 2.543-A, de 5 de Janeiro de 1912, que possam ser immediatamente utilizadas em favor da região;

b) — Concessão de favores, pelos poderes competentes, inclusive garantia de juros, isenção de direitos para a importação de machinas, materiaes de construcção, etc., em beneficio das 3 primeiras companhias ou emprezas que se constituirem, com capital superior a seis mil contos de réis, para fundar fabricas de artefactos de borracha.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, examinada a actual situação do territorio do Acre, aconselha como medidas de alta utilidade para minorar a crise economica por que atravessa, as seguintes providencias:

a) — Installação de postos de prophylaxia rural em todas as villas e povoações acreanas;

b) — Fundação de colonias agricolas nas proximidades das cidades do territorio;

c) — Equiparação dos impostos de exportação aos da Bolivia e do Perú;

d) — Subvenção orçamentaria, permanente, para os hospitaes de Rio Branco, Senna Madureira, Cruzeiro do Sul, Tarauacá e Japury.

e) — Uma legislação de terras em que fiquem resguardados os direitos da União e dos posseiros.

MATTE.

Generalização do consumo no paiz e no estrangeiro — Cooperação — Typos officiaes — Serviço official — Prêmios.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, considerando que o

matte é um producto abundante e espontaneo, pelo qual não só os Estados productores, mas tambem a União têm o dever de se interessar, para que se generalize, no paiz e no estrangeiro, o seu consumo, de modo a tornal-o um factor

efficiente, mais do que é, da riqueza publica nacional; suggere as seguintes providencias:

a) — Que os industriaes de mattonos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, cooperando com os respectivos Governos Estadoaes, congreguem elementos de acção para melhorar os processos de beneficiamento da herva matte, especialmente a que é denominada “Chá matte”, destinada a conquistar novos mercados e grande consumo mundial; bem assim contribuam com uma sobre taxa addicional, que terá por fim ampliar a propaganda já iniciada pelos Governos dos Estados interessados na conquista de novos mercados;

b) — Que os referidos Estados, que exportam o matte já beneficiado, adoptem typos officiaes para a exportação, uniforme na qualidade, no preparo e na embalagem, sobretudo dos typos denominados “Chá matte”, sendo regulamentada e authenticada a respectiva fiscalização com um sello offi-

cial, que será para o consumidor garantia segura de pureza;

c) — Que o Estado de Matto Grosso se reserve a manter a industria do matte, de accordo com as suas condições actuaes, á vista da sua excepcional situação geographica, dos deficientes meios de transporte e da impossibilidade material de exportar o matte beneficiado.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, conscio de que o matte para ser usado como o chá é susceptivel do aperfeiçoamento, suggere á creação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção destinada ao estudo, permanente, da producção, beneficiamento, commercio e industria da herva-matte, podendo formar um só corpo com a secção do café, chá e fumo.

O Congresso aconselha, ainda, a instituição, pelo Governo Federal e dos Estados interessados, de premios pecuniarios á industria aperfeiçoada da herva-matte.

CEREAES E GRÃOS LEGUMINOSOS

Seleccção e expurgo das sementes —
Uniformização dos typos commerciaes —
Perfeição das remessas — Conservação dos cereaes e grãos leguminosos —
Favores — Exposição — Classificação do milho — Serviço official —
TRIGO.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, tendo em vista o recente progresso da cultura de cereaes no Brasil, cujo sólo, em muitas zonas, offerece, á mesma, facil e proveitosa adaptação, recommenda as seguintes medidas:

a) — Seleccção das sementes, pelas estações experimentaes, e sua rigorosa escolha e expurgo, pelos

agricultores, antes de lançal-as á terra;

b) — A propaganda insistente e ininterrupta em prol da uniformização dos typos commerciaes, no interesse da valorização do producto;

c) — Que se concite os lavradores a só enviarem aos mercados de consumo os cereaes em perfeito estado, evitando a mistura do barro e outros detricos, que dão má apparencia ao producto e o desvalorizam.

O Congresso aconselha ao Governo Federal e aos dos Estados a divulgação do processo de conservação dos ce-

reaes e grãos leguminosos pelo sulfureto de carbono, mantendo, nos portos de embarque e nos principaes pontos do interior, para onde afflue a producção dos mesmos, uzinas de expurgo, nos moldes das que, com tão bons resultados, ha tres annos, trabalham nesta Capital, pertencentes ao Ministerio da Agricultura.

No interesse da defesa da producção, o Congresso concita todos os lavradores a empregarem o processo de expurgo dos cereaes pelo mesmo gaz, por occasião da colheita, antes da sua remessa aos mercados consumidores.

Entende egualmente o Congresso que é da maior conveniencia que os Poderes Publicos favoreçam, indirectamente, as fabricas de sulfureto de carbono, de sorte que ellas possam fornecer ao lavrador, em condições razoaveis, do ponto de vista do preço.

Devem, outrosim, os poderes publicos facilitar o transporte desse material, facultando uma tarifa modica nas estradas de ferro federaes e nas particulares, quando tenham contractos com o Governo Federal, e nas companhias de navegação por elle subvencionadas.

O Congresso lembra ao Governo Federal a alta conveniencia de se realizar, annualmente, por occasião da Exposição Nacional de Gado, uma Exposição Nacional de Cereaes e de outros productos agricolas, e promover exposições regionaes, periodicas, da mesma natureza.

O Congresso lembra ao Governo Federal a urgente necessidade de ser adoptada uma classificação efficaz dos typos commerciaes do milho.

O Congresso suggere á creação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção destinada ao estudo, permanente, de todas as questões que se prendam á producção, beneficiamento, commercio e industria dos grãos cerealinos e leguminosos.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria louva a iniciativa do Governo Federal fundando, em Alfredo Chaves, no Rio Grande do Sul, a Estação Experimental de Trigo, que ali está funcionando, e faz votos por que o Ministerio da Agricultura continue a fomentar intensivamente a plantação desse cereal nos tres Estados do Sul — Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, com o escopo de emancipar o paiz da importação desse artigo.

PLANTAS INDUSTRIAES

OLEOS

Valor economico — Systematização da cultura — Estudo systematico das sementes e fructos sylvestres — Sua exploração e commercio — A Amazonia — Exportação — Taxas — Premios — Beneficiamento — Serviço official.

Tendo em vista as vantagens economicas e a grande utilidade dos oleos vegetaes, sem precisar referir-se ao algodão, ao cacau e á castanha do Pará, o Congresso recommenda:

A systematização da cultura das plantas oleaginosas, taes como a mamona, o babassú, o coqueiro, o amen-

doim, o gergelim, o oiticica, etc., em todo o paiz e especialmente no Nordeste e na Amazonia.

O estudo systematico das sementes e fructos oleaginosos sylvestres, especialmente da região amazonica, para conhecimento do seu melhor aproveitamento e organização de sua exploração, agindo o Governo Federal junto aos Estados interessados para que cooperem nesse estudo e estabeleçam, de commum accordo, o regimen legal de exploração e commercio desses productos, fixando taxas minimas de exportação, de sorte a facilitar o desenvolvimento da industria. A urgente adopção dessa medida

dará serviço á população da Amazonia, sacrificada pela depressão do preço da borracha; concorrendo para neutralizar a influencia dessa crise e soerguer a economia dessa região e do paiz.

Lembra, outrosim, o Congresso a necessidade de serem estabelecidas as regras e os termos para a concessão da exploração de taes plantas nos terrenos devolutos, fixando-se, de modo razoavel, as taxas de exportação por um prazo sufficientemente longo.

E' egualmente de grande conveniencia que os Governos dos Estados interessados instituam premios para o inventor de uma machina destinada á quebra economica do côco babassú e outros semelhantes e que faça a separação das amendoas. Como condição indispensavel á concessão de tal premio essa machina deve ser offerecida ao uso geral, não podendo gozar nenhum privilegio.

As sementes e fructos oleaginosos da região amazonica e outras do paiz, de grande producção, poderão ser exportados directamente, ou depois de aqui beneficiados, sendo esta a solução mais vantajosa, desde que se formem estabelecimentos apropriados ao seu tratamento, para cuja criação recomendar-se-ia o auxilio do Governo, sob a fôrma de emprestimo, com a garantia das respectivas installações.

O Congresso suggere a criação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção destinada ao estudo, permanente, de todos os problemas que se relacionem com a producção, beneficio, commercio e industria das plantas productoras de oleo, cêra, gomma, resina e tanino, e plantas medicinaes.

FRUCTAS DE MESA

Valor economico — Commercio — Transporte — Melhoramentos culturais — Standardização — Emballagem — Tratamento — Entrepósitos — Exportação — Exposições, feiras VITICULTURA — Desenvolvimento da cultura e sua defesa — O FIGO — Sua cultura — Serviço official.

O Congresso entende que é de grande importancia economica para o

paiz o desenvolvimento do commercio de exportação, de nossas fructas de mesa para o estrangeiro, com sahida livre, a qual é feita, presentemente, de modo rudimentar e insignificante, pois até hoje limita-se esse commercio á exportação de bananas, feita pelos portos de S. Paulo e Santa Catharina, com destino á Republica Argentina, tendo sido apenas ensaiada a exportação de laranjas, da Bahia e do Ceará, para a Europa.

Pensa, entretanto, o Congresso que esse commercio poderia ser incrementado com relativa facilidade, tendo em vista que, desde o Rio de Janeiro até ao Pará, todos os portos podem servir de grandes entrepostos para a exportação de fructas, destinadas aos mercados europeus e americanos, para o que contribue a facilidade de transporte que offerecem as linhas rapidas e regulares de navegação estrangeira, que escalam por esses portos.

Para o desenvolvimento desse commercio, julga, porém, o Congresso, que é medida fundamental e inadiavel, o melhoramento, pela cultura, dos productos a exportar, constituindo-se typos definidos das diversas fructas.

E', egualmente, de summa relevancia, a perfeição e segurança da emballagem destinada á exportação.

O tratamento das fructas deve constituir preocupação assidua dos interessados.

A constituição dos typos acima referidos deve obedecer ás exigencias dos mercados consumidores e ás regras technicas para a perfeita conservação do producto, até a sua entrega ao mercado consumidor.

O Congresso julga que podem ser largamente exportadas as seguintes fructas nacionaes: Banana, laranja, (especialmente a de Umbigo ou da Bahia), o abacate, a manga e o abacaxi.

Pensa, por isso, ser altamente commendavel a criação, nos portos do Rio de Janeiro, Bahia, Recife, Ceará e Pará, de entrepostos de exportação, nos quaes se faça a classificação, tratamento, encaixotamento e expedição dos fructos.

Como auxilio particular á melhor organização das culturas e consequente incremento da producção, recómmenda a formação de cooperativas agricolas dos fructicultores, que se attribuiriam o melhoramento das plantações, a adubação das terras, o serviço de transporte e as regras a serem adoptadas para o tratamento permanente das culturas e dos fructos.

Como auxilio á organização dos entrepostos de exportação de fructos é recommendavel a concessão de diversos favores ás companhias idoneas que se constituirem para esse fim, com o capital proporcional ao porto de exportação, isto é — 5.000 contos de réis, para o Rio de Janeiro, 4.000 para a Bahia, 3.000 para Recife, e 2.000 para Fortaleza ou Pará

Dentre taes favores, suggere o Congresso:

1.º) — Concessão gratuita, pelo Governo Federal, do terreno necessario á construcção do entreposto nas zonas dos referidos portos e dos desvios, para recebimento das mercadorias e sua expedição;

2.º) — Isenção dos impostos federaes, estadoaes ou municipaes que recaiam sobre a propriedade. O Congresso entende ainda que a exportação de fructas deve ser completamente livre de impostos, procurando os Poderes Publicos substituir o imposto de exportação, pelo territorial.

O Congresso suggere ao Governo Federal e á Prefeitura do Districto Federal a alta conveniencia de, em accordo commum, organizarem, na capital da Republica, exposições-feiras de fructas cultivadas no paiz, devendo as mesmas se realizar por duas vezes cada anno, uma no verão, outra no inverno, attendendo-se, assim, ás differentes épocas de colheitas.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria reconhece que o unico meio de combater a phyloxera é a reconstituição dos vinhedos pelo enxerto de "productores" europeus sobre "cavallos" americanos, resistentes á phyloxera. Na época destes é necessa-

rio levar em conta a natureza do terreno.

E' prescindivel a importação estrangeira de "productores" europeus, nem mesmo "cavallos" americanos, pois os estabelecimentos do Ministerio da Agricultura e da Escola de Engenharia de Porto Alegre, o Instituto Agromico de Campinas, em S. Paulo, alem de outros viticultores, os possuem em grande quantidade e já acclimados.

Para facilitar o desenvolvimento da viticultura no Brasil, é da maior conveniencia que o Ministerio da Agricultura continúe na sua louvavel acção de distribuir aos viticultores, bacellos, barbados e enxertos, tirando-os especialmente dos estabelecimentos ao mesmo subordinados.

Para a defesa da industria vinicola é indispensavel que o Governo tome medidas promptas e energicas contra toda e qualquer falsificação ou alteração prejudicial do vinho.

O Congresso reconhece e aconselha a cultura das seguintes castas de videiras — Para vinho: Gaillard Girard, n. 157 — Delaware — Empire-State e Brandt. Para mesa: Moscatel preto de Alexandria, Mistress, Pearson Nyagara — Cataeba Rosa.

O Congresso lembra ao Ministerio da Agricultura a conveniencia de ensaiar na Estação Pomicola de Deodoro, a cultura do figo. Para esse fim recommenda o aperfeiçoamento das variedades já existentes no paiz, ou a importação de outras conceituadas, taes como: a "San Pietro", a "Breva Blanca", a "Catalão" e a "Celeste", cultivando-as segundo os methodos modernos e divulgando-as logo que seja conhecido o seu exito.

O Congresso suggere á criação, no Ministerio da Agricultura de uma secção, destinada ao estudo, permanente, de todas as questões que se relacionem com a producção, beneficiamento, commercio e industria dos fructos, e seus sub-productos, alimentares, nella podendo incluir a horticultura e a floricultura.

CERAS, GOMMAS E RESINAS

Valor economico — Devastação dos carnaúbaes — Regulamentação da sua exploração — Cultura da carnaúbeira — Estudo das plantas cero-gommo-resiníferas.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, tendo em vista a riqueza da nossa flora em plantas productoras de cêra, gomma e resinas, as multiplas applicações desses productos na industria e o logar já conquistado por algumas dellas:

1.º — Recommenda aos poderes competentes a adopção de medidas prohibitivas da devastação dos carnaúbaes, a regulamentação de sua exploração e a necessidade do estudo do melhor meio de extrahir e preparar a cêra de carnaúba, bem como do preparo e utilização industrial das palhas e fibras desse precioso vegetal.

2.º — Reconhece, máo grado a existencia de carnaúbaes exploraveis, em maior ou menor abundancia, nos Estados do Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Bahia e Goyaz, a possibilidade e a necessidade de ser incentivado o cultivo da carnaúbeira, especialmente nas regiões mais damnificadas pelas seccas periodicas.

3.º — Lembra, em face da sua importancia para as regiões semi-aridas do paiz, o estudo systematico das plantas cero-resiníferas, gommíferas e resinosas, como a cunanan, etc., tendo principalmente em vista o seu melhor aproveitamento e a organização pratica de sua exploração e commercio.

PLANTAS MEDICINAES

Valor economico — Cultura scientifica — Auxilios officiaes — A BAUNILHA — Serviço official — Premios.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, tendo em vista que o Brasil poderá, com relativa facilidade, resolver praticamente a cultura das plantas medicinaes, o que lhe trará uma sensível vantagem economica, visto que

não é pequena a parcella de ouro que o paiz aliena para a importação de drogas naturaes de origem vegetal, quando, pelas suas condições climatericas e pelos reservatorios naturaes da sua flora, poderia exportal-as em grandes quantidades; e considerando que, por serem de facil cultura e vantajosa remuneração, as plantas destinadas á officina industrial pharmaceutica, quer relativamente ás nativas, quer quanto ás acclimaveis, encontrariam facil collocação não sómente na industria nacional, como até para a exportação; recommenda as seguintes providencias:

- a) — Que seja fundado, pela competente secção do Ministerio da Agricultura, um Horto Modelo destinado á cultura scientifica das especies de plantas medicinaes, compatíveis com o clima tropical e maritimo do Rio de Janeiro;
- b) — Que sejam aproveitados, a região do Itatiaya, onde já existe um estabelecimento official, e o planalto de Therezopolis, que se presta perfeitamente a esse fim, conforme ficou praticamente comprovado, para a demonstração de taes culturas, extendendo-se essas medidas ás colonias de alienados, patronatos agricolas e nucleos coloniaes, que delles poderão auferir renda compensadôra;
- c) — Que, finalmente, sejam isentos de impostos os productos da nova industria e para elles concedidas tarifas ferro-viarias proteccionistas e outros favores, como premios criteriosamente concedidos a trabalhos praticos e scientificos, sobre vegetaes brasileiros medicinaes, oleosos ou aromaticos; para installação de machinismos, etc.

O Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria julga que a cultura racional da baunilha, pelas suas propriedades medicamentosas e aromaticas, merece a attenção dos Poderes Publicos, principalmente como fonte de riqueza particular e recommenda, co-

mo necessario ao desenvolvimento dessa cultura, as seguintes medidas:

a) — Que o Ministerio da Agricultura, por sua secção competente, proceda á herborização systematica das diversas especies nativas de baunilha, existentes no paiz, para o fim da sua classificação botanica.

b) — Que, igualmente, o Ministerio da Agricultura mande estudar a sua cultura racional nas estações experimentaes, de sorte a poder precisar as especies mais recommendaveis;

c) — Que, enquanto não forem realizados esses estudos, o Ministerio da Agricultura faça a aquisição de mudas entre cultivadores idoneos da **Vanilla planifolia**, de preferencia, para distribuição gratuita nos Estados, instruindo aos interessados sobre os melhores methodos culturaes;

d) — Que o Congresso Nacional conceda favores especiaes aos cultivadores de baunilha, taes como premios de animação, de conformidade com o numero de pés cultivados.

Recommenda igualmente o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria a necessidade do estudo, pelo Ministerio da Agricultura, das condições actuaes e possibilidades de cultura do **cumaru'**, bem assim de suas vantagens economicas.

FIBRAS

A JUTA; sua cultura — Valor economico — Difficultades a remover — Saccaria — Alvitres — Plantas texteis — Importancia da industria — Estudo technologico — Serviço official — Auxilios.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, depois de examinar o problema da cultura da juta na India e em Cuba, para verificar a possibilidade de sua exploração no Brasil, que consome dessa fibra avultadas quantidades para attender ás exigencias da sua consideravel producção cerealina, adopta as seguintes conclusões:

1º. — A juta, genero **Corchorus**, da familia das **Tiliaceas**, é planta adaptavel ao Brasil, especialmente nas regiões

de clima quente e humido, com regulares descargas pluviaes, sendo, porém, recommendavel a cultura das especies de fructos globulares (**Corchorus capsularis**) e longos e cylindricos (**Corchorus olitorius**).

2º. — E' indispensavel incentivar a cultura, no paiz, dessa preciosa planta, que fornece abundante materia prima para occorrer ás necessidades industriaes do paiz, principalmente para prover ás consequentes do augmento consideravel da producção cerealina.

3º. — E', por isso, recommendavel que os Poderes Publicos promovam a cultura da juta nas Estações Experimentaes, cumprindo-lhes ainda instituir premios aos particulares que a cultivarem; facilitar a aquisição de sementes e machinas; estabelecer tarifas protectôras e transporte facil e abundante, e bem assim ministrar ensinamentos praticos sobre os cuidados culturaes, tratamento da fibra, etc.

4º. — Desde logo, porém, o Congresso declara que a cultura da juta só é recommendavel nos centros em que fôr possivel realizal-a mechanicamente, tanto no que se refere ao plantio, como no que diz respeito ao desfibramento, pois que o baixo preço do producto, que é condição indispensavel ao exito de sua cultura no paiz, só é possivel conseguir com os trabalhos mechanicos, que são altos os salarios agricolas no Brasil, em relação aos demais paizes productôres.

5º. — Devem ser igualmente estudadas as plantas textis do Brasil, nas Estações Experimentaes, de modo efficiente, isto é, relativamente á sua cultura e á sua utilização industrial, de sorte que sejam aproveitadas convenientemente e consideradas aptas para fins industriaes, e a sua cultura deve ser incentivada por meio de auxilios directos e indirectos.

6º. — Sendo o preço baixo condição essencial e elementar ao exito da concorrência, não comprehende o Congresso a actual e absurda differença de tarifas entre a importação da juta bruta e a aniagem e saccos manufacturados, quando essa differença recahe in-

tegralmente sobre a produção nacional, embaraçando-lhe as possibilidades de concorrência. Aliás, toda industria manufactureira deve ter como condição necessaria a possibilidade da aquisição da materia prima, de modo a não incidir no encarecimento vexatorio de outros productos, maximé quando esses representam as maiores fontes economicas do paiz. Isso explica a extranheza do Congresso relativamente ás differencições tarifarias de character prohibitivo, que criam entraves sérios á produção nacional. Nessas condições, desde que a aniagem e a saccaria são indispensaveis ás necessidades economicas do paiz e o preço de uma e outra são evidentemente um embaraço poderoso ao seu desenvolvimento, urge a equiparação das tarifas que as gravam como a da juta em bruto, estabelecendo-se uma differença em favor desta até o maximo estrictamente preciso a uma compensação razoavel pelo seu aproveitamento industrial, ou seja: — uma taxa tarifaria dez vezes maior para a aniagem e quinze vezes, para a saccaria.

O Congresso observa ainda que dentre as industrias do Brasil, as de cordoalha e textis têm logar dos mais proeminentes, já pelas necessidades de sua marinha de guerra e mercante, ao longo da sua costa maritima e navegação fluvial, além do grande valor economico da navegação transoceanica; já pela grande importancia da sua produção agricola e do crescente desenvolvime-nto de sua população.

Essas industrias, excepção feita das que se baseiam no algodão, são sujeitas aos mercados estrangeiros, pela carencia absoluta de materia prima no paiz, o que lhes cria uma situação de dependencia assaz prejudicial ao seu desenvolvimento economico, ao mesmo tempo que determina a emigração dos capitaes nacionaes, de sorte a ser um

sério obstaculo ao equilibrio e á estabilidade da sua situação financeira.

E', entretanto, evidente a possibilidade da utilização industrial de varias especies florestaes existentes no paiz em condições de satisfazer plenamente a essas necessidades, assim como em muitas das suas regiões, é incontestavel o poder de adaptação de varias especies estrangeiras.

Por essas razões resolve o Congresso affirmar:

a) — A necessidade da criação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção destinada ao estudo permanente de todas as questões que se relacionem com a produção, beneficiamento, commercio e industria das plantas textis.

b) — que é necessario favorecer, com auxilios directos e indirectos, ás empresas que se propuzerem ao emprego exclusivo de materia prima nacional no fabrico de cordoalha ou tecelagem, notadamente de aniagem para saccaria, em igualdade de circumstancias com os favores dispensados ás industrias siderurgica e de carvão mineral.

PLANTAS TANIFERAS

Valor economico — Applicaçào industrial — Estudo das plantas — Obtenção economica do tanino.

O Terceiro Congresso recommenda a contribuição do Dr. Yunossuque Nemoto á consideração da industria do curtimento de pelles e em geral dos que são interessados no commercio e exploração de plantas taniferas, e emite o voto para que se proceda ao estudo geral das plantas taniferas do Brasil.

Lembra a conveniencia de serem estudados os meios praticos e economicos de eliminar o tanino e o amido das essencias vegetaes que fórmam essas substancias em condições utilizaveis industrialmente.

REFLORESTAMENTO

Sua necessidade e importancia — Como realizal-o — As seccas e o reflorestamento — O "Eucalyptus".

O Congresso julga que o reflorestamento do solo do Brasil, sobretudo na parte que tem sido desnudada pelo trabalho do homem, e nas regiões das montanhas, para augmentar a precipitação da chuva e garantia dos mananciaes, é uma necessidade de ordem geral, de grande importancia economica. O reflorestamento deve ser feito pela criação de mattas de um numero muito reduzido de essencias vegetaes, predominando, em cada caso, a variedade mais apropriada á região.

Cabe aos Governos estadoaes e municipaes a manutenção e conservação das mattas que revestem as montanhas e protegem os mananciaes, e promover o seu reflorestamento quando necessario.

Ao Governo Federal cumpre velar pela realização dessas medidas, e auxiliar sua execução.

Pensa, ainda, que as estradas de ferro existentes no Brasil deveriam promover a criação e estabelecimento da cultura florestal ao longo de suas linhas, para seu abastecimento e forma-

ção de um consideravel patrimonio economico. O mesmo devem fazer as fabricas de pasta para papel, as companhias de mineração em geral e todos os estabelecimentos siderurgicos para fabricação de ferro e aço.

O reflorestamento das serras e dos taboleiros das regiões seccas do Nordeste Brasileiro, pela plantação de eucalyptus e outras essencias vegetaes proprias da região, constitúe um dos meios mais efficazes contra o flagello das seccas periodicas e de grande alcance para melhorar as condições da vida da população.

A essencia florestal conhecida e que se presta melhor ao revestimento rapido do nosso sólo é o eucalyptus, em varias de suas multiplas especies e variedades. O Congresso recommenda o seu emprego na maior escala possivel.

O Congresso lembra a necessidade da criação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção destinada ao estudo, permanente, de todos os problemas que se relacionem com a conservação, produção, commercio e industria das essencias florestaes, ou a silvicultura em geral.

DEFESA AGRICOLA

- Combate ás pragas — Laboratorios —
Formação de technicos especializados
— Cooperação dos Governos e das Sociedades Agricolas — Propaganda dos bons methodos culturaes.

Com o fim de tornar mais efficaz e proveitosa a defesa agricola, o Congresso recommenda:

a) — A cooperação dos Governos Federal, Estadoaes e Municipaes, com o fim de impedir a intromissão e a disseminação de doenças e pragas nas lavouras;

b) — A cooperação dos referidos governos, com o intuito de intensificar

a instrução no tratar e prevenir doenças e no combater pragas das lavouras;

c) — A cooperação, ainda, dos alludidos poderes, visando incentivar as pesquisas e experimentos relativos aos problemas da defesa agrícola pela criação manutenção e alargamento de laboratorios, consoante o permittirem os recursos financeiros;

d) — A cooperação, outrosim, dos mesmos poderes, collimando a formação de technicos especializados nas investigações scientificas concernentes á defesa agrícola, instituindo-se a especialização no curriculo das escolas agronomicas federaes e estadoaes;

e) — A cooperação das sociedades agricolas e ruraes na propaganda pela associação dos agricultores de cada districto rural para o fim de auxiliarem a acção dos poderes publicos na obra da assistência technica e da vigilancia. A essas associações deve caber o estudo e

a solução do prestamento de serviços, inteiramente gratuitos, da defesa das plantações dos pequenos lavradores, reconhecidamente pobres; e isto no interesse geral de destruir quaesquer focos de infecção, de disseminação de doenças e pragas.

Dado que entre os nossos deveres maiores para com a agricultura avulta o de investigar, para instruir, de instruir para produzir, o Congresso, reconhecendo os esforços dos poderes publicos, emite o voto por que seja incrementada e intensificada a propaganda dos bons methodos culturaes; amparados, encarecidos e alargados os dispositivos legaes que dizem com os estudos scientificos e os ensinamentos technicos relativos á defesa agrícola do paiz, inclusive o quanto disser respeito ao preparo e á applicação de fungicidas e insecticidas.

ESTAÇÕES EXPERIMENTAES

Applausos á cooperação entre os Governos Federaes e dos Estados.

Não pretendendo encarecer a grande importancia, a indispensabilidade das estações experimentaes, o Con-

gresso applaude a politica de cooperação entre os Governos Federal e Estadoaes para a fundação dessas instituições de estudo das applicações scientificas relativas á cultura racional do sólo.

ADUBOS E ADUBAÇÃO

Barateamento do custo — Facilidades fiscaes — Reducção de fretes.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria emite o voto por que sejam tomadas providencias no sentido do barateamento do custo dos adubos de que ainda carecemos impor-

tar, já lhes creando facilidades fiscaes, já lhes promovendo a redução de fretes maritimos e de tarifas ferro-viarias; bem como por que sejam amparados os esforços que já estamos empregando, para a criação da industria de adubos, com o aproveitamento da materia prima nacional.

SEMENTEIRAS

Campos de cooperação — Selecção methodica — Campos experimentaes.

Informado do quanto tem sido feito pelo Serviço de Sementeiras, no dominio da sua especialidade, e pelos Serviços do Algodão e de Fomento Agricola, relativamente á fundação de campos de cooperação, o Congresso não regateia entusiasticos louvores á execução permanente, nas estações experimentaes, da selecção methodica para o aperfeiçoamento das sementes das nos-

sas culturas, estando certo de que os applausos jámais escassearão para aquelles que, continuando a obra em bôa hora encetada, lhe promovam e assegurem a ampliação, lhe melhorem e completem a aparelhagem technico-scientifica, concorrendo assim para a necessaria multiplicação de campos experimentaes regionaes, que visem melhorar as qualidades das nossas lavouras, mediante o estudo e a applicação dos principios da Genetica.

ENGENHARIA RURAL

Serviço official — Drenagem — Irrigações, construcções, mecanica e topographia — Taxas — Premios — Construcção de açudes por syndicatos

O Congresso sugere aos poderes publicos a creação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção exclusivamente technica, de Engenharia Rural, destinada ao estudo, permanente, de todos os problemas que se relacionem com a Drenagem, Irrigação, Construcções, Mechanica e Topographia (Rodovias e caminhos vicinaes), applicados á agricultura, perdendo o Ministerio da Viação e Obras Publicas; em consequencia, a jurisdicção d'essa parte de estradas de rodagem, a exemplo do que se faz nos Estados Unidos da America do Norte.

Devido á circumstancia de não haver ainda no paiz exploração industrial de irrigação pelo Estado, o Congresso entende que, para fixação das taxas que devem ser cobradas em função do capital dispendido, necessario se torna o estudo da questão nos paizes onde este serviço está organizado para posterior applicação ao Nordeste.

O Congresso entende que o Governo deve continuar a premiar os particulares, syndicatos agricolas e municipalidades que construirem açudes pequenos e médios, parecendo que o regimen actual, relativo á capacidade, de uns e de outros, e á proporção do premio conferido não reclamam, por ora, providencias que modifiquem as disposições do Regulamento de Obras contra as Seccas.

Entende, outrosim, o Congresso que os favores desse Regulamento devem ser extensivos á construcção de rêdes de canalização destinadas aos serviços de irrigação, á juzante das barragens.

Constituindo a construcção de grandes açudes por syndicatos de agricultores interessados na irrigação de determinada zona, assumpto da maior importancia para o desenvolvimento economico do Nordeste, o Congresso aconselha o estudo da questão pelos poderes competentes da União e dos Estados interessados para o fim de serem votadas medidas que estimulem financeiramente aquellas iniciativas.

Indústrias Ruraes.

PECUARIA

SITUAÇÃO DA INDUSTRIA

Progressos realizados — Medidas aconselháveis.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, depois de examinar a situação em que se encontra a pecuaria brasileira, registra, com satisfação, os progressos realizados e, para seu maior incremento, resolve chamar a atenção dos governos da União e dos Estados para a alta conveniencia de se dividir o paiz em zonas agricolas dis-

tinctas, sob o ponto de vista da pecuaria, onde, nas respectivas estações experimentaes, se possam fazer experiencias de cruzamento do gado creoulo com as raças preconizadas para o seu mais rapido melhoramento.

O Congresso insiste pela execução do policiamento sanitario e julga que se deve prestar ao criador todo o auxilio possivel para protecção do seu rebanho.

BOVINOS

CRIAÇÃO

MELHORAMENTO DOS REBANHOS

Importação de reproductores — Exposições e feiras.

Suggere ainda o Congresso que se continúe a promover a introdução de raças melhoradas, tanto quanto a experiencia houver sancionado; e aconselha aos Governos dos Estados a se interessarem pela realização, cada vez mais frequente, de preferencia nas suas capitães, de exposições e feiras regionaes e estadoaes, chamando a atenção do Governo da União para a alta conveniencia de se effectuarem exposições nacionaes de gado, se possivel, annualmente.

CRUZAMENTO

Sua importancia — As raças finas — O Zebú.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria entende que o melhoramento do rebanho bovino, pelo cruzamento com raças finas, é obra extremamente delicada, cujo exito depende de intelligencia esclarecida e observação minuciosa e persistente, requerendo, por isso, um conveniente preparo e educamento do criador na technica do processo, o que compete aos poderes publicos pelos meios mais racionais e expeditos.

Particularmente quanto ao zebú, pensa que pecuaria brasileira pôde ser me-

lhorada com o lastro existente de vacas puras e mestiças zebús, seleccionadas, cruzando-as de preferencia com touros das raças de córte, especializadas.

DESCORNAMENTO

Suas vantagens.

O Congresso pensa que o descornamento dos bovinos, principalmente do gado destinado ao córte, deveria ser feito, systematicamente, por todos os criadores, pelas immensas vantagens que apresenta, instruindo-se, convenientemente, os criadores, a respeito.

CASTRACÃO

Suas vantagens — Época da operação

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria aconselha a castracão dos bezerros destinados a córte, e que esta operação seja feita logo ás primeiras semanas ou aos primeiros mezes de vida do animal, pelas extraordinarias vantagens que apresenta, cabendo ás autoridades competentes instruir convenientemente os criadores, a respeito.

MARCAS A FOGO

Suas vantagens — Localizaçáo — Systema — Lei especial — Serviço official.

O Congresso entende que as marcas a fogo deverão assentar sobre um logar facilmente visivel para reconhecimento da propriedade do animal e que, ao mesmo tempo, não lhe prejudiquem o couro, permittindo assim o seu maximo aproveitamento para a industria.

Os logares de escolha devem ser:

a) — A queixada (face) de ambos os lados;

b) — A face externa das pernas dianteiras e trazeiras para baixo do prolongamento da linha do ventre do animal, de ambos os lados.

A marca a fogo deverá ser tão pequena e tão simples quanto possivel, evitando-se as linhas muito proximas ou convergentes em angulo muito agudo, que sempre produzem queimaduras in-

tensas e de cicatrizaçáo viciada que muito prejudicam a clareza da imaçem.

Sempre que possivel se usarão marcas de bronze que conservam mais calor e com as quaes se poderá marcar quatro ou cinco animaes a seguir, sem necessidade de leval-as ao fogo.

E' de toda conveniencia que a operação de marcar seja confiada a pessoas muito habéis e cuidadosas, para que haja perfeita uniformidade na maneira de assentar a marcar, na escolha do logar e na intensidade da queimadura, que muito influirá na sua clareza, depois de cicatrizada.

Os couros cujas marcas estiverem na sua periphéria serão melhor aproveitados na industria e terão maior valor, ao passo que a sua depreciaçáo augmenta com o numero de marcas que tiverem e quanto mais central fôr a sua localizaçáo.

Com o systema viciado de marcar, usado em todo o paiz, os couros dos nossos gados soffrem, nos mercados, uma depreciaçáo que varia de 15 a 50 % e mais, ás vezes, conforme o numero de marcas que apresentarem.

O Congresso faz votos para que o Governo Federal, de accordo com os Governos limitrophes, providencie no sentido de obter a estatística precisa dos fazendeiros fronteiriços e de suas respectivas marcas, para diminuir os efeitos da fraude nas fronteiras e solicita do Congresso Nacional providencias capazes de generalizar, no mais curto prazo possivel, o uso das marcas de gado do systema adoptado em lei do paiz.

O Congresso julga que é necessario converter em lei a seguinte disposiçáo:

A marca officialmente registrada constitúe propriedade de quem a houver registrado, induzindo, em favor do seu legitimo dono, a presumpçáo de propriedade do animal que a leve, salvo prova em contrario.

Pensa ainda o Congresso que é necessaria a reforma do serviço existente do Ministerio da Agricultura, sobre o registro de marcas e signaes de

animaes, de modo a tornar o mesmo mais acessivel aos criadores.

E' de toda conveniencia que os criadores se organizem em associação de modo a manterem, elles mesmos, livros de registro genealogico, **herd-book**, emancipando-se assim da acção official nesse sentido, que deverá cessar logo e á medida que a iniciativa particular possa supprir aquella interferencia, que deve limitar-se a dar um cunho official aos certificados expedidos pelas mencionadas associações.

CONSTRUÇÕES PECUARIAS

Abrigo dos animaes — Silos — Conselhos.

O Congresso aconselha aos fazendeiros a construcção de estabulos, mangueiras e curraes, em condições de

abrigo e hygiene para o pernoite dos animaes destinados ao estabulo do dia seguinte e exploração; a formação de capões de arvores, para abrigo do gado no campo e a adopção de moinhos de vento, ou tanques australianos, em substituição aos açudes e cacimbas.

O Congresso considera da maior importancia a construcção de silos, subterraneos ou não, e a prensagem do feno, para o aproveitamento das boas forragens, cumprindo ao Governo amparar essa iniciativa.

O Congresso aconselha aos criadores que mantenham em seus campos divisões para: novilhos de desfructe; vaccas de desfructe; bezerros de 1 a 2 annos; tourinhos de 1 a 3 annos, qualquer o seu fim; gado de crear propriamente dito; resguardo do gado magro no inverno; hospital dos animaes enfermos; viveiro (manada e novilhos).

Commercio

GADO DE CORTE

Serviço official — Herd-Books — Introducção de reproductores — Auxilios ao criador — Exposições — Commercio de carnes e subproductos — Premios.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, depois de estudar detidamente as questões referentes á producção do gado para córte, typo frigorifico, e de verificar a necessidade da formação de typos que satisfaçam ás exigencias do consumo europeu, suggerre as seguintes providencias:

a) — Que se tornem mais efficientes e bem mais praticos todos os serviços de Industria Pastoral e de Policia sanitaria animal;

b) — Que se levante um censo pastoril, pelo qual se verifique o numero de animaes de cada raça, a área das pastagens e a sua qualidade, altitude das zonas, etc., organizando-o de modo que de dois em dois annos possa ser conhecido o volume dos rebanhos, princi-

palmente nos Estados mais interessados no desenvolvimento da industria:

c) — Que se organizem os livros genealogicos (herd-books) das raças de córte já existentes no paiz. estabelecendo-se, desde já, para cada raça, um padrão para os reproductores com toda a sua caracterização, serviço esse que poderá ser feito por associação que se occupe com a pecuaria, obedecendo, porém, sempre, a uma completa orientação technica;

d) — Que seja dada maior extensão ao Herd-Book Caracú, para que o mesmo possa prestar aos seus associados assistencia technica mais activa;

e) — Que se procure, fóra do Estado de São Paulo, alguns rebanhos de gado crioulo, os quaes se conservem isentos do sangue de qualquer raça estrangeira e em condições de serem aproveitados;

f) — Que se promova, com a maior eficiencia possivel, a introducção, em Matto Grosso e Goyaz, de re-

productores das raças de córte, servindo-se, para isso, desde já, dos que forem encontrados no Rio Grande do Sul, São Paulo, e outros Estados que os tenham em condições;

g) — Que se consiga, por meio de um aparelhamento capaz, o fornecimento completo de vaccinas, seruns e outros medicamentos aos criadores, afim de que os mesmos possam defender os seus rebanhos contra os ataques das muitas molestias que os dizimam;

h) — Que se promova, annualmente, e de um modo mais acertado, e mais economico, uma forte importação de reproductores das raças para córte, das aconselhadas para o paiz, convindo que os mesmos, antes de seguirem o seu destino, sejam immunizados;

i) — Que, annualmente, e onde melhor convier, se promovam exposições de reproductores das raças para córte e de lotes de novillos typo frigorifico, completando-as um julgamento idoneo, o qual terá nos matadouros e para os novillos o seu ponto terminal, procurando-se estabelecer, entre os frigorificos, qual o typo de novillo que mais lhes convém, afim de ser adoptado um criterio definitivo. Essas provas deverão ser acompanhadas pelos criadores, que de tudo deverão ter explicações completas e claras. Aos vencedores nesses concursos, deverão ser conferidos premios em dinheiro, premios em taças e em reproductores;

j) — Que se organize, regularmente, em moldes os mais praticos e modernos, capazes de um resultado prompto e seguro, o commercio interno de carnes em geral e de todos os productos derivados do boi, organizando-se para isso o aparelhamento que se tornar necessario. Tal organização deverá, quanto possivel, attingir todo o commercio dentro do Territorio Brasileiro;

k) — Que se instituem premios em dinheiro, ou compensações outras, para os estabelecimentos industriaes que consumirem como materia prima productos directos do boi e para aquelles que maior e melhor fabricação apresentarem e venderem pelo menor preço.

O Congresso considera indispensa-

vel, por parte dos governos e dos particulares, a organização de uma comissão capaz de zelar pela execução cabal dessas medidas, devendo ainda estudar e resolver sobre os demais assumptos attinentes á pecuaria e aqui não referidos.

CARNES BRASILEIRAS

Causas da sua inferioridade — Medidas aconselháveis.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, considerando que a inferioridade das carnes brasileiras se deve ás modalidades, por demais primitivas, do nosso systema de criação; á fraqueza geral dos nossos pastos, á superabundancia de parasitas aniquiladores, á falta de etapas intermedias na producção do nosso gado, deixando recahir todo o onus, desde as pastagens até o boi adulto, sobre os hombros sómente do criador; á enorme extensão territorial do Brasil, que obriga esse boi, uma vez prompto, a prolongadas marchas, em condições penosas e contrarias á elaboração de carnes macias e succulentas; e, sobretudo, á falta de aperfeiçoamento organico, objectivo dos rebanhos, aconselha a adopção das seguintes providencias para remediar a situação:

a) — O melhoramento progressivo dos nossos pastos pela sua divisão em "Apartadores"; rotação e descanso periodico das pastagens; divisão dos rebanhos em suas diversas cathogorias; castração e descornamento dos novillos em tenra idade; utilização dos touros em épocas certas e apropriadas; suppressão da promiscuidade e consanguinidade desordenada, ora observadas na reproducção; e outras medidas da mesma natureza, tendentes a melhorar consideravelmente o gado pelo aperfeiçoamento das condições technicas da sua producção.

b) — O fomento de industrias intermediarias de trato e engorda intensiva do gado, criando novas fontes de riqueza, promovendo a cultura forrageira em larga escala, dando sahida a

muitos productos da terra, em zonas onde actualmente não têm valor (á falta de mercado), satisfazendo as necessidades (em adubos) das nossas grandes lavouras, simplificando o problema da manutenção do gado em fazendas não pastoris, exonerando o criador e o invernista de parte dos seus encargos no amparo financeiro da nossa industria pastoril, estabelecendo facil e bem distribuida repartição do credito pecuario, e tendendo a produzir um typo superior de carne, pela bôa e completa alimentação do gado na sua engorda final, como incentivo accessorio ao melhoramento das raças pelo criador do sertão, em virtude da procura pelos engordadores de typos melhores de novilhos.

c) — O combate efficiente e decisivo aos parasitas que atacam e aniquilam o nosso gado, particularmente ao carrapato, que é elemento sobremaneira nocivo, não só pelas perdas de sangue e irritação que occasiona sua presença continua e em grande numero na pelle do gado, mas, sobretudo, pela presença que elle determina no sangue de um agente destruidor, o “piroplasma”, contra o qual o nosso gado não é, como se pensa, immune, e cuja introdução, sempre recorrente, pelas picadas repetidas do carrapato, determina, no organismo, além dos estragos do proprio “piroplasma”, uma lucta constante de defesa, a elaboração incessante de productos inibitorios, em prejuizo permanente da evolução normal e do desenvolvimento da rez.

COUROS

Sua valorização — Marcas do gado — Tapumes — Cuidados technicos — Selecção e Tratamento dos couros — Premios.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria acredita que, para a valorização dos couros, o melhor meio é:

- a) — Modificação do systema de marcação do gado;
- b) — Extincção do berne;
- c) — Substituição do arame farpado pelo oval liso;
- d) — Emprego, nos matadouros e xarqueadas, de esfoladores habeis e com responsabilidade nos córtes;
- e) — Selecção dos couros por categorias.

O Congresso solicita da Directoria de Industria Pastoril, que prosiga nos seus estudos sobre o melhor processo para o tratamento dos couros exportados, suspendendo a execução da disposição a respeito, constante do actual regulamento.

Sendo a impericia dos esfoladores uma das causas da depreciação dos couros pelos innumerous lanhos que lhes retalham o carnaz, o Congresso suggere a conveniencia de ser instituido, pelo Governo, um premio para o inventor e constructor de um apparelho destinado ao esfolamento das rezes, que evite os golpes e produza um trabalho rapido e economico.

Defesa economica

O Congresso julga que ha necessidade de organizar e distribuir o credito agro-pecuario pelas regiões pastoris do paiz.

Entende igualmente que é indispensavel que as estradas de ferro, que

servem ás regiões criadoras do **interland** brasileiro, especialmente a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, sejam devidamente apparelhadas para o transporte avultado de gado para as invernadas e frigorificos, sendo grandemente

conveniente que a actual gestão deste proprio nacional não soffra solução de continuidade em sua acção efficientemente organizadora.

O Congresso recommenda o prolongamento de uma das estradas de ferro da rêde ferro-viaria de São Paulo, até o Centro do territorio goyano, afim de assegurar á pecuaria regional facil exportação aos seus productos e o melhoramento dos seus rebanhos.

E' urgente que os Governos e empresas ferro-viarias reduzam o onus que sob a fórmula de impostos, taxas e concessões a terceiros, gravam a industria pastoril, sob diversas modalidades.

E' tambem altamente desejavel que os Poderes Publicos e as sociedades rurales promovam intensa propaganda em favor dos processos mais adequados ao desenvolvimento, em numero e qualidade, do rebanho nacional.

O Congresso recommenda, pelas vantagens que delle pôde decorrer no momento actual, os accôrdos commerciaes com os paizes consumidores que favoreçam o alargamento do consumo de carne brasileira.

E' imprescindivel a organização de um serviço permanente de informações, por meio da imprensa diaria, relativo á situação dos mercados interno e externo dos productos pecuarios, de modo a facilitar aos interessados o conhecimento das condições do respectivo commercio.

DIFFICULDADES DA INDUSTRIA

Males que entorpecem a lavoura e criação — Remedios.

Para minorar, de um modo geral mas efficiente, os males que entorpecem o desenvolvimento da lavoura e da pecuaria, o Congresso suggere as seguintes providencias:

1º. — Revisão das tarifas de transporte maritimo e ferro-viario, adoptando-se o criterio do estabelecimento de escala de fretes, por zonas, escala essa calculada por tal fórmula que o produ-

cto chegue aos grandes mercados em condições sensivelmente eguaes de custo;

2º. — Entendimento entre a União e os Estados para a revisão dos impostos de sahida e entrada dos productos, etc.;

3º. — Estudo e applicação de todas as medidas que possam collocar o productor nacional, pelo menos, em egualdade de condições com outros paizes productores, para que o Brasil possa concorrer nos mercados mundiaes;

4º. — Apparelhamento, pelas companhias nacionaes de navegação, de vapores frigorificos que possam transportar nossos productos de facil deterioração;

5º. — Organização do transporte do gado em pé em vapores do Lloyd Brasileiro para os portos do Norte, a fretes razoaveis;

IMPOSTOS

Eliminação da taxa sanitaria animal.

Condemnando por anti-economicos os impostos ou taxas sobre a exportação e circulação dos productos nacionaes, o Congresso solicita do Poder Legislativo Federal a eliminação da taxa sanitaria creada pelo Decreto N.º 14.711, de 5 de Março de 1921, por representar, ainda, a referida taxa um onus sobre a sahida e transito do gado e productos de origem animal, já tributados, em regra, por impostos ou taxas estadoaes, na sua exportação ou transito.

Nessas condições, suggere que as guias, attestados e certificados expedidos pelo Serviço de Industria Pastoril, referentes ao estado sanitario dos animaes e ás condições de sanidade dos productos de origem animal, devem ficar sujeitas apenas ao sello fixo exigido pelo Decreto N.º 14.339 de 1º de Setembro de 1920 (Regulamento do sello).

ASSISTENCIA VETERINARIA

Serviço official — Auxílios — Medidas urgentes.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria julga que o Governo Federal deve prover a Assistencia Veterinaria de funcionarios competentes, laboriosos, compenetrados de sua missão e que estudem as necessidades da nossa industria pastoril, indiquem os meios de remedial-a e façam, nos cen-

tros pastoris, a propaganda dos recursos ao alcance dos criadores e applicuem, ainda, com proficiencia, os auxílios directos que a Nação puder dispensar em prol desse objectivo.

Como providencia de urgencia impõem-se a construcção de banheiros, nas zonas infestadas pelo carrapato, e a immunização contra as molestias infecciosas do gado bovino; e ao Governo cumpre estimular, por todos os meios, a diffusão dessas medidas.

EQUINOS

CAVALLO DE SELLA

Melhoramento do cavallo crioulo — O cavallo do exercito — Exposições — Premios.

O Congresso pensa que não ha, no Brasil, um typo de cavallo crioulo, mas diversos typos, conforme as regiões, norte, centro e sul do paiz.

Acredita que para qualquer dellas devem ser aconselhados, de preferencia, os garanhões reproductores escolhidos dentre as raças de puro sangue arabe, inglez, Barbere e outras que a experiencia suggerir, cumprindo, porém, tem sempre em vista o clima, o ter-

reno e as pastagens peculiares a cada região.

Convém, outrosim, dividir o territorio nacional em tantas zonas quantas necessarias para a producção do cavallo do exercito, e organizar, nas sédes de cada divisão, feiras annuaes.

Como estimulo, o Congresso aconselha a adjudicação de premios, consistentes em reproductores, aos criadores que tiverem mais de cincoenta eguas inscriptas no Registro Official.

O Congresso faz votos para que os poderes publicos fomentem, a par da criação do cavallo de guerra, a de animaes especialmente destinados aos serviços agricolas.

AVICULTURA

Refinamento systematico — Creação de nucleos de aves estrangeiras — Padrão para as exposições — Gozo de favores — Mercado de aves — Premios — Exposições — Serviço official.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura entende que:

a) — O melhoramento das aves na-

cionaes deve ser conseguido por meio de um refinamento systematico em que limitado numero de raças estrangeiras de carne e postura, sejam officialmente aconselhadas;

b) — A criação de fortes nucleos de aves estrangeiras de standard deve

ser incrementada, limitando-se ás raças de utilidade pratica;

c) — O padrão da Sociedade Americana de Avicultura deve ser adoptado nas exposições nacionaes e regionaes;

d) — Para os effeitos da entrada livre no paiz e gozo de quaesquer regalias officiaes, só serão consideradas de puro sangue as aves que satisfaçam os requisitos impostos pelo standard americano;

e) — Deve-se adoptar como nacionaes as resoluções votadas pelo 1º Congresso Internacional, ultimamente realizado em Haya, e faz votos para que o Brasil se faça representar no proximo Congresso Internacional de Avicultura;

f) — Nos mercados de productos

de avicultura deve ser adoptada a média — peso — em substituição á unidade, como meio de obter o melhoramento dos mesmos; e lembra que, para estímulo dos avicultores, sejam instituidos premios aos que criarem bandos de mais de mil aves de uma só raça e variedade;

g) — As exposições de avicultura devem ser organizadas de fórma a premiar os avicultores de fortes nucleos de aves da mesma variedade, como vem fazendo a Sociedade Avicola do Rio Grande do Sul, com séde em Pelotas;

h) — Deve ser incluído no numero das attribuições regulamentares da secção competente da Industria Pastoral, no Ministerio da Agricultura, o estudo das questões referentes á avicultura nacional.

SUINOCULTURA

Valor económico do porco — Rebanho suino — Condições naturaes do paiz — Industrias derivadas — Frigoríficos — Raças nacionaes, estrangeiras e preferiveis — Meios de expansão e melhoramento — Exposições — Selecção do "Canastrão".

O 3º Congresso Nacional de Agricultura reconhece que é consideravel o valor economico do porco em nosso paiz, onde apenas o rebanho bovino o excede em importancia.

Comparada á estrangeira, a população suina do Brasil occupa o terceiro lugar. O Congresso, tendo em vista as condições naturaes do paiz, pensa ser facil a rivalização desse ramo da industria pecuaria, com a da America do Norte, onde existem actualmente cerca de 70.000.000 de suinos.

São propicios ao desenvolvimento da criação de suinos entre nós, o clima, a agua, as pastagens, abundante produção de milho, e de sub-productos da industria de lacticinios e outros.

O Congresso informa que actualmente o porco gordo, sobrepuja em va-

lor ao boi de córte, variando o seu preço, no interior do paiz, de 200 a 400\$000; o preço, por arroba, peso vivo, é de 20\$000. E' de ponderar, igualmente, que a carne do porco tem alli maior consumo do que em qualquer outra região.

Sendo consideravel o consumo da banha de porco em nosso paiz, essa industria não pôde temer a concorrência de productos similares, mas de origem vegetal, como acontece nos Estados Unidos e em alguns paizes do Continente europeu.

A exportação da banha de porco constitúe uma excellente fonte de renda, que convém incrementar.

A industria de frigoríficos, installada ha poucos annos no nosso paiz, offerece facil e abundante aproveitamento dessa especie animal e a opportunidade para exportação do excesso de produção.

E', sem duvida, opportuno assignalar, que os frigoríficos da parte central do paiz nunca abateram, com sufficiente abundancia, que permittisse uma expor-

tação em maior escala, porcos em estado de perfeita engorda.

O consumo nacional de productos de porco assumirá maiores proporções, desde que se vulgarize o uso dos productos mais finos desse animal, como o presunto, o bacon (toucinho magro) etc., que já vão sendo convenientemente preparados em varios pontos do paiz.

O Congresso entende que não existem raças nacionaes de suinos entre nós, pois o **Canastrão**, **Canastra** e **Tatú**, etc., são apenas typos apurados, que não podem entrar em confronto com as raças importadas porque lhes faltam os caracteres e predicados de raças puras.

Das raças estrangeiras importadas pelo Brasil, entre as quaes figuram a Berkshire, a Polland China, a Duroc Jersey, a Yorkshire, a Large Black, Tamwarth, etc., duas têm offerecido resultados satisfactorios, na parte central do paiz: a Duroc Jersey e a Polland China, que se acclimatam bem e produzem excellentes cruzamentos com os porcos nacionaes; essas raças, além disso, muito e approximam do typo nacional, quanto á engorda.

O Congresso julga, entretanto, que o **Canastrão**, em suas variadas fórmas, é o mais recommendavel dos porcos nacionaes.

E' indispensavel que o Governo Federal prosiga, pelos órgãos competentes, nos ensaios com outras raças estran-

geiras e só a recomende aos criadores brasileiros, depois de seguro dos bons resultados do cruzamento.

Para promover a expansão e o melhoramento da criação de suinos no Brasil, o Congresso julga da maior conveniencia:

a) — A realização de exposições regionaes, estaduaes e nacionaes, annualmente;

b) — A introducção de uma mais justa classificação dos suinos em taes certamens, mórmente nos de character nacional.

Esta classificação deve ser a seguinte:

Suinos de 6 mezes até um anno;

" " 1 anno até 18 mezes;

" " 18 mezes até dois annos;

" " mais de dois annos.

c) — A fundação de uma associação nacional de criadores de suinos.

d) — A larga divulgção de publicações instructivas por entre os criadores.

e) — A criação cuidadosa, nos estabelecimentos officiaes, onde possam os criadores encontrar reproductores finos, capazes de melhorar os seus rebanhos.

f) — A selecção do typo Canastrão, de accordo com os methodos empregados com o gado Caracú e de outras raças nacionaes que apresentem boas condições de aproveitamento.

OVINO-CAPRICULTURA

Valor economico — Raças recommendaveis — Acclimação nas estações experimentaes — Selecção dos typos nacionaes — Generalização da criação — Feiras e Exposições — Premios — Estudos — Serviço official.

Os ovinos e caprinos são uma fonte economica de grandes possibilidades para o Brasil, cumprindo aos poderes publicos attender, de modo efficiente e pratico, ás necessidades do seu desenvolvimento.

Para as regiões de clima frio, são recommendaveis as raças ovinas mais apropriadas para o córte e os caprinos de grande pórte e bóa aptidão leiteira, notadamente as raças de pelle, leite e carne, do Sudão, Africa Septemtrional, Arabia, Asia Occidental e Central.

O Congresso recommenda, em estações experimentaes, no Nordeste Brasileiro, e de par com as outras especies zootechnicas, a acclimação de ovinos e

caprinos de raça pura, para estudo das raças mais adaptaveis, bem assim sejam cuidados, por selecção, os typos nacionaes.

O Congresso aconselha a generalização, pelos patronatos agricolas, de criação de ovinos e caprinos de raças puras e adaptaveis ás respectivas zonas.

Recommenda ainda o Congresso a organização de feiras e exposições re-

gionaes, com a instituição de premios de animação para os melhores productos que concorrerem á exposição.

O Congresso suggere ao Governo a conveniencia de enviar um profissional competente á Australia afim de realizar alli um estudo completo sobre a criação de ovinos em relação á sua producção de lã para ser adaptado ao nosso paiz, nos Estados em que se póde criar, com vantagem, esse gado.

CUNICULTURA

Valor economico do coelho — Sua criação nas escolas e institutos agricolas — Favores — Serviço official.

Emitte o Congresso o voto por que nas escolas e institutos agricolas se adopte e intensifique a criação do coelho, como animal productor de carne economica, pelle e pello.

Suggere ainda o Congresso sejam concedidos favores especiaes aos cria-

dores que importarem as melhores raças de coelhos domesticos e as vulgarizarem pelo interior do paiz.

Lembra o Congresso a indiscutivel conveniencia de ser instituido e integrado na competente secção da Industria Pastoril, do Ministerio da Agricultura, o estudo dos problemas que se relacionem com a criação do coelho, no Brasil.

APICULTURA

Sua diffusão — Leis prohibitivas — Intoxicações dos colmeiaes — Protecção á industria — Importação de abelhas italianas; sua disseminação — Exposições.

O Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria suggere:

a) — Que os Governos dos differentes Estados promovem, sem demora, a diffusão da nobre e benefica cultura das abelhas, entrando em relação com o Ministerio da Agricultura afim de trabalharem em commum accordo nesse sentido;

b) — Que as Camaras Municipaes, de varias zonas do nosso paiz, que têm

promulgado leis prohibitivas á criação de abelhas, devem meditar na consequencia séria que resultará dessa legislação contra um dos mais futuros ramos agricolas;

c) — Que, havendo muitos logares onde, em consequencia do envenenamento de colmeiaes inteiros, occasionado por fabricantes de assucar, de licores, etc., se tem notado a fallencia total da apicultura, deve o Governo Federal interceder junto aos poderes locaes no sentido de ser dispensada a devida protecção aos interesses dos criadores de abelhas;

d) — Que, podendo a importação de abelhas não inspeccionadas dar lugar á introducção de molestias perigosas, é opportuno que sejam extensivas ás abelhas importadas as medidas de defesa sanitaria animal;

e) — Que, estando já acclimadas em nosso paiz as abelhas italianas importadas pelo Ministerio da Agricultura, seja incumbida a repartição compe-

tente de divulgar e disseminar a mesma especie pelas differentes zonas do paiz;

f) — Que, finalmente, sejam realizadas periodicamente, sempre que possivel, exposições regionaes de apicultura, como meio de estimulo aos apicultores e de propaganda para a intensificação da criação de abelhas.

SERICICULTURA

Criação do "*Bombix Mori*"; sua conveniencia — Valor economico — Premios aos productores -- Louvores — Serviço official.

O Congresso julga que a criação do bicho da sêda (*bombix mori*) é perfeitamente praticavel e merece ser intensamente desenvolvida para tornar real a industria sericicola entre nós, onde, aliás, os resultados obtidos são magnificos, pois os productos são de primeira qualidade, como provam as analyses e os premios conferidos em certamens nacionaes e estrangeiros.

O Congresso pensa que a causa da

inefficacia dos esforços até agora empregados em favor da industria sericicola está na falta de premios incentivadores aos productores, premios estes que devem ser proporcionaes á producção de cada um.

O Congresso louva ás Superintendencias Municipaes de Brusque e Nova Trento o esforço que fizeram no tocante ao desenvolvimento da sericicultura e suggere ás mesmas a grande conveniencia da adopção de posturas municipaes que ordenem a substituição das cercas de espinheiro maricá, pelas amoreiras brancas, tendo em vista os inconvenientes daquella.

PISCICULTURA

Estudo da piscicultura agricola e industrias connexas — Serviço official.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria é de parecer que o Ministerio da Agricultura inicie, desde já, o estudo da piscicultura agricola, e industrias connexas, afim de melhor concorrer, e mais completamente, para

o aperfeiçoamento do meio rural no Brasil.

O Congresso suggere á criação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção destinada ao estudo, permanente, das questões que se prendam á apicultura, sericicultura e piscicultura nacionaes.

LACTICINIOS

INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

Construção de silos — Auxilio official — O "Frio" nas fazendas — Viaturas — Transporte apropriado nas estradas de ferro.

Considerando que o volume da produção do leite em qualquer paiz está na razão directa do numero e da qualidade das raças de animaes leiteiros que possúe;

Considerando que, em taes condições, são indispensaveis conhecimentos zotechnicos concernentes ao regimen forrageiro apropriado;

Considerando que é factor importante para a conservação da produção o frio, em todos os estabelecimentos em que essa industria é explorada;

O 3º Congresso Nacional de Agricultura suggere:

a) — Que sejam construidos silos pelos proprietarios em suas fazendas de gado leiteiro, auxiliando-os, nesse sentido, o Governo Federal, afim de que não fique prejudicada a alimentação animal, na época das seccas;

b) — Que, a bem da sua propria industria, adoptem os criadores o frio em suas fazendas, para a conservação do leite e procurem fazer o transporte em viaturas em que se adapte uma pequena camara frigorifica, em vez dos processos empregados em lombo de animal;

c) — Que as companhias das estradas de ferro attendam aos clamores dos industriaes de lacticinios, do Departamento de Saúde Publica, da Secção de Leite e Derivados, dos especialistas e estudiosos desses assumptos, pela construção de wagons frigorificos exclusivamente destinados ao transporte de leite e lacticinios.

HYGIENIZAÇÃO DO LEITE

Suas vantagens — Depuração do leite nas fazendas — O filtro centrifugo — Transporte até as usinas de beneficiamento nas estradas de rodagem — Usinas de beneficiamento — Conselhos technicos.

Considerando que no Brasil a natureza do clima é a condição principal de embaraço á boa conservação do leite;

Considerando que os centros productores estão em sua maioria muito afastados das usinas que beneficiam o leite para o commercio exportador;

Considerando que o problema da bôa hygienização importa inicialmente na hygiene da ordenha; o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria recommenda:

a) — Que se aconselhe aos centros criadores e productores de leite a proverem as suas fazendas de filtros aperfeiçoados ou de filtros centrifugos para a depuração de todo o leite ordenhado;

b) — Que a filtração, no centro productor, favorece a conservação do leite, maximé quando fôr feita em filtro centrifugo;

c) — Que as viaturas especiaes, com camaras de refrigeração, devem constituir o processo de transporte de leite para as usinas de beneficiamento;

d) — Que os governos estadoaes devem auxiliar os criadores no trabalho de melhoramento das estradas de rodagem;

e) — Que todas as fabricas de beneficiamento precisam ter além do aparelhamento de pasteurização e refrigeração, o de depuração, que é obtido pelo filtro de rotação centrifugo;

f) — Que a temperatura optima de pasteurização é de 65° (sessenta e cinco grãos) durante meia hora;

g) — Que as vantagens da hygienização do leite são de duas especies: uma, relativa ao producto propriamente, tornando-o depurado, isento de substancias extranhas e de mais facil conservação e outra de valor prophylactico, defendendo a saúde publica de elementos perigosos de contaminação, como o bacillo da tuberculose.

ESTABULAÇÃO

Vantagens da estabulação — Hygiene dos estabulos — As seccas — Construção de silos — Tuberculinização do gado — Estabulos de zona urbana e suburbana da capital — Regulamento do D. N. de Saude Publica.

E' facto sabido que os animaes que vivem soltos nos campos produzem menos leite que os estabulados. E' tambem do dominio popular que uma estabulação continuada e duradoura enfraquece a saúde do animal e facilita a propagação de molestias infecciosas.

Resulta dessas premissas:

- 1º) — Que as vantagens da estabulação do gado estão no seu emprego alternado com a estada nos campos.
- 2º) — Que só mediante estabulação pôde ser resolvida a situação de penuria em que ficam os centros criadores na época das seccas.
- 3º) — Que não se pôde separar o problema da estabulação do gado da construção de silos para a conservação de forragens frescas e convenientes á alimentação animal.
- 4º) — Que a hygiene dos estabulos importa na tuberculinização systematica do gado e na inspecção veterinaria periodica.
- 5º) — Que, em se tratando de estabulos da zona urbana e suburbana desta Capital, devem ser observadas as

exigencias do Departamento de Saúde Publica, em seu ultimo regulamento, e praticada a tuberculinização para a eliminação immediata dos animaes infectados, além de uma campanha instructiva juncto dos empregados e proprietarios desses estabelecimentos, quanto a importancia da maxima hygiene neste ramo de negocio.

TUBERCULINIZAÇÃO DAS VACCAS LEITEIRAS

Sua importancia — Tuberculose humana.

Considerando que, á luz dos conhecimentos modernos de micro-biologia relativos á tuberculose humana e bovina, não se pôde negar a unidade biologica dos respectivos bacillos;

Considerando que o bacillo da tuberculose bovina é contaminador do homem, incrementando-se deste modo o contagio inter-humano;

Considerando que bovinos tuberculosos constituem fontes de infecção para o homem, maximé quando a molestia envolve com processos de mastites;

O Congresso conclúe:

Que a tuberculização das vaccas leiteiras deve ser feita sem demora em todos estabulos das zonas urbana, suburbana e rural e em todos os centros criadores do paiz, em que se explore a industria leiteira.

COMPOSIÇÃO DO LEITE

Composição normal do leite dos estabulos nos centros urbanos, comparada com a do leite importado dos centros ruracs — Bases para a fixação de um padrão nacional — Repressão das fraudes.

Considerando que no Brasil nunca houve estudo systematizado da composição normal do leite, do qual se possa

tirar uma média regional de cada Estado, para uma organização das suas constantes;

Considerando que em todos os países civilizados nos quaes é explorada a industria leiteira existem estabelecidos padrões normaes regionaes;

Considerando finalmente, que para o serviço de repressão das fraudes de aguagem e desnatagem do leite é indispensavel o estabelecimento de um padrão;

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria concita os technicos da Secção de Leite e Derivados da Industria Pastoril ao proseguimento das analyses em que está empenhado para o preenchimento desta lacuna na organização da industria leiteira no paiz.

PRODUÇÃO DO LEITE

Organização do seu commercio — Federação de Leitaria.

Considerando que, sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura, se reuniram, nesta cidade, os mais legítimos representantes da lavoura, os quaes, além de concorrerem com exemplares de sua propriedade para o successo da exploração pecuaria, revelaram ainda, com as memorias apresentadas ao Congresso, conhecimentos sobre a orientação que convém ao importante problema da industria pastoril;

Considerando que isoladamente nossos criadores vêm se esforçando, penosamente, no sentido do soerguimento da industria do gado, augmentando o mais possível o quadro de suas possibilidades, sem que, no entanto, hajam alcançado ainda a extensa riqueza que ella assegura;

Considerando que a Sociedade Nacional de Agricultura vem despertando a união dos agricultores, revelando dest'arte patriotismo inexcedivel e um devotamento sem par aos mais legitimos interesses nacionaes, e concorrendo assim, de modo pratico e positivo, para a politica economica que melhor convém ao paiz e cujo objectivo só poderá ser alcançado com a cohesão de todas as

unidades efficientes do trabalho, em obediencia a um programma deliberado em commum;

Considerando que já se acham inscriptos para a organização da Federação de Leitaria varios criadores; e

Considerando, finalmente, que os estatutos e regulamentos da Federação e do commercio de leite e seus derivados, merece especial attenção da Sociedade Nacional de Agricultura, o Congresso julga de toda a conveniencia:

Convocar uma reunião especial afim de examinar os estatutos da Federação de Leitaria, apresentados á Sociedade Nacional de Agricultura e já conhecidos de todos os criadores do paiz, e, uma vez approvados estes, com as emendas que forem suggeridas, ser constituída pela referida assembléa a Directoria provisoria, que, de accordo com a Directoria da alludida Sociedade, dará inicio aos trabalhos que lhe incumbirem, no sentido de congregar os criadores e de ampliar a industria do leite e seus derivados.

DIFFICULDADES DA INDUSTRIA

Causas que difficultam o desenvolvimento da industria de lacticinios no Brasil — Ensino technologico — Auxilio ás fabricas — Commercio de reproductores — Credito.

O Brasil é um dos paizes em que as possibilidades de um grande desenvolvimento da industria de lacticinios póde verificar-se. A variedade do seu clima, a immensidade dos seus campos de pastagens e os formidaveis recursos forrageiros que nelles se encontram, permitem a exploração racional de um colossal rebanho.

Considerando, porém, que na proporção do que lhe dá a natureza não corresponde o auxilio do homem;

Considerando que a falta de transportes convenientes, de boas estradas, de conhecimentos hygienicos por parte dos industriaes, de noções zootechnicas, da grande diffusão do frio e comprehensão nitida das suas vantagens e do preparo technico impedem o desenvol-

vimento da industria de lacticinios no Brasil;

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria lembra:

a) — Seja intensificado, junto aos industriaes, nas fazendas e fabricas, o ensino technologico de lacticinios, por professores ambulantes de reconhecida idoneidade;

b) — Procure o Governo auxiliar decisivamente a industria leiteira no paiz, até agora mal amparada, isentando de impostos todo o material destinado ás fabricas de lacticinios, facilitando o commercio interno de reproductores nacionaes de raças de leite, promovendo, outrosim, a importação de

reproductores europeus de puro sangue leiteiro.

c) — Seja estabelecido o credito agricola como auxilio financeiro aos industriaes de lacticinios para aparelhamento perfeito de suas fabricas.

COOPERAÇÃO

Suas vantagens.

O Congresso reconhece que o cooperativismo é um grande factor de progresso na industria de lacticinios e o exemplo do Municipio de Blumenau, em Santa Catharina, deve ser imitado por todas as zonas criadôras do paiz.

MEDICINA VETERINARIA

DIPHTERIA DAS AVES

Vaccina — Acção da urutropina.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, considerando que não está sufficientemente provada a efficacia da vaccina preparada por meio de crostas e membranas em maceração em sôro physiologico, durante dias, resolve approvar as seguintes conclusões:

O epithelioma contagioso das aves é epizootia que deve merecer a attenção do Governo Federal pelos grandes prejuizos que accarreta á criação nacional.

Attendendo a que o uso da solução de urotropina a 30 ‰ tem valor therapeutico nitido, e que é perfectamente aceitavel uma immunização em que se innocula primeiramente o **virus** e depois medicamento, semelhante ao que se pratica nos bovinos contra a tristeza, o Congresso aconselha o uso da urotropina, quer no tratamento da diphtheria das aves, quer como meio de vaccinação combinadas.

MAL DE CADEIRAS

Experiencias de Naya e Zeiss.
Diagnostico — Tratamento — Prevenção.

Tomando em consideração o resultado das experiencias de Naya e Zeiss, repetidas pelos Drs. L. E. Migone e T. Usuna, que conseguiram verificar:

a) — que o B-205 mata os parasitas do **Mal de Cadeiras** em 36 horas;

b) — que a dóse de 7 grammas é exaggerada e accarreta reacções graves que duram de 8 a 10 dias;

c) — que a dóse maxima de quatro grammas não traz reacção e é sufficiente para o tratamento; o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria aconselha:

a) — o diagnostico tão precoce quanto possivel do mal de cadeiras, porque assim se poderá obter, mais facilmente, a cura e se evitará melhor a diffusão do mal;

b) — o tratamento pelo B-205, em solução physiologica, a 10 ‰, empregando-se como doses curativas, 2, 3

e quatro grammas, applicadas com intervallo de 8 dias;

c) — que se use, de preferencia, injeções intravenosas, com o fim de se evitar inflammações, que são frequentes, quando se usa a via hyppodermica;

d) — que se injecte nos animaes sãos, em transito pelas zonas perigosas, a dóse preventiva de duas grammas.

CACHEXIA OSSEA DOS EQUIDEOS

(Cara inchada)

Symptoma.

O Congresso entende que o symptoma **cara inchada** não é constante e que, quando se verifica, apparece tardiamente em animaes doentes ha muitos mezes.

PESTE BOVINA

Immunização — Medidas de policia sanitaria.

O Congresso, tomando em consideração as exposições feitas na Sociedade Rural Brasileira, sobre a peste bovina, pelo Sr. Paulo de Moraes Barros e Carlos Leoncio de Magalhães, aconselha:

a) — a immunização pelo sôro especifico;

b) — a matança dos urubús e outras medidas de policia sanitaria que já têm sido empregadas no Brasil;

O Congresso reconhece que se torna premente a necessidade de energico combate aos carrapatos, mantendo, para isso, o Governo um serviço especial, á semelhança de commissões, identicas ás de outras nações do Continente.

PARAPLEGIA INFECCIOSA

(Peste de coçar)

Fiscalização sanitaria nas fronteiras.

Considerando que a pseudo raiva, paraplegia infecciosa, mal de Anjesky, tambem vulgarmente conhecida como peste de coçar, grassa esporadicamente

em alguns Estados do Brasil, acarretando não pequenos prejuizos aos criadores, o Congresso adopta as seguintes conclusões:

Até que medidas radicaes sejam postas em pratica no combate ás epizootias que dizimam a pecuaria brasileira, é de vantagem que se estabeleça um maior entendimento entre os governos Estaduaes e a União, afim de se proceder a uma fiscalização sanitaria mais energica nas suas fronteiras, evitando assim que esses fôcos se propaguem de Estado a Estado.

COCCIDIOSE DO COELHO

Hygiene dos alojamentos.

O Congresso considera a hygiene dos alojamentos medida subsidiaria indispensavel na prophylaxia da coccidiose dos coelhos.

SEPTICEMIAS HEMORRHAGICAS

Tratamento.

Considerando que já se tendo verificado modalidades de pneumo-enterites, pelo menos em quatro especies de animaes (dos porcos, dos cães, dos bezeros e dos cavallos), em que o agente etiologico principal é um virus filtravel, o Congresso acredita que o mesmo succeda com todas as outras septicemias hemorrhagicas e por isso aconselha:

Que se procure, empregar, como meio pratico de lucta contra taes molestias, a sorotherapia preventiva, como se faz com o Hog-cholera.

SEPTICEMIA POLYMORPHA — GASTRO ENTERITE HEMORRHAGICO

(Febre dos Pantanos)

Tratamento.

Considerando que substancias não especificas podem ter acção estimulante sobre as defesas naturaes do organismo, o Congresso recommenda:

O uso da vaccina contra a peste da manqueira no tratamento da febre dos pantanos, onde não houver outro meio especifico de combate a essa molestia.

PIROPLASMOSE DOS BOVINOS

(Tristeza)

Importação de gado — Construção de banheiros — Fabricação de carrapaticidas.

O Congresso julga conveniente a importação de gado na idade de 8 a 18 mezes, pois os animaes novos supportam mais a immunização contra a Tristeza.

Considerando que a mortandade entre os bezerros, na maioria dos estabelecimentos que exploram a industria dos lacticinios, sobretudo entre o gado leiteiro de origem europeá e seus cruzamentos, continúa sendo muito gran-

de e a vaccina contra a pneumoenterite (paratypho) não tem resolvido o problema;

Considerando que o "paratyphico", germen que abunda e que se conserva muito tempo em certas cocheiras, curraes e aguas paradas, escolhe o maior numero de suas victimas entre os individuos atacados de plasnose, cujos tecidos e o meio interno estão impregnados de productos biliares de origem hematogena, meio de cultura preferido pelo "paratyphico", produzindo assim uma **verdadeira septicemia paratyphica, geralmente fulminante**, o Congresso reconhece:

A conveniencia de se tornar ao alcance de todos, as despesas que o banheiro carrapaticida acarreta, tal como a aquisição de liquido carrapaticida e lembra que, para tal fim, o Governo estimule a fabricação desse liquido no Brasil.

CREDITO E ASSOCIAÇÕES

CREDITO AGRICOLA

Banco de Emissão e Redescoto—Banco Hypothecario e Agricola Nacional. Execução Immediata do Dec. Leg. N. 4.567, de 24 de Agosto de 1922 — Bancos Ruraes Hypothecarios—Meios de tornar menos onerosos as hypo-

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, attendendo ás condições especiaes em que se encontra o paiz em materia de moeda e credito e apoiando plenamente as conclusões a que chegaram as conferencias Internacionais de Bruxellas e Lisbõa, accõrda em que:

1º — A solução do problema do credito no Brasil, em todas as suas modalidades, depende essencialmente da criação do Banco de Emissão e Redescoto;

2º — E' de necessidade a decreta-

ção de uma lei instituindo um systema de bancos, abrangendo todas as modalidades do credito, em todo o territorio federal;

3º — Como eixo desse systema, é urgente a criação do Banco Central de Emissão e Redescoto com agencias em todo o territorio do paiz e nas principais praças estrangeiras;

4º — E' igualmente urgente a criação do Banco Hypothecario e Agricola Nacional operando em todo o paiz. Emquanto não se torna realidade essa aspiração, o 3º Congresso faz ardentos votos pela immediata execução do decreto legislativo N.º. 4.567, de 24 de Agosto de 1922, na parte em que providencia sobre a constituição, no Banco do Brasil, de uma Carteira de Credito Hypothecario e Agricola;

5º) — E' de toda a conveniencia que, na distribuição de favores a que

se refere o alludido decreto, seja, quanto possível, estabelecido para cada Estado, o criterio de quotas proporcionaes ao valor economico de seus rebanhos e de suas culturas agricolas;

6º) — O Congresso solicita o concurso da União para os Bancos Ruraes Hypothecarios, fundados pelos Estados e que permittam emprestimos a juros modicos, resgataveis pelo systema, de amortizações accumulativas, a prazo até trinta annos, mediante o pagamento de annuidades fixas, calculadas de maneira a cancellar totalmente a divida no prazo estipulado nos respectivos contractos;

Como meio de tornar menos onerosa a constituição da hypotheca, o 3º Congresso pede:

1º) — Ou a dispensa da escriptura publica ou, pelo menos, a elevação da quantia acima da qual ella será exigivel, para as hypothecas ruraes;

2º) — Redescoto, pela respectiva Carteira do Banco do Brasil, de titulos até um anno de prazo, inclusive contas correntes garantidas por hypotheca;

3º) — Isenção do sello federal e estadual para as operações de credito agricola e hypothecario rural.

BANCOS POPULARES E CAIXAS RURAES

Lei N. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907 — Auxilios do Governo — Projecto N. 24, de 14 de Junho de 1915 — Federação — Typo Landschaft — Cooperativas de credito rural.

O 3º Congresso é de parecer:

1º) — Que se deve aconselhar á lavoura e ás demais classes a organização de bancos populares e caixas ruraes, como caixas economicas aperfeiçoadas e meio mais efficiente de educar a previdencia, constituir o patrimonio popular, fundar e diffundir o credito agricola no paiz;

2º) — Que os bancos populares e caixas ruraes devem ser fundados e dirigidos pela iniciativa particular, que são da maior efficacia para o progresso

economico do paiz, como institutos de credito ao serviço do trabalho, desde que sejam formados e inspirados pelo sentimento altruista dos promotores do bem social e sob o regimen do cooperativismo;

3º) — Que os bancos populares e caixas ruraes podem ser organizados sob o regimen da Lei N. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907 e assim indica e aconselha a sua organização á classe agricola, como sendo obra social benemerita e precioso fundamento para o credito agricola;

4º) — Que, quanto aos auxilios do governo indispensaveis á organização e desenvolvimento das cooperativas, o mesmo 3º Congresso é de parecer que se apresente ao poder legislativo, no sentido de ser convertido em lei, o projecto N. 24, de 14 de Junho de 1915, devendo taes auxilios, entretanto, ser concedidos de preferencia por intermedio de caixas ou bancos centraes para o fim de estimular a federação destas instituições, nos termos do Decreto N. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907.

5º) — Que, a par dos institutos acima alludidos, sejam organizados outros do typó Landschaft, allemão, mais adequados ao regimen das grandes propriedades;

6º) — As cooperativas de credito rural, como quaesquer outras que tenham por fim melhorar as condições sociaes ou materiaes dos homens do campo, deverão de preferencia ser creadas no seio de uma associação rural e só acceitar como associados os membros della.

COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES

Congresso Nacional das Associações Cooperativas — Serviço official — Fundação de Associações — Federação das Associações Ruraes do Brasil — Favores a taes instituições.

O 3º Congresso é de parecer:

1º) — Que, no intuito de se fazer um inquerito completo sobre o cooperativismo no Brasil, suas falhas, a reforma da sua legislação, o auxilio e fisca-

lização exigidos, se promova, para breve, sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura, um Congresso Nacional das Associações Cooperativas.

2º) — Creação no Ministerio da Agricultura de uma secção ou serviço destinado ao estudo, permanente, de todos os problemas relativos á propaganda e organização de cooperativas e syndicatos agricolas, bancos e caixas ruraes e credito em geral; impostos, taxas e tarifas; transportes terrestres, fluviaes e maritimos; regimen e organização da producção; texto e applicação das leis ruraes, sob o nome generico de Secção de Economia e Legislação Ruraes, em collaboração com as associações ruraes e suas federações. A esse respeito o 3º Congresso faz votos, junto ás sociedades existentes, pela criação de novos centros de propaganda e das associações commerciaes de diversos typos e pela fundação da Federação das Associações Ruraes do Brasil, tendo como centro a Sociedade Nacional de Agricultura.

3º) — Que, sem prejuizo da primeira conclusão, se tornem effectivos e se concedam novas vantagens a estas instituições, taes como, entre outras:

- 1º) — ficar a responsabilidade dos socios sómente até o fim do exercicio e da sua exclusão, ou retirada;
- 2º) — seleccionar os seus serviços technicos;
- 3º) — fornecer material a preço do custo;
- 4º) — isental-os de impostos e sellos federaes e estadoaes;
- 5º) — conceder-lhes emprestimos a longo prazo e a juros modicos;
- 6º) — fazer concessões especiaes ás que se federarem.

CREDITO AGRICOLA PARA O NORDESTE

Critério a adoptar de accordo com as condições peculiares ao meio.

Não obstante as condições peculiares ao Nordeste, o Congresso entende que a organização do credito agricola, para ali, não deve constituir especie á parte na legislação do paiz.

ENSINO AGRONOMICO

Instrucção phytotechnica, zootechnica e veterinaria.

CONCLUSÕES GERAES

Sua influencia na prosperidade do paiz — Diffusão e organização definitiva do ensino — Formação de um corpo de technicos — Regulamentação do exercicio das profissões — Fusão de Escolas — Serviço de coudelaria do M. da Guerra — Instrucção ao soldado — Programma da Escola S. de Agricultura e M. Veterinaria — Cursos ambulantes e escolas moveis — Ensino de economia domestica á população rural feminina — Escolas, jardins e patronatos agricolas — Institutos Experimentaes — Serviço official.

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, reconhecendo que

a instrucção phytotechnica, zootechnica e veterinaria, consubstancida na expressão generica de ensino agronomico, exerce, como força directriz da producção vegetal e animal, a mais alta influencia na prosperidade geral do paiz, por intervenção immediata no augmento progressivo do seu coefficiente economico; reconhecendo, igualmente, que as transformações technicas da agricultura e das industrias ruraes, verificadas nos grandes centros productores, conferem, no mercado universal, situação privilegiada áquelles concorrentes que mais se extremam

na adopção dos modernos processos provindos da applicação da sciencia aos agentes primordiales da producção; e considerando que essas modalidades do ensino obedecem, em materia pedagogica, á mesma gradação hierarchica dos demais ramos de instrucção, accrescendo a esta razão, de ordem technica, a necessidade indeclinavel de diffundir seus resultados por toda a classe agricola, desde o operario rural até os dirigentes dos grandes dominios; considerando, ainda, que, nesse, como em outros departamentos do serviço publico, é imprescindivel que as organizações correspondentes sejam modeladas dentro de um plano geral perfeitamente systematizado, embora sua execução se opere gradualmente, emite os seguintes votos:

a) — Que os poderes publicos se interessem vivamente na organização definitiva do ensino agronomico no Brasil, disseminando-o, successivamente, por todas as regiões productoras do paiz, mediante coordenação de esforços e collaboração mutua, entre o Governo Federal, os Governos locais e as associações agricolas e de industria rural.

b) — Que, na fixação desse ramo de serviço publico, sejam attendidas, como se faz mysterio, para a delimitação da esphera de actividade peculiar a cada modalidade pedagogica, as subdivisões já sancionadas em todo o mundo culto, como sejam as de ensino superior, médio, pratico e elementar, de maneira a abranger, respectivamente, a formação de um corpo de technicos capazes de dirigir as investigações e experimentos inherentes á sciencia agricola, professores para os diversos graus do magisterio, os dirigentes da grande e média propriedade e, parallelamente, o pequeno cultivador, o chefe de culturas e o operario agricola.

c) — Que fundado, como se acha, o ensino superior, e sem embargo da criação superior, e sem embargo da parte dos governos locais, prefira o Governo Federal, nas organizações que d'ora avante se fizerem, o ensino médio regional, adaptavel ás necessidades de cada zona, e as varias fórmulas de ensino

pratico, como sejam: escolas praticas de agricultura e de industria rural, aprendizados agricolas, cursos ambulantes, escolas moveis, cursos abreviados, cursos de adultos e mais modalidades do ensino extensivo applicado á agricultura, mechanica agricola, zootechnia, industrias rurales, veterinaria de urgencia e economia rural.

d) — Que os poderes publicos promovam a regulamentação definitiva do exercicio das profissões de Engenheiro Agronomo, Agronomo e Medico Veterinario, definindo-as e distinguindo-as no seu objectivismo e hierarchia.

e) — Que os cargos publicos de agronomia e veterinaria, ou de qualquer ordem de serviço tecnico applicado ás mesmas, actualmente occupados por elementos extranhos a essas profissões, sejam preenchidos, á medida que vagarem, ou os novos que se crearem, por Engenheiros Agronomos, Agronomos e Medicos Veterinarios, de preferencia os titulados pelas escolas officiales do Governo Federal, por serem estas os typos padrões do ensino no paiz.

f) — Que, no preenchimento desses cargos, quando não seja por concurso, se observe a hierarchia technica dos candidatos, não se subordinando Engenheiros Agronomos a Agronomos, nem curandeiros a Medicos Veterinarios, cabendo, sempre, aos mais altos representantes dessas duas profissões a direcção ou chefia de serviços technicos correspondentes.

g) — Que, não havendo vantagem de qualquer ordem em manter o Governo Federal duas escolas superiores para o mesmo fim de ensinar a veterinaria, se faça a fusão da Escola de Medicina Veterinaria, mantida pelo Ministerio da Agricultura na Escola Superior de Agricultura, com a Escola de Veterinaria do Exercito, ficando o novo instituto sob a direcção do Ministerio da Agricultura.

h) — Que a administração da Faculdade de Medicina Veterinaria, que resultar da dita fusão, faça propaganda do seu ensino por todo o Brasil, de

modo a attrahir o maior numero possivel de alumnos.

i) — Que os Poderes Publicos concorram para a organização do serviço de coudelaria no Ministerio da Guerra, tendo séde naquelle Departamento, constituindo-o com engenheiros agronomos que tenham feito curso de especialização de zootechnia no paiz e no estrangeiro, principalmente no ramo concernente á criação do cavallo.

j) — Que, como consequencia dessa resolução e por motivo de ordem economica e social, se procure introduzir o ensino pratico de phytotechnia, zootechnia e veterinaria entre os soldados do exercito, attendendo, quer á sua função em tempo de serviço, quer ao regresso ás zonas ruraes, donde, em geral, provém.

k) — Que no programma da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria sejam feitas as seguintes alterações, com o fim de tornar o ensino mais efficiente: a) — completando a parte theorica e pratica da cadeira de engenharia rural, com additamento das materias precisas á melhor distribuição do ensino; b) — orientando a parte experimental do ensino de tecnologia, de modo a constituir diversas divisões technicas especializadas nas principaes industrias ruraes do paiz e dirigidas por especialistas, (não lentes cathedromaticos), que instruem os alumnos nesses ramos de producção, attendendo ao preparo e beneficiamento dos productos; c) — creando um curso de microbiologia agricola com a maior amplitude pratica; d) — desenvolvendo a parte pratica da cadeira de Economia Rural, de maneira a ministrar ao alumno solidos conhecimentos de contabilidade agricola, administração, noções de commercio applicadas á agricultura, e principalmente a organização de estatisticas e sua interpretação scientifica e technica, etc.; e) — deslignando a parte pratica da cadeira de Direito e Legislação Ruraes, com a redacção de contractos, applicações de hypotheca, penhor, etc., etc.; f) — desenvolvimento da cadeira de Physica na parte referente á meteorologia e cli-

matologia do Brasil; g) — fazendo preceder o estudo de Agrologia, na cadeira de Agricultura Geral, de noções necessarias de Mineralogia e Geologia agricolas; h) — deslignando da cadeira de Phytopathologia a Botanica Systematica, que deverá passar para a cadeira de Botanica, e transferindo aquella cadeira para o quarto anno do curso de Agronomia.

i) — creando, no curso de Engenheiros Agronomos, uma cadeira especializada de Silvicultura.

l) — Que, na impossibilidade de crear em todo o paiz, estabelecimentos de ensino superior, médio ou regional, e institutos de instrucção pratica, em differentes grãos, promovam os poderes publicos a organização de cursos ambulantes e de escolas moveis em todo o territorio da Republica, de accordo com as dotações orçamentarias e o auxilio dos governos e associações locaes, abrangendo a phytotechnia, a zootechnia, a mechanica agricola, as industrias ruraes, a veterinaria de urgencia e a economia rural, etc.

m) — Que o Governo Federal, além de facultar a matricula a alumnos de ambos os sexos em todos os seus institutos e estabelecimentos de ensino agronomico, promova o ensino da economia domestica em suas applicações á agricultura e a criação de um estabelecimento visando esse fim, e sua divulgação, por meio de um serviço de consultas, á população rural feminina.

n) — Que sejam disseminadas em todo o paiz, na medida que os recursos financeiros o permittirem, escolas complementares ruraes, destinadas a alumnos de ambos os sexos, que, tendo feito o curso das escolas primarias ruraes, devam consolidar os conhecimentos adquiridos e iniciar-se no estudo intuitivo e pratico dos diversos ramos da agricultura e das industrias correlatas.

o) — Que os Poderes Publicos Estaduaes e Municipaes queiram empenhar esforços no sentido de adoptar nas escolas normaes o ensino de agronomia em geral, em grão condizente com a natureza dos seus programmas e precedidos do ensino referente ás sciencias subsidiarias.

p) — Que, por esse meio, ou organizando um curso annexo para professores das escolas complementares ruraes, se consiga um pessoal docente consagrado especialmente a taes misteres.

q) — Que se adopte o ensino agricola nas escolas primarias ruraes, não como disciplina systematica, com caracter profissional, que possa perturbar a função privativa dessas escolas, dedicadas á instrucção geral elementar, mas, por meios indirectos, intuitivos, que tenham inicio no ensino objectivo de rudimentos de historia natural e das sciencias physico-chimicas, desenho e trabalhos manuaes, secundado por exemplos e praticas relativas á horticultura, pomicultura, floricultura, etc.

r) — Que sejam adoptadas em todas as escolas primarias, mórmente nas ruraes, pequenos jardins escolares, que despertem nas crianças o amor pela terra e o necessario pendor pela vida do campo, instruindo, intuitiva e objectivamente, sobre os phenomenos naturaes que lhes sejam accessiveis e nas praticas adequadas á idade e á complecção physica, sem prejuizo da parte fundamental da instrucção primaria.

s) — Que os Poderes Publicos, Federaes, Estadoaes e Municipaes, se associem na obra humanitaria de assistencia á infancia, creando, na conformidade do Decreto N.º 13.706, de 25 de Julho de 1919, patronatos agricolas localizados em zonas ruraes que possam assegurar, por suas condições particulares, o exito de taes institutos e dotar os existentes dos meios precisos

para desenvolver e consolidar a utilissima função social que ora exercem.

Lembrã ainda regulamentação urgente da lei que creou o Serviço Florestal do Brasil, promovendo-se accordo com os Estados para a execução das medidas ditadas por um regimen de defesa florestal, devendo o corpo tecnico de funcionarios incumbido da sua execução ser constituído exclusivamente por verdadeiros profissionaes;

O 3.º Congresso de Agricultura e Pecuaria entende ainda ser da maior efficacia para o desenvolvimento do ensino agronomico:

a) — Manter e aperfeçoar a Escola Superior de Agricultura e as escolas médias existentes no paiz.

b) — Criar, em cada Estado, por accordo entre os Governos Federal e Estadoaes, urgentemente, Escolas onde se ministre o ensino scientificamente pratico, formando operarios e profissionaes de cursos elementares. E sendo subordinada a cada escola o ensino extensivo a ministrar-se no Estado em que funcionar a referida Escola.

c) — Disseminadas as escolas referidas na lettra **b**, crear institutos experimentaes, no paiz inteiro, destinados a beneficiar á lavoura e á pecuaria.

d) — Conseguido o que consta das lettras **a**, **b** e **c**, cuidar, interessadamente, do desenvolvimento de outras modalidades do ensino.

O Congresso julga dever aconselhar ao Governo da Republica, para a maior efficencia do ensino agronomico no Brasil, a criação, no Ministerio da Agricultura, da Superintendencia do Ensino Agronomico.

ASSUMPTOS DIVERSOS

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria recommenda á lavoura, por suas associações, nos Estados e na Capital Federal, as seguintes medidas:

a) O seguro de vida dos trabalhadores ruraes;

b) A “Taylorização”, ou o systema scientifico de trabalho preconizado por Taylor;

c) O trabalho da mulher.

O Congresso, por intermedio das Associações da Lavoura, aqui e nos Estados, e cada qual na sua esphera de acção junto aos poderes publicos e, em todo caso e sempre com assistencia da Sociedade Nacional de Agricultura ou em nome desta, solicitará e promoverá sem perda de tempo e sem solução de continuidade:

a) a propaganda do systema metrico decimal, conseguintemente, a adopção do **kilogramma**, em lugar da **arrôba**;

b) a do “Preço Minimo Fiscal”, fixado pelos Syndicatos, sob o “contrôle” dos governos;

c) a standarlização;

d) a valorização natural dos productos;

e) os favores indicados a bem das cooperativas; a revogação do artigo que veda a representação dos socios, embora os não impeça de votar por procuração;

f) a adopção do regimen legal da fallencia para a lavoura;

g) a concessão de premios para o augmento da producção;

LEGISLAÇÃO SOCIAL

Lei especial — Convenções adoptadas pela Conferencia Internacional do Trabalho — Convenções do Congresso de Genebra.

O Congresso resolve solicitar da Camara dos Deputados que colloque em

ordem do dia, afim de que continue a ser discutido, o projecto n. 663 A de 1920, já approvedo em primeira discussão, relativo ás convenções adoptadas pela Conferencia Internacional do Trabalho, que se reuniu em Washington e pedir para que tome conhecimento, examine e ponha em discussão as convenções de Genebra de 1921, referentes ao trabalho agricola com as modificações exigidas pelas condições do trabalho no Brasil.

ECONOMIA E LEGISLAÇÕES RURAES

Serviço official — Policia sanitaria animal — Codigo Rural Brasileiro.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria suggere a criação, no Ministerio da Agricultura, de uma secção de Economia e Legislação Ruraes destinada ao estudo de todas as questões technicas referentes á contabilidade e administração agricolas, terras, capital, trabalho rural, organização e regimen da producção agricola, impostos, taxas e tarifas incidentes sobre essa producção, transportes, credito, associação, cooperativismo, exposições, feiras, mercados, melhoramentos ruraes, leis ruraes e sua applicação.

O Congresso emite o voto por que seja urgentemente decretado o Codigo Rural Brasileiro, e nesse sentido incumba á Sociedade Nacional de Agricultura de dirigir um appello ao Congresso Nacional.

POLICIA SANITARIA ANIMAL

Lei especial

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria pensa que é indis-

pensavel e urgente a promulgação de uma lei sobre a Policia Sanitaria Animal.

A lei deverá ser simples e não propriamente um codigo, mesmo porque no futuro ella servirá para constituir uma das partes integrantes do codigo rural que se procura elaborar. Nella deverão ficar firmados unicamente os principios de direito que predominam na legislação sanitaria animal, assim como a nomenclatura das molestias reputadas contagiosas que devem ficar sujeitas ás medidas legais, resalvado o direito de poder ser alterada; principios coercitivos referentes não só á policia sanitaria offensiva e defensiva, como a que tem relação com a importação e exportação de animaes domesticos. Ella deverá, tambem, estabelecer disposições especiaes sobre a prohibição legal da exposição, venda ou troca de animaes suspeitos ou atacados de molestias contagiosas, assim como sobre as repartições civis que possam surgir e as penalidades.

A lei, sendo exclusivamente uma lei de principios juridicos permanentes, deverá conceder autorização ao poder competente para ser regulamentada. Na regulamentação, então, ficará exarada toda a sua parte administrativa, toda a parte que tem relação não só com as prescripções particulares tocantes á hygiene veterinaria, como a que se refere á applicação dos systemas sanitarios na lucta contra a molestia; toda a parte emfim sujeita á fluctuação.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, pensa que o anteprojecto da Camara dos Deputados poderá ser aproveitado no estudo e elaboração da lei, como uma base, bem assim como os trabalhos da "Sociedade Rural Brasileira", de S. Paulo, da Sociedade Nacional de Agricultura, e outros trabalhos já conhecidos.

IMPOSTO UNICO

Substituição dos impostos de exportação e transmissão de propriedade.

O Congresso entende que o imposto territorial, decretado em substituição

aos de exportação e transmissão de propriedade, não deve ser condemnado, e ao contrario, é aconselhavel, desde que haja prudencia e segura orientação na fixação da taxa e maneira de incidencia e arrecadação.

TRABALHO AGRICOLA

O amor pelo trabalho agricola — Deserção da lavoura — Salarios — Educação profissional agricola — Hygiene e saneamento — Protecção aos trabalhadores — Barateamento do custo das utilidades — Regimen aduancero — Serviço official.

O Congresso acredita que as medidas proprias para infundir na população do campo o amor pelo trabalho agricola e para combater a tendencia á deserção da lavoura em beneficio das profissões urbanas e industriaes, referem-se aos pontos seguintes:

a) — Levantar o nivel de civilização da população rural de modo a excitar nella o desejo de satisfazer ás necessidades intellectuaes inherentes a um gráo de cultura mais elevado, procurando incrementar a importancia de seu salario ou rendimento mediante um trabalho mais intensivo, intelligente e regular.

b) — Organizar a instrucção primaria na zona rural de modo a desenvolver na creança o gosto pelas occupações do campo, principalmente pela instituição de trabalhos agricolas ao alcance dos alumnos e pelo ensino intuitivo das primeiras noções de sciencias physicas e naturaes em relação com a agricultura.

c) — Diffundir a educação profissional agricola por todos os meios, o que permittirá aos proprietarios adoptar os progressos da agricultura e, portanto, pagar salarios superiores a seus operarios.

d) Melhorar as condições hygienicas da habitação e ambiente em que vive o trabalhador do campo notadamente pelo saneamento dos districtos ruraes, medidas prophylaticas, etc.

e) — Vir em auxilio, de modo effectivo, dos trabalhadores que tem en-

cargos de familia, afim de que não sejam tentados a irem procurar remuneração melhor nas cidades ou localidades industriaes, afim de poder occorrer ás despesas necessarias á criação dos filhos.

f) — Instituir medidas completas de protecção aos trabalhadores ruraes, especialmente com referencia á reparação dos accidentes no trabalho, assistencia judiciaria e defesa de seus interesses em geral.

g) — Facilitar o desenvolvimento e prosperidade da agricultura, tornando mais barata a aquisição dos productos de que necessita o proprietario como os seus trabalhadores, devendo resultar dessa prosperidade, condições melhores para os operarios.

Essas medidas serão sobretudo o resultado do exame aturado e remodelação criteriosa do regimen aduaneiro actual, no sentido de se não continuar a sustentar artificialmente certas industrias, que não se adaptam ás condições do paiz.

O Congresso emite o voto por que seja organizada, quanto antes, a Repartição Official do Trabalho, á qual competirá estudar e fazer executar as medidas de legislação e economia social, interessando á situação dos trabalhadores ruraes, bem como os proprietarios de explorações agricolas.

COMMERCIO INTERNACIONAL

Transportes maritimos — Accordos e convenios commerciaes.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria recommenda:

a) — A instituição de auxilios ou favores officiaes, condicionaes e temporarios, capazes de garantir o exito de novas linhas internacionaes de navegação, com um serviço regular e sufficiente de transporte directo e estabelecidas de accordo com emprezas brasileiras de commercio, de idoneidade comprovada, que mantenham filiaes e entrepostos de productos brasileiros em portos de pai-

zes estrangeiras em que haja possibilidade de grande consumo dos mesmos productos.

b) — Accordos com emprezas de navegação de longo curso que queiram conservar a bordo dos seus principaes vapores de passageiros, mediante razoavel subvenção, mostruarios de productos brasileiros, exportados ou exportaveis, sob a direcção de agentes commerciaes brasileiros, competentes e afiançados, para divulgação e propaganda dos mesmos productos e agenciamento de freguezes.

c) — Convenios commerciaes que possam concorrer para o desenvolvimento da navegação de longo curso, augmento de procura e de consumo de productos brasileiros.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, pensa que a União deve interferir no melhoramento do porto de Camocim, no Estado do Ceará, bem como no de Aracaty, afim de que o seu commercio possa ser feito convenientemente com a exportação dos seus productos, e para que, tambem, as companhias de navegação estrangeiras possam transportal-os do referido porto, sendo, para isso, indispensavel augmentar a sua profundidade e ao mesmo tempo alfandegal-o. O porto de Camocim, como se sabe, é o centro de convergencia da producção e do commercio de 25 municipios do Norte do Estado, principalmente da producção e do commercio de algodão, cera de carnaúba, cereaes, sementes oleaginosas, gado, couros, pelles e outros productos, actualmente com baldeações difficultosas e grandes despesas.

EXPOSIÇÕES E FEIRAS

Conclusões espeziaes.

O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, reconhecendo o seu subido valor e interesse, adopta, alem de outras sobre o assumpto, as tres conclusões approvadas pelo 1.º Congresso Maranhense de Agricultura, de 1920, sobre "Exposições e Feiras".

PROPAGANDA E DIVULGAÇÃO

Noções escriptas sobre administração cooperativismo, credito, mercados de produção e consumo, nacionaes e estrangeiro.

Considerando da maior necessidade a propaganda insistente junto aos productores, capaz de levar-lhes, qual quer que seja a sua modalidade, noções escriptas em linguagem bem simples, sobre produção, detalhes de administração, cooperativismo, credito, mercados de produção e consumo, nacionaes ou estrangeiros, por meio de um organ de publicidade localizado no Rio de Janeiro, recolhendo o expedindo os dados estatisticos a ella referentes;

Considerando ainda que essa tarefa de superior alcance deve caber á So-

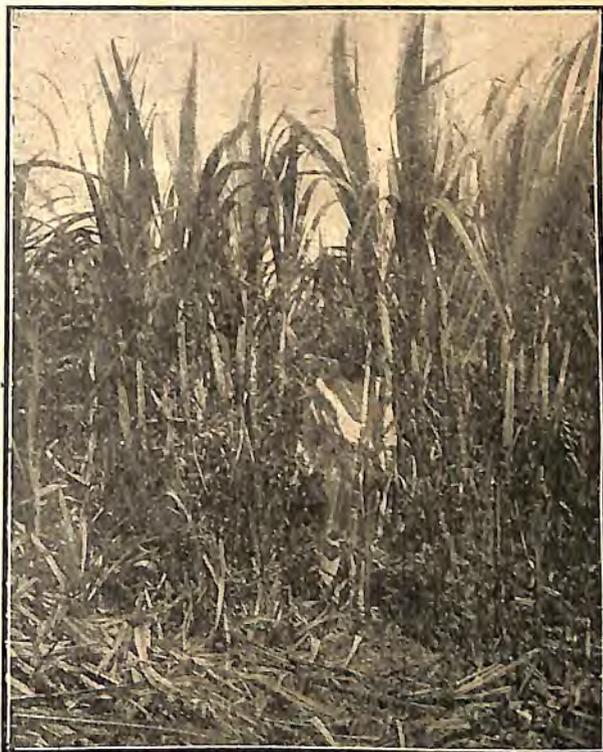
cidade Nacional de Agricultura, com o apoio do Governo Federal e dos Estados;

O 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria conclúe, uma vez que seja concedido áquella instituição, que mantém "A LAVOURA", seu organ de publicidade, um auxilio para attender ao objectivo especial com o caracter de maior generalidade, que:

E' da maior importancia seja publicado um boletim suplementar á "A LAVOURA", organ da Sociedade Nacional de Agricultura, afim de generalizar conhecimentos praticos e dados estatisticos, nacionaes e estrangeiros, em beneficio da produção, fazendo votos pela prompta execução do plano do Ministerio da Agricultura, relativo á organização do Serviço de Expansão Economica.



Experiencia de adubação em Cana de Assucar effectuada
 pelo Snr. Major Antonio Pontual, Usina São José, Muni-
 cipio de Iguarassú, Est. de Pernambuco



Lote 1
 SEM ADUBO

Colheita em cana de assucar:
 em 1916: 558,0 kilos
 em 1917: 28004 »
 S. S. 81804 kilos



Lote 2
 Recebeu em 1915 por hectare 700 kilos de
 uma mistura contendo:
 20 % de potassa no sulfato de potassio
 6 % de acido phosphorico na farinha de
 ossos
 6 % de azoto na farinha de sangue
 em 1916: 128900 kilos
 em 1917: 36024 »
 S. S. 164924 kilos

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e espe-
 cialmente á adubação assim como os endereços de casas que vendem adubos de
 conformidade com a respectiva lei fornece o

Centro das Experiencias Agricolas

Caixa Postal 637 - RIO DE JANEIRO



MOLESTIAS NERVOSAS
 MISERIA ORGANICA
 NEURASTHENIA
 HYGROSACCHARETO
 SILVA ARAUJO
 Glycerophosphatos
 alcalinos granulados

GUARANA'

IODO-KOLA

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,
 INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
 TONICO DO UTERO

INGESTA

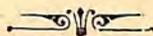
PARA ALIMENTAÇÃO
 CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES,
 DEBILITADOS E AMAS-DE LEITE

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brazil. — Depositos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Armazens Geraes

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
Ns. 161, 167 e 173

Emitta :
"WARRANTS"



FROTA ACTUAL :

16 Vapores

para transporte de
cargas entre Pará e
Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e
economicos serviços
de transporte de
Cargas.

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

Experimentou todos os fortificantes?

Não melhorou

TOME O

“Sanguinol”

FORMULA ALLEMÃ

e no fim de 20 dias notará:

1. - Levantamento geral das forças com volta do apetite.
2. - Desaparecimento completo das dores de cabeça, insônia e nervosismo.
3. - Cura completa da depressão nervosa, do emagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
4. - Aumento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
5. - Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
6. - Maior resistência para o trabalho physico e aumento dos globulos sanguineos.

Em qualquer pharmacia ou drogaria

Os medicos illustres receitam o

Elixir 914

O que diz sobre o ELIXIR 914 o illustre Dr. *Amelio Magalhães*, da Clinica interna da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo.

Attesto que tenho feito uso em minha clinica particular e hospitalar do producto “ELIXIR 914”, observando sempre resultados satisfatorios nos casos indicados.

S. Paulo, 19 de Maio de 1922.—(ass.)

Dr. *Amelio Magalhães*.

Firma reconhecida.

Não ataca o estomago; depura, tonificando. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o ELIXIR 914.

O Elixir nada tem que ver com a injeccão.

Em todas as drogarias e pharmacias

A FELICIDADE DA MULHER

Está na Fluxosedatina



A FELICIDADE DA MULHER!!!

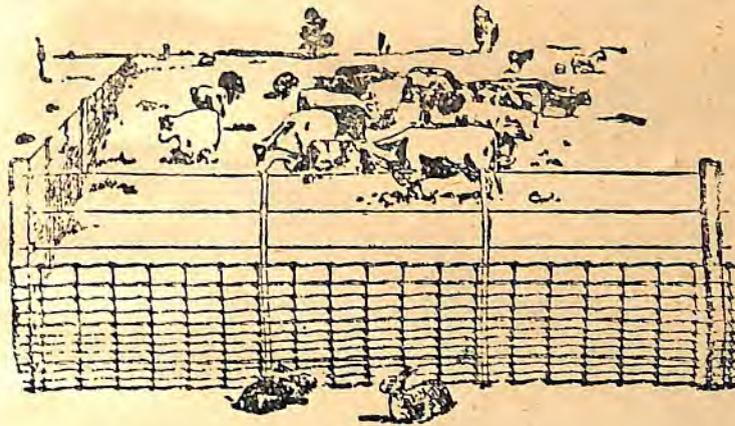
Porque? A Fluxosedatina combate garantidamente em 2 h. qualquer colica uterina e hemorragias antes e depois dos partos.

Dores, inflamações dos ovarios, congestões do utero e os incommodos e perturbações das edades criticas e da puberdade, flores brancas e todos os incommodos proprios da mulher. Experimentando outros medicamentos é perder tempo e deixar progredir o mal.

IMPORTANTE - As parturientes que usarem a Fluxosedatina, de accordo com as indicações que acompanham cada prospecto, terão os seus partos quasi sem dores e sem o minimo perigo antes e post-partum. E' um medicamento seguro, de effeito certo e inoffensivo e de gosto agradável. E' receitado por milhares de medicos e parteiras.

CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arvores, etc.



Peçam catalogos a

T. L. WIRGTH & C. L.TDA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58

Casa Luso-Brasileira

Sales, Souza, Saldanha & C.

160, HORNBY ROAD,

Bombay, India

End. Telegraphico : LUSOBRASIL

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal.

IMPORTAÇÃO : Café, madeiras, diamantes, fumo algodão, generos alimenticios, matfe, cervejas, boracha, vinhos, cereaes, farinhas, azeite, etc., etc.

EXPORTAÇÃO : Gado indiano, perolas, juta, chá da India, sedas, tapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicilamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia comnosco e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias

Obrigamo-nos a vender e comprar em commissão os artigos referidos, em condicções sem competencia.

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto, Tubos para agua, Cimento inglez White Bros, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Matacarrapato"

"Vapoite" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda moderna" do Dr. Eduardo Co-
ltrin, Guia indispensavel do criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel

Importadores e Exportadores

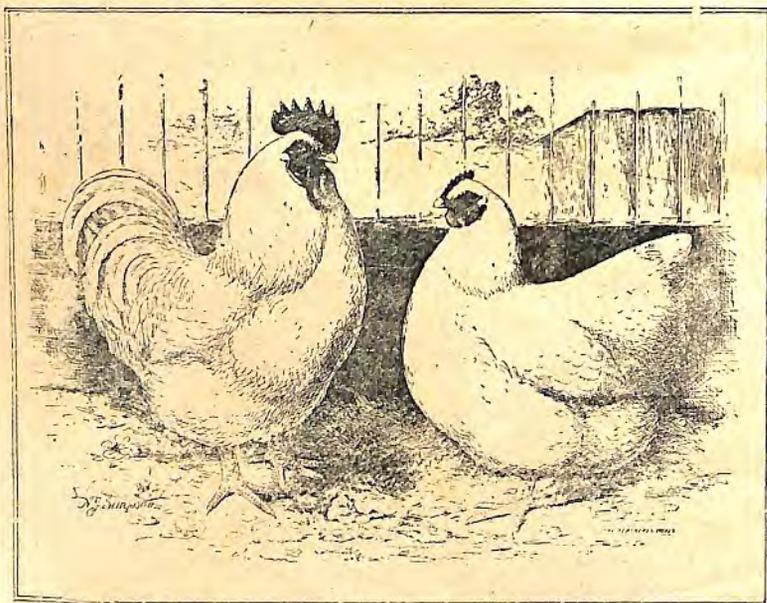
**RUAS DO ROSARIO, 55 E
1.º MARÇO 39**

End. Telegraph ico: "Borlide-io" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

ASCURRA BASSE COUR



GANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Ascurra, 55 — Tel. Beira Mar 551
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomatas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n.º 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1.^a Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2.^a Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3.^a Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estado e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ:

Avenida Rio Branco N. 20
Rio de Janeiro

Caixa Postal 1001

Telegrammas: ARENS-Rio

Fabricantes

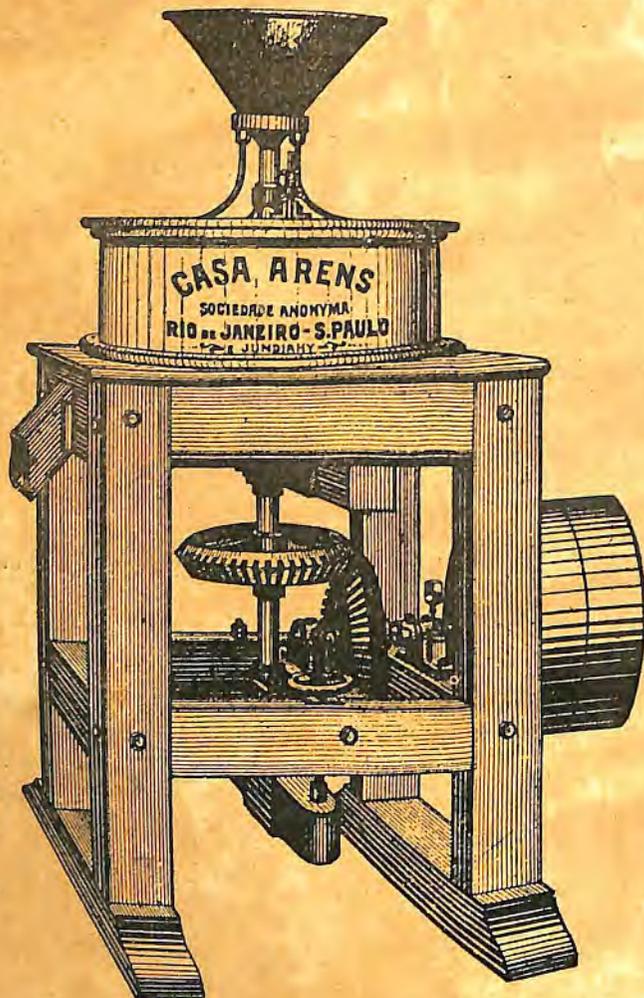
Especialistas

de

Machinas para beneficiar e transformar o milho

Moinhos "Emigrantes" "Celcius" e "Inca" com discos de aço para movimento á mão ou a motor

Moinhos "Arens" com armação de madeira ou de ferro com pedras "Jundiayanas" ou "Francezas"



Peneiras mechanicas para fubá

Ventiladores, Elevadores, etc.

Debulhadores de milho "Clinton" e

"Argentina, com e sem ventilador e peneira

Debulhador de milho "Arens" de grande capacidade, o mais aperfeçoado e o mais simples,

CASA FILIAL:

Rua Florencio de Abreu N. 58
São Paulo

Caixa Postal 277

Telegrammas: ARENS-S. Paulo

Catalogos e informações gratis mediante consulta citando esta Revista

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSAO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente

§ 1.º — s associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da oSociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtudes de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da directoria.

SOCIEDADE COMMERCIAL SUISSA E INDUSTRIAL

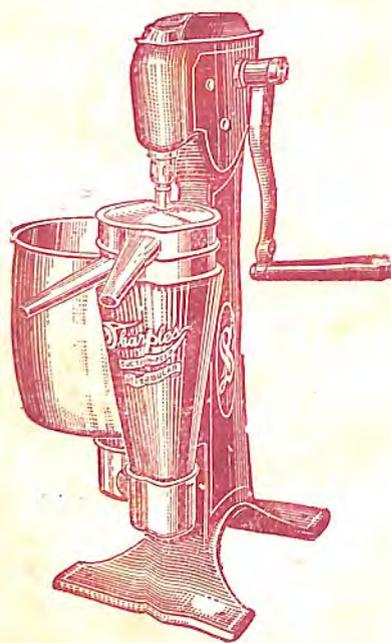
RUA DE S. PEDRO N. 41

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1775

FILIAES

S. Paulo - Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo á sucção, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por hora — á mão, polia e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Batedeiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharples", Pasteurizador e Resfriador "Gaulin-Paris".

Enviaremos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços ; attenderemos immediatamente.